CINEARTE
ANNO IX
N. 388
RIO DE JANEIRO, 1 DE ABRIL DE 1934
Preço para todo o Brasil 2$000

4
THESOUROS PARA
A INFANCIA.
LIVROS PRIMORO-
SOS PARA AS
CREANÇAS
PAPAE
de Joracy Camargo
Vovó D'O Tico-Tico
de Carlos Manhães
HISTORIAS DE
PAE JOÃO
de Oswaldo Orico
PANDARECO,
PARACHOQUE
E VIRALATA
de Max Yantok
LIVROS
DE
RECREIO,
DE
CULTURA.
LIVROS
QUE
TODAS
AS
CREANÇAS
DEVEM
LER.
ESTÃO A VENDA
NAS LIVRARIAS DE
TODO O BRASIL
PEDIDOS Á
BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
TRAVESSA DO OUVIDOR 34-RIO DE JANEIRO
PREÇO DE CADA VOLUME
5$
Luiz Sá
RIO — 34

Pergunte-me outra

CHARLES SCARAMOUCHE (Rio) — Muito obrigado, em nome de todos!

MARY ROSA (Lins) — Quiz dizer: "assim... assim..."... Vou entregar a ella mesma. O samba é "Cadê Maria Rosa"...

E' mais do que "phantastico": indescriptivel. E este anno, superou todos. Não imagina. Volta depressa. Eu gosto tanto, quando o correio **"apparece"** com uma cartinha de você...

ZÉZÉ — Todos agradecem, sinceramente. Fiquei triste com a noticia do desapparecimento de um elemento tão valioso como elle era. Naturalmente, falaremos delle, numa homenagem bem merecida. Obrigado pelo recorte. Ainda não tive tempo de ler.

M. M. MOTTA (Rio) — Joan: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal; Aline: Warner Bros-First National-Studios, Burbank, Cal; Mae: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal; Raul: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Póde escrever em brasileiro mesmo destacando a palavra "photograph". O Gonzaga agradece as suas palavras.

MORENINHA DE OLHOS NEGROS (Lisboa) — Sinceramente, já andava com saudades de você, moreninha e agora que sei o motivo, desejo que ao ler este **"CINEARTE"** esteja completamente restabelecida. Eu sabia que a sua ausencia não era por falta de vontade... Suas palavras desvanecem-nos, obrigadinho, moreninha! O seu preferido deixou o Cinema ha muito tempo. Déa, tambem. Lelita está retirada mas creio que voltará, opportunamente. Está, cada vez mais bonita e curiosa. Tambem estou ao par do progresso do Cinema portuguez. Raul está vencendo mesmo. Este anno, terá grandes opportunidades. Mande a carta aos meus cuidados que farei chegar ás mãos delle. Vou aproveitar os sonetos. Aquella pagina não sabe porque os leitores não enviam nada para ella... Lia está aqui. Não sei o seu endereço. Nada sei de positivo sobre o film citado, mas parece que não se realizará.

E esperando uma nova cartinha da amiguinha, aqui fica o "Operador"...

NOT WEN (Rio) — 1° e 2° — Universum-Film Aktiengesellschaft. Neubabelsberg, Berlim. 3° — Universal City, Cal. 4° — Universal City, Cal. 5° — M. G. M. — Studios, Culvier City, Cal.

— Agora pinto os labios como a **Joa crófo**...

GEORGE O'BRIEN

(Conclusão)

Comemos calmamente, rimos, conversamos... e agora falarei de mim mesmo, de meus Films — emfim de "business!"

Não é isto outro detalhe curioso e interessante da personalidade de O'Brien, desse outro George que, vocês, talvez, caros amigos, não conhecem...?

Falo de seus velhos Films... e elle me diz: "Dentre todos, gosto mais de "Aurora", que foi dirigido por Murnau. Que director notavel e que homem direito!

Elle tinha projectos de fazer um Film nas ilhas do Sul e queria levar-me como protagonista. Mas, depois não foi possivel e elle transformou os seus projectos, dando a essa historia um elenco de nativos".

Acredito que George se queria referir a "Tabú", uma obra de arte que Murnau legou ao mundo, antes da sua morte tragica. "Murnau foi um dos directores mais sinceros e de temperamento mais artistico que já conheci. Morreu, quando dirigia o seu automovel e em viagem para ver sua mãe que estava enferma. O Cinema perdeu com a sua morte e eu — um bom amigo! "Aurora" é o meu Film predilecto. Depois "O Cavallo de Ferro" e a versão da peça theatral de James Gleason — "Is Zat So?

Uma das suas grandes amisades, em Hollywood, é Ricardo Cortez. Este conhecimento data de longa data, desde quando ambos eram extras. Por esse tempo, Ricardo se chamava Jack Crane (aliás nome usado por elle para tentar o Cinema). A proposito, George me contou um facto curioso e que marca o nascimento da amisade que até hoje os liga. A Universal estava Filmando "Fóra da Lei", com Priscilla Dean. Lembram-se desse Film? Havia necessidade de uma scena de luta e Tod Browing que dirigia o Film chamou o assistente e disse: "Quero dois rapazes fortes e dispostos a brigar de verdade para esta scena. Pague bem — mas elles vão ficar machucados!

O assistente chamou a George e a Ricardo. Prometteu-lhes cem dollars por dia de trabalho, mas com a condição de brigarem de facto, esmurrando-se valentemente e só parar quando o director lhes ordenasse. Assim, foi. George e Ricardo Cortez entraram firmes na luta e não pouparam soccos e murros... A scena durou nada menos do tres horas. Eram "shots" e mais "shots" e ambos os contendores estavam fatigados. O sangue escorria, mas a scena sahiu á vontade do director. George ficou com um olho negro pelo resto da semana e Ricardo teve um dente partido, além de ficar tão amarrotado que não poude sahir de casa por tres dias... O Studio pagou as despesas do medico e elles ganharam esse "ordenado fabuloso" que para ambos, então, simples extras, representava uma fortuna!

Desde esse dia, George e Cortez são grandes amigos e ambos fazem exercicios, sempre que têm opportunidade.

E... se Wallace Reid foi a creatura boa e amiga que todos dizem ter elle sido — elle recebe, depois de sua triste morte, a recompensa. Todos falam delle com sentimento e verdadeiro enthusiasmo. George O'Brien tem ensejo de dizer-me algo sobre elle: "Conhecia-o muito bem. Trabalhei em seus Fiims e elle era uma creatura ideal. Trabalhava immenso. Fatigava-se e ficou doente, com exgottamento nervoso. Os medicos davam-lhe calmantes e, assim, elle se acostumou.

Mas, porque falam delle e da causa que o levou á morte, se pouca gente sabe da sua vida privada? Dos aborrecimentos que elle tinha, das suas desventuras... Elle era muito infeliz. Um caso digno de piedade e não da maledicencia como muitos tentam fazer..."

Eis mais um que defende aquelle artista tão fino, tão admiravel — e, fóra das luzes do Studio, um que foi bom, de uma bondade que nunca conheceu limites. Que protegeu, que ajudou e que deu mãos cheias de dinheiro, numa generosidade magnanima!

E — George me pergunta sobre o Brasil. Elle tem um carinho especial para todos vocês — não esse interesse vulgar e habitual de alguns artistas que sempre dizem que têm vontade de conhecer o Brasil — quando, no intimo, estão pensando no automovel que vão comprar ou na casa que pretendem edificar em Beverly Hills...

George sempre fala em uma viagem ao Rio. Elle quer conhecer esse paiz de que tanto ouvido falar e que lhe interessa verdadeiramente. Elle diz-me que recebe innumeras cartas dahi — e, talvez mais do que ninguem, dedica carinho especial á sua correspondencia. Sua secretaria, que com elle trabalha ha mais de oito annos, diz-me tambem que nunca deixou de responder a uma carta e que do Brasil chegam centenas dellas.

Raul Roulien, a quem elle admira muitissimo, a quem preza e estima pelas suas multiplas qualidades de amigo, tem falado muito da nossa terra a George e este sente, agora, um desejo grande de conhecel-a. E, elle o amante das viagens o vagabundo artistico, ha-de, um dia, estar junto a vocês todos... Elle me prometteu isso.

E — sendo elle sincero e gentil — eu não poderia abusar mais da sua amisade. Deixei-o e voltei, dias depois, para tirarmos juntos um photo... De George O'Brien — meus amigos, guardarei sempre uma recordação excellente, mas, talvez mais do que isso, a certeza de uma amisade que, dia a dia, se cimenta ainda mais! E elle é uma creatura que a gente preza em ter como amigo.

CINEARTE

Pequenas de "Scandals", Film da Fox

CHAPLIN E A ARTE PURA

(De Aurelio Gomes de Oliveira, especial para CINEARTE)

A obra de arte tem sua finalidade em si mesma. Dar á obra de arte qualquer finalidade interessada, por mais nobre que seja, é diminuir-lhe a significação, é entravar-lhe o pleno desenvolvimento.

Um artista reflecte necessariamente o sentimento geral de seu tempo, é uma resultante de uma serie de componentes que ás vezes lhe são anteriores no tempo (hereditariedade, atavismo, etc.) A observação profunda das condições de uma determinada época permitte ao critico prever que arte, pelo menos que forma de arte, resultará de taes condições. Assim é que Tolstoi poude exclamar: "A arte que ha de satisfazer ás aspirações de nosso tempo nada terá de commum com as artes das epocas anteriores".

Um artista poderá exprimir em suas obras um ideal de classe, conforme sua formação se tiver effectuado nesse ou naquelle ambiente social: Riviera é um artista proletario como Búnin é um artista burguez.

O que não está certo é servir-se da obra de arte para este ou aquelle fim pratico. O que inferioriza grande parte da óbra de Upton Sinclair, observava ha pouco um critico nas "Nouvelles Littéraires", é servir-se elle de seus romances como instrumento de propaganda socialista.

A obra de arte deve ter essa gratuidade da obra da natureza a que é parallela.

A mangueira não tem em vista alimentar homens, e o unico fim do amor não é a procreação.

Esse desperdicio de energia, esse gasto inutil de forças se observa tanto na arte, quanto na natureza.

Quantos metros de pellicula são impressionados para obter-se uma unica scena! Quantos esboços precediam a uma téla de Da Vinci!

A abundancia infatigavel de Dürer levou um de seus criticos a dizer: "Comme la Nature crée, comme la Religion inspire, Albert Dürer produit."

Que de emendas numa pagina de Balzac!

Penso que só nesse sentido de identidade do processo creador se poderia acceitar a palavra de Papini — **imitatori dell'opere d'Iddio** como elle chama os artistas.

Um admiravel ensaio sobre a "Esthetica de Marcel Proust" (1). Adriano Tilgher assignala-lhe tres correntes principaes: a **corrente plotiniana e platonica**, — a **corrente bergsoniana** e a **proustiana propriamente dita.**

A primeira concebe a arte como o meio de passar do mundo das apparencias ao mundo das realidades em si mesmas".

O artista é, portanto, um revelador, um desvendador de uma verdade que estava occulta sob o céo das apparencias.

O conhecimento de certas obras cria no homem uma personalidade nova, é uma recreação no sentido unamunesco da palavra. Exemplo: um homem se torna um ser mais completo, mais rico, após ter ouvido o "Concerto de Bach para 4 pianos" ou ter visto a "Tempestade sobre a Asia" de Pudovkin.

E' como meio de penetração da realidade total, como meio de conhecimento do mundo que a arte se approxima da sciencia com a qual já quizeram fundil-a (Cinedialetica).

Mas, sem esse desinteresse, sem essa satisfação em si mesma, jamais se conseguem obras duradouras. "Si a intelligencia não se occupasse senão de pesquisas de utilidade pratica immediata, ella se acharia como observou Condorcet, detida no seu progresso, mesmo em relação ás applicações ás quaes se tivessem sacrificado os trabalhos especulativos. Assim é que Condorcet poude dizer com razão:

"O marinheiro, que uma justa observação da longitude preserva do naufragio, deve a vida a uma theoria concebida, dois mil annos antes, por homens de genio, que tinham em vista simples especulações geometricas". (2).

No seu ensaio — Temas de nuestro tiempo — Gasset observa que, em todos os tempos, sempre se procurou um motivo, um fim para a vida, exterior á propria vida. Para uns a finalidade da vida estava no prazer, para outros na cultura, para outros não estava nesse mundo. Gasset exhorta os modernos a collocar a finalidade da vida dentro da propria vida. A finalidade da arte está na propria arte.

"C'est seulement dans l'art que l'homme échappe à l'incessant écoulement du temps et participe pour un moment à l'éternité...

...l'art est une vie qui est pleine, concrète, individuelle... n'a besoin de rien, trouve tout en elle, est donc plénitude, auto-suffisance, joie absolue." (3).

Só o artista consegue ver as cousas em si mesmas e não ter etiquetas colladas sobre ellas (Bergson). Só elle attinge a esse contacto directo com o mundo que só nos é possivel nos primeiros dias de vida. Só o artista tem verdadeiramente sensações no sentido psychologico da palavra. Só elle se consegue libertar, em dados momentos, da massa de recordações e associações adquiridas (4).

(Termina no fim do numero)

JOAN NOS BRAÇOS
DE CLARK GABLE
E FRANCHOT TONE!
UM ALLUCINANTE
ROMANCE "FEERIE"!
Metro Goldwyn Mayer
Joan
CRAWFORD
Clark
GABLE
Franchot
TONE
AMOR DE DANÇARINA
DANCING LADY
DE 2 A 8
PALACIO

A Paschoa no Studio da Ufa

Marianne Hope

Imitando

FLORENCE DESMOND (Dessie para os amigos, como ella diz) é uma nova sensação de Hollywood. Poucas vezes a cidade do Film teve occasião de admirar uma actriz mimica tão intelligente e interessante como esta pequena londrina, loura, extravagante e original. Numa noite dessas, durante uma ruidosa "première" em Hollywood, o publico aclamou de uma maneira sensacional, quasi sem precedentes, uma extranha na tela. A platéa poz-se, involuntariamente, de pé e num tumulto de vivas e applausos quasi assustou a pequena Florence, que fôra ao palco fazer pessoalmente uma imitação de Katharine Hepburn.

No seu primeiro Film americano, num papel secundario e tendo por companheiros artistas como Will Rogers e Zasu Pitts — Florence Desmond, a inglezinha dos olhos côr de avelã e a mais famosa mimica de sua terra, roubou inteiramente o espectaculo! E vocês sabem que as auctoras destes "delictos" são, em breve, postas na "chain-gang" do estrellato, pelos productores...

Em "Mr. Skitch", Florence foi Garbo, Jean Harlow e Lupe Velez, numa admiravel perfeição. Apesar de Marion Davies, Lupe Velez e June Knight serem tambem optimas imitadoras, ninguem ainda tinha visto imitações que excedessem as de Dessie = salvo uma de Katharine Hepburn, que Desmond fez no final da "soirée".

Mas onde, como e quando desenvolveu ella este explendido talento?

Pois meus caros, não é esta a primeira vez que a nossa inglezinha vem á America. Foi dansando e cantando com Noel Coward em sua deliciosa revista "This Year of Grace", que Dessie pela primeira vez respirou o ar do lado de cá do Atlantico.

Mas sómente quando voltou á Inglaterra, depois dessa "tournée", foi que decidiu a especialisar-se em mimica. Finalmente, o seu disco "The Hollywood Party" fez tamanho furor em ambos os lados do Atlantico, que New York mandou buscal-a para repetir em pessoa as imitações no Embassy Club, onde, com uma extraordinaria apresentação por parte de Jimmy Durante (extraordinaria porque o "Schnozzle" apresentou-se em "smoking!") Florence alcançou notavel successo.

Até Dessie vir para Hollywood, Tallulah Bankhead, Jimmy Durante e Janet Gaynor eram os unicos artistas que ella conhecera pessoalmente. Assim, as imitações de Lupe, Marlene, Zasu e Garbo eram feitas sómente por estudo e observação atravez os Films.

As impressões de Dessie sobre as suas "victimas" são, em geral, como as de um pintor ou caricaturista sobre os seus modelos.

— "Zasu Pits é uma alma simples e boa" — diz Florence, "Fui apresentada a ella, quando voltava de uma locação no deserto, onde estava trabalhando com Slim Summerville".

Inconscientemente, tal qual uma mimica de nascimento, as mãos de Dessie tornam-se flacidas e tagarelas como as de Zasu e sua voz toma as resonançias lentas e descansadas da mulher de Tom Gallery.

— "Ella disse-me: "Hello" Miss Desmond. Eu ouvi o seu disco. Pensei em principio que fosse eu mesma falando. E' interessante, não acha? "Oh my..."

"E continuando naquelle seu geito especial, Zasu disse-me que nunca se sentira tão lisongeada como quando eu a inclui no meu repertorio de imitações".

— "Joan Crawford é uma creatura que eu admiro mais que qualquer outra entre o pessoal de Cinema — continúa Dessie". Ella tem triumphado a custa de sua ambição, de seu animo para a luta, de sua indomavel vontade. Sempre desejei estudal-a e acrescental-a, se possivel fosse, ao meu repertorio.

"Nosso primeiro contacto pessoal foi curioso. Adrian o famoso desenhista é um grande amigo de Joan, conheceu-me em New York. Eu lhe pedi uma apresentação para Joan.

Um pequeno jantar intimo foi preparado para esta finalidade mas, infelizmente, Joan não compareceu, presa ao trabalho no "set". Adrian suggeriu-me então, que eu poderia chamal-a ao telephone e fingir ser Zasu Pitts. Assim o fiz. Tudo sahiu explendido! Conversamos alegremente por alguns minutos, mas depois o apparelho foi subitamente desligado.

"Fiquei aborrecida porque desejava, depois de a ter illudido alguns minutos, revelar quem realmente era e o caso da imitação de Zasu. Mais tarde vim a saber que Joan me attendera dentro do banheiro, onde estava tomando uma ducha...

"Quando finalmente nos encontramos e eu me restabeleci da sensação que causam aquelles vividos e magneticos olhos azues, forte como o seu "shakehands" — contei-lhe o caso do telephone e rimo-nos a valer do mesmo.

Durante o "lunch" no seu camarim — aquella harmonia em branco e creme, perfumado a gardenias — ella insistiu em tocar o meu disco "The Hollywood Party" na sua victrola. Sim senhores (e modestia á parte) somos "fans" mutuas!

Joan Crawford é de um extraordinario temperamento, muito sensivel ao ridiculo e ás imitações. Ella pediu-me para não imital-a e, realmente, não acho em sua pessoa um maneirismo especial, um caracteristico mais forte onde se possa apoiar a

Imitando Zasu Pitts...

imitação — como tem a Hepburn por exemplo. Tentei por diversas vezes mas ainda não consegui, obter a verdadeira expressão, a modalidade de sua voz.

Jimmy Durante é uma creatura verdadeiramente encantadora, um caracter agradabilissimo, sempre prompto

HOLLYWOOD

para ajudar um collega. Depois do meu "debut" no Embassy Club, Jimmy abraçou-me effusivamente e naquella vital e espalhafatosa maneira de falar, disse me:

— Dessie, você é um collosso. Quando eu me aposentar, tome o meu logar "baby" e ninguem notará a differença. *Hot-cha-cha!...*

"Que tal? Deveria eu ficar lisonjeada? Admito que não me tenham trazido para Hollywood, por ser uma famosa belleza na Inglaterra... Mas assim mesmo não sou exactamente o que se chama "de doer á vista", serei?" — pergunta-me Florence, sorrindo e cruzando as pernas perfeitas, occultas num pyjama verde. Isto lembra-me que esta creaturinha já foi uma das mais encantadoras coristas no "Cochram Young Ladies, o equivalente inglez ao Ziegfield Follies de New York...

Dessie acha que a creatura mais vivaz, mais dynamica e mais explosiva que já encontrou é Lupe Velez.

— "E tambem, que creança louca! Certa vez eu ia a uma festa vestida identicamente ao dynamo mexicano, afim de imital-a. Telephonei para sua casa perguntando com que especie de "toilette" preferia ella que eu fosse.

— *Mess Desmont. Venha voando. Lupe quer ver o que você vae vestir*, berrou ella como resposta.

"Fui até lá e encontrei o diabinho no jardim, pintando a fachada da casa (e tudo que lhe apparecia a vista!) numa côr de laranja berrante. Estava vendo a hora em que acabaria por pintar tambem aquelles impagaveis cães Chihuahuas que pulavam a sua volta e cujos latidos, quando me approximei, confundiram-se com os gritos de Lupe.

Ella estava em "overalls" e os braços cobertos de braceletes de diamantes — diamantes empilhados do pulso até ao cotovello, e brilhando com a mesma intensidade que os olhos de sua dona. Lupe tem uma paixão louca por estas joias, uma paixão quasi infantil. Entramos em casa para examinar o meu traje.

— *No, no, no, NO!* — gritou ella. E como um relampago aquella mãosinha coberta de joias, agarrou o meu vestido pela cintura, deu-lhe alguns arrancões e outros tantos tabefes. Terminada a surra ella examinou o resultado:

— *No. Essto está horrivel. Muito grande aqui.* E correndo a um enorme guarda roupa, tirou uma dezena de vestidos, espalhou-os todos pelo chão e disse-me para escolher á vontade. Uma recepção emfim, typicamente Lupe Velez. Barulhenta, impulsiva, impetuosa, espontanea mas capaz de fazer tudo por aquelles que estima.

Quando eu ia sahindo ella gritou-me: *Tesssie, póde me fazer engraçada mas nunca rogar pragas como Lupe, meu bem!*

Só uma vez tive occasião de admirar pessoalmente a exotica belleza de Marlene Dietrich. Aconteceu-nos visitar a mesma cartomante e ella ia entrando no seu cinzento e mysterioso Rolls Royce, quando eu chegava no meu pequeno Ford. Quanta fascinação, quanto "glamour" envolve a sua pessoa!

Janet Gaynor é deliciosa. Fizemos "lunch" juntas, no seu camarim do Studio e naquella sua suave e engraçada vózinha de creança, ella elogiou, gentilmente, a sua imitação, que eu fiz no disco.

— "Mas você está vendo Dessie" — disse ella muito solemne — "eu realmente não digo *I'm a dweamer*, mas sim *I'm a dweamer*"

Neste momento eu fui obrigada a usar todo o meu controle intimo para não rir. Como vocês todos sabem, Janet não pronuncia o r e por isto não diz *I'm a dreamer*. E eu estava crente que ella era sciente desta difficuldade que tem em dizer os *rs!* Mas como não gosto de embaraçar e desconcertar os outros, nada disse a Janet.

Tallulah Bankhead tambem é assim. Ella diz e faz tudo o que bem entende mas expressa-se com tal elegancia, com tal volubilidade de palavras que é difficil desagradar a alguem. E depois como sabe ser imperturbavel! Mas é uma creatura adoravel e já somos amigas ha muitos annos. Foi a primeira imitação que fiz e Tallulah adora ver-se imitada, acha explendido conhecer a maneira como os outros a vêm.

Katharine Hepburn é uma original, uma personalidade excentrica. Eu observei o seu trabalho em "Manhã de gloria". Ao voltar para casa nesta noite, tentei imital-a. Aquella voz curiosa e metalica, aquelles gestos tão proprios, aquelles maneirismos nos labios, fascinaram-me.

Na manhã seguinte tentei uma "performance" no Studio e todos gostaram. Espero que Katharine tambem aprecie".

Dessie declara que é muito simples o seu methodo de imitações.

— "Para fazer uma boa imitação é necessario que o objecto apresente algum caracteristico notavel — na voz, nos gestos, no physico — afim de que o publico immediatamente o reconheça.

Os "fans" identificam logo a Garbo, por suas palavras lentas e espaçadas, pelas resonancias graves e profundas da voz, pelos seus movimentos fatalistas, suas attitudes cheias de dignidade e, principalmente, aquella extranha imperturbabilidade no seu todo.

As variadas caretas e attitudes de Lupe Velez, a sua voz rouca, seu sotaque inconfundivel e sua maneira de falar rapida, voluvel e barulhenta, denunciam logo a mexicana. Tallulah Bankhead é logo reconhecida pelos olhos languidos, os labios desmaiados e aquelle curioso soluço que emite antes de qualquer palavra.

O balanço de cabeça em Jean Harlow, a sua velocidade em falar, sempre com uma explosão final depois de uma série de crescendos e o tom sarcastico, zombeteiro e provocador de suas palavras, são inconfundiveis.

(Termina no fim do numero)

Florence Desmond Dietrich...

A BAILARINA

SALLY RAND, a joven que deixou Hollywood, desilludida, para regressar triumphalmente annos depois, a "Baby Star" de 1927, que, em Chicago, fez sensação como dansarina declarou a jornalistas, que a entrevistaram: "O que eu queria era chamar a attenção de Hollywood". Esboçou um sorriso profissional e accrescentou, unindo lentamente as mãos: "E aqui estou. Foram precisos cinco annos..."

Tem-se a impressão, conversando com ella, de que o seu intuito, ao apresentar a dansa do leque, na exposição de Chicago, era menos escandalizar o publico, com a sua nudez, do que conquistar-lhe a admiração, com a graça alada e subtil da sua arte.

— Um milhão de pessoas me viram, durante o verão passado, na dansa do leque, e **apenas recebi tres cartas de protesto**. O publico assistia ao numero em silencio; não ouvi nenhuma manifestação de desagrado. Só os jornaes é que fizeram barulho. Os jornaes e a policia...

"Num unico dia me prenderam, nada menos de quatro vezes. Minha mãe leu-me o nome nas folhas e telegraphou-me: "Perdeste completamente o juizo?" Partindo, no emtanto, para Chicago e vendo-me dansar, mudou de opinião. Achou a dansa linda e artistica. Se era! O scenario, de estylo classico, consistia em altas columnas brancas, cyprestes verdes e num lago azul.

"Mas os jornaes chegaram ao cumulo de estampar que me vi obrigada a exhibir o bailado no proprio tribunal, perante o jury! Que absurdo! Apenas mostrei como devia manobrar com os leques, para simular os graciosos movimentos dum passaro a voar.

"Devo dizer que criei a dansa ha já uns quatro annos. Primeiro, tentei um costume de plumas, com asas collocadas nos braços. Sahiu uma coisa grotesca. Os braços pareciam fóra do seu logar. Resolvi mudar as asas para os hombros, mas ficou peor a emenda que o soneto. Quem me visse não poderia deixar de pensar num desses anjos caricatos, que apparecem, pelo Natal, nas allegorias das escolas dominicaes. Experimentei um manto, mas perdia-se a illusão de leveza e de gracilidade, e, assim, decidi, finalmente, utilizar-me duma argilla plastica, que, cobrindo inteiramente o corpo, lhe dava uma apparencia de marmore. Levava horas a applical-a e a retiral-a, mas, com um jogo de luzes apropriado, produzia um effeito encantador, melhor, que o da carne nua e, ao mesmo tempo, bastante decente.

"Os leques pesavam cincoenta libras. Eram de difficil manejo, durante os differentes passos do bailado, mas posso dizer, sem peccar por imodesta, que sempre me sahi bem, pois nunca cheguei a mostrar nudez excessiva. Os vestidos de "soirée", em sua maioria, deixam ver muito mais... Os jornailstas farejadores de escandalos, que escreveram a respeito do bailado, sem nenhum conhecimento da materia, apenas deram provas dum sensacionalismo reles, bom talvez para espectaculos de feira, mas nada proprio numa exposição internacional."

Sally, porém, que, no tribunal, defendeu ardorosamente o seu bailado, sob o ponto de vista artistico, já não se sente disposta a alimentar mais discussões sobre o assumpto.

Exclama, philosophicamente:

— Por um lado, foi bom. Hollywood mandou-me chamar, depois de cinco annos de ausencia. A dansa do leque serviu, ao menos, para isso, mas nunca mais a tornarei a apresentar em publico. Esta manhã offereceram-me tres mil "dollars", para uma semana de "vaudeville" em S. Francisco. Recusei. E no Cinema? E' possivel que volte a exhibil-a, porque, em summa, por causa della é que me contractaram, mas declaro não será por vontade minha. Cecil De Mille quer que eu crie um bailado para o Film "Cleopatra". Paciencia. Dia virá, mais cedo ou mais tarde, em que deixarei de ser dansarina. A minha ambição toda é representar. Quero provar-lhes que sou uma boa actriz. Como já fui. Não se lembram mais de mim, nos antigos Films do director citado?

Sally fala tranquillamente, dizendo as coisas mais exquisitas e originaes, com uma voz calma e sempre egual. Nesta mulher de rosto enigmatico e olhos dominadores, que parecem haver contemplado tragedias, difficilmente se reconhecerá aquella "Baby Star" de 1927, lourinha e de olhos azues. O sorriso é o sorriso sempre prompto e sem alegria da mulher cuja profissão é divertir o publico.

— A politica teve bastante que ver com o meu "caso". Como é sabido, dei-me muito com Anton Cermak. Trabalhava num club nocturno de Miami, onde elle costumava apparecer em companhia de outros rapazes de Chicago. De vez em quando, convidavam-me a mim e a outras pequenas, para jantarmos. Gostavam de divertir-se. Riam-se muito com as minhas pilherias e apreciavam-me ainda mais, porque, assim que a festa acabava, ia-me embora para casa.

"Cermak era simples e camarada. Quando o alvejaram, não foi o medo da morte que mais o affligiu, mas o saber que havia alguem no mundo que o queria matar. "Julguei que fossem meus amigos, Sally", disse-me quando fui visital-o. Ia vel-o quasi todos os dias. Poucas horas antes de morrer, estive com elle. Fazia-o sorrir e, assim, todo o pessoal do hospital gostava que eu lá fosse. Quando falleceu, os inimigos de Cermak em Chicago resolveram ajustar contas com todos os amigos delle. Até a mim me marcaram.

"Trabalhava todo o dia na secção da Exposição chamada "Ruas de Paris" e, á noite, dansava tres vezes num theatro e duas num club. Ganhava milhares de "dollars", mas tinha que pagar pesadissimo "tributo", porque, do contrario, **não me deixariam trabalhar!"**

"Baby Star" de 1927! Não ha nada de "babyish" em Sally Rand, a Dansarina do Leque. O curioso barrete de lã azul, que usa e cujo entrançado faz lembrar uma cabelleira com ondulação Marcel, torna-lhe as faces encovadas, dando-lhe ao rosto feitio um tanto parecido com o de Joan Crawford.

— Posso ter sido tudo na minha vida, o que não é da conta de ninguem, continua Sally, com um ar de desprezo, mas nunca fui ingenua, nem menina de collegio, nem bobinha de olhos arregalados. Comecei a dansar aos seis annos. Aos treze, já ganhava o sustento para mim, para minha mãe e meu irmão. Quando appareci em Hollywood, sabia perfeitamente o que era o mundo, e, por isso, é que protestava por só me darem papeis de pequenas "flappers" e de lourinhas de rosto innocente.

"Em vão supplicava que me deixassem "representar". Respondiam-me: "Você é actriz ingenua!". Ao cabo de quatro ou cinco annos, ganhava em Hollywood duzentos e cincoenta "dollars". Vi o que acontecia ás outras "Baby Stars", que era o mesmo que me ia acontecer. Iria desapparecendo pouco a pouco, até que um dia o pessoal exclamaria: "Sally Rand? Espera, espera... Parece que essa pequena já trabalhou no Cinema!" Não fui despedida, sahi por minha livre e espon-

Sally deixou o Cinema por sua exclusiva vontade, cansada de esperar por papeis importantes, crente de que um dia os Studios a reclamariam. Dansou o bailado do leque para conseguir isto. E a Paramount a chamou para dansal-o em "Bolero"

Baby Sally Rand, muitos annos antes de ser escolhida pelo Wampas...

tarea vontade. Mas não queria abandonar os Films e disse para commigo: "Voltarei, depois de lhes mostrar o que valho. Ainda hão de me mandar chamar!"

Sally tem um riso sarcastico.

- E voltei ou não voltei? Cá estou! Mandaram-me chamar! Ganho agora dois mil e quinhentos "dollars" por semana, **como dansarina de leque!** Attrahi a attenção de Hollywood. Os homens leram as noticias nos jornaes, viram-me dansar. Mas não quero continuar como simples dansarina, e, se fôr preciso, tornarei a fugir, para fazer **nova** reputação. Ninguem me segura. Ninguem me póde obrigar a andar por baixo. Ninguem me póde derrotar, excepto eu propria. Se, ainda nesta opportunidade não subir em Hollywood como actriz, tornarei a desapparecer, e a reapparecer outra vez, mais outra vez e mais outra vez!

Ha na voz de Sally qualquer coisa de terrivel. Por mais estranho que o pareça, ha qualquer coisa de infinitamente inspirador na historia desta pallida mulher, que cumpriu sentença de dez dias em Chicago por "indecent performance" (Em Julho do anno passado, um juiz absolveu-a do crime de "immoralidade", com as

CHICAGO

simples palavras: "Mal haja quem mal pensa!" O segundo juiz condemnou-a primeiramente a um anno de cadeia, mas acabou reduzindo a pena para dez dias).

— Quando parti de Hollywood, em 1928, conta Sally, consegui uma excellente collocação no "vaudeville". Tive Companhia propria. Eu mesma criava os meus bailados. Ganhei muito dinheiro e tratei de poupal-o. Fiquei rica, mas, ao igual de toda a gente, em 1929, perdi tudo. Ao mesmo tempo, fiquei sem o homem que amava. Era tenente da Marinha. Certa manhã, abro uma carta delle e que leio? "Ainda te amo, Sally, mas encontrei finalmente a mulher com quem me quero casar". Assim, sem mais nem menos!

"Não podia continuar com os meus numeros no "vaudeville". Ninguem tinha tinha dinheiro para financiar a Companhia e eu tambem não o tinha. Adoptando um nome supposto, fui trabalhar como corista a cincoenta "dollars" por semana. Comecei a empregar bem o meu salario. Estudei com as maiores bailarinas do paiz, segui curso em Columbia, aperfeiçoei a voz e a dicção com os melhores professores. Trabalhei com technicos do theatro. Vivia com muito pouco e, desta vez, empregava o dinheiro, não em acções, mas em Sally Rand! Quando me via sem trabalho, posava de modelo a setenta e cinco centavos por hora. Dansava em **cabarets.**

Nem um só momento me abandonou a determinação de interessar os homens de Hollywood e de cá voltar como "estrella" dramatica.

"Digo para quem me quizer ouvir: **sei que sou capaz de representar!** Não se riam! **Estou convencida de que seria capaz de interpretar os papeis que Helen Hayes presentemente interpreta.**

O meu plano para chegar a conseguir papeis dramaticos estava cuidadosamente preparado. Quando tivesse dinheiro sufficiente para fazer em Hollywood uma entrada espectacular e viver seis mezes do unico modo que a cidade do Film admira, voltaria, sem olhar para traz um segundo. Mas, para isso, necessitava de muitos "dollars". Teria que comprar automovel europeu, vestidos, pelles, joias, teria que alugar appartamento de luxo, criada... Teria que dar festas... O dinheiro, porém, mal me chegava. Gastava-o todo commigo, a melhorar a voz, a aprender a technica da verdadeira arte de representar. A's vezes, ganhava muito nos "cabarets", mas, quando imaginava que já tinha fundos de sobra, via-me outra vez sem vintem! Toca a recomeçar!

Então, um dia, achei que não podia esperar mais. O tempo passava e **tinha que voltar a Hollywood.** Não havia probabilidades de juntar rapidamente outra fortuna. Pensei na minha dansa do passaro. A Exposição de Chicago estava para inaugurar-se. Havia criado outros vinte e cinco bailados muito mais bellos. Um delles foi inspirado no "L' aprés midid d'faun" de Debussy. Eu dansava com o corpo pintado de ouro e de mascara. Outro baseava-se em rythmos dos indigenas da Polynesia, e tinha mais no meu repertorio dansas da nova escola allemã e as classicas de Denishawn. Mas a dansa que representava o vôo do passaro, a dansa dos lindos leques, a dansa da mulher nua, seria, sem duvida alguma a mais falada de todas. **Eu queria chamar a attenção de Hollywood...**

"Foram receber-me á estação e eu appareci-lhes de leque. Todos os reporters não me falavam noutra coisa senão na dansa do leque. Em todas as photographias, que de mim tiraram, estou sempre de leque. E no meu primeiro Film, terei que fazer o bailado do leque. Agora, pergunto eu: ficarei por ventura, toda a minha vida amarrada a esse leque?"

E' o que muita gente tambem pergunta...

A dansa do leque fez tanto successo que Gingir Rogers fez uso della em "Sitting Pretty", a Fox tambem vae mostral-a no Film "Every Girl for Herself" e naturalmente a veremos em outros Films. Mas o que Sally deseja é papeis de importancia e abandonou o elenco de "Bolero", só voltando quando modificaram o papel, dando-lhe maior attractivo do que o celebre bailado.

FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA CINEMATOGRAPHICA

O meu beguin — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Approvado.

Esperto contra sabido — Drama — Paramount International Corporation U.S.A. — Approvado.

Na pista do criminoso — Drama — Paramount International U.S.A. — Approvado.

Alegre rumba — Desenho — Paramount International Corporation U.S.A. — Approvado.

Satan ao volante — Drama — Paramount International Croporation U.S.A. — Improprio para menores — Approvado.

Evitando o perigo — Phophylaxia da tuberculose — Brasil Jornal — Approvado.

Amor cria asas — Drama — British e Dominions (Distr. da U.S.A.) — Approvado.

Beijos e beliscões — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Approvado.

Luar e melodia — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Approvado.

Uma tourada no Mexico — Lisboa — Portugal — Improprio para creanças — Approvado.

Campinos do Ribatejo — Drama — Lisboa Film — Portugal — Improprio para creanças — Approvado.

O CONSELHEIRO

GEORGE SIMON, um joven advogado cuja carreira é uma verdadeira escada de exitos, cada degrau mais brilhante, que da sua meninice de pobreza ascendeu á sua actual posição, unicamente á custa de seus proprios esforços, é absorvido pelos seus trabalhos com exclusão de tudo o mais.

Elle adora a sua linda e aristocratica esposa — porém tem muito pouco tempo para dedicar-se a ella.

Cora Simon, a ainda bonita e muito interessante viuvinha de Milton Sills, intensamente ambiciosa, authentica "self-woman", que casara-se em segundas nupcias com o famoso causidico e trouxera para o seu novo lar duas lindas creanças, consola-se a si propria do relativo abandono que Simon lhe devota, com a companhia de Roy Darwin, joven de negocios, descendente de uma familia rica e de grande projecção social.

O escriptorio de Simon, em New York, centro de acção da nossa historia, é um verdadeiro mundo de historias de corações partidos com ambiente mudado, cada poucos minutos que passam pelas tragedias dos seus varios clientes.

A querida mãe do advogado, que em sua velhice está gosando o conforto que o seu filho lhe póde proporcionar, em directo contraste com as suas luctas como immigrante na America, em sua mocidade, visita o seu filho frequentemente, no escriptorio.

Um dia quando a brilhante carreira de George Simon attingia o seu apogeu, elle vê-se ameaçado por Francis Clark Baird, por muito tempo um invejoso e duro rival seu. Baird baseia suas ameaças no facto de que Simon, annos atraz, levado pela bondade do seu coração, organisou um "alibi" para um Breitstein, dando-lhe opportunidade de tornar-se livre e um bom cidadão.

Nesse momento, a secretaria de Simon — Regina Gordon — amando secretamente o advogado, dá todos os seus esforços para ajudal-o, emquanto a sua esposa, temendo as consequencias da ameaça do inimigo do marido e procurando evitar surpresas desagradaveis, planeja ir á Europa, sósinha, recusando permanecer ao lado de George.

Esse facto acabrunha Simon, que apesar de cuidar mais dos negocios do que dos carinhos devidos á esposa amava-a apaixonadamente. Isso e o pensamento de que elle podia perder a sua reputação e vêr arruinada a sua amada profissão, quasi que o leva ao desespero.

Sua unica esperança é de arranjar alguma forte evidencia contra Baird e usal-a como alavanca para forçar o seu rival a retirar as suas accusações.

Afortunadamente, o advogado poude encontrar uma opportunidade para intimidar Baird a desistir do seu intento vingativo, descobrindo que este, um homem casado, mantem em outra cidade, uma casa com uma senhora cuja divulgação seria um esplendido escandalo em torno de Baird...

Simon revela o facto ao seu inimigo e diz-lhe das suas intenções de tirar partido do assumpto, uma vez que Baird insista na sua campanha contra elle, e Baird resolve retirar todas as accusações.

Livre do pesadelo, o advogado planeja viajar tambem ao Velho Mundo, em companhia da esposa, mas ahi descobre que ella já embarcou.

Tal descoberta faz com que elle comece a esquecer a mulher adorada e decida divorciar-se della.

Mas por mais que Simon tente esquecer a esposa, esse amor que sempre foi o maior de sua vida, cada vez reapparece com mais força. Simon está verdadeiramente apaixonado por considerar-se desprezado pela esposa. Assoberbado pela tristeza, elle chega até a pensar no suicidio. Regina, que o ama e lucta intimamente por revelar o sentimento do seu coração, presente a sua tragica decisão.

E num momento em que George Simon, julgando-se sósinho no escriptorio, tenta jogar-se á rua, de uma janella do arranha-céo, Regina que o vigiava, surge inesperadamente, impedindo-o daquelle acto de loucura salvando-lhe a vida.

E ella o conforta, pedindo-lhe para pensar em si mesmo, em seu trabalho, na sua carreira que agora estava livre da inveja alheia... Mas Simon parece não ouvil-a. O seu pensamento só reflecte desanimo.

Nesse momento, porém, o telephone tilinta... Regina que vae attendel-o, verifica que se trata de um importante chamado para Simon tomar conta de um caso judiciario, capaz de realisar o milagre de resuscitar no advogado o desejo de trabalhar e a coragem de continuar a sua carreira.

Effectivamente, aquelle chamado desperta Simon do seu acabrunhamento moral.

Elle tomará conta do caso e descobrindo o amor desinteressado e sincero que Regina lhe dedica, com ella iniciará uma nova vida.

(COUNSELLOR AT LAW)

FILM DA UNIVERSAL

George Simon	John Barrymore
Regina Gordon	Bebe Daniels
Cora Simon	Doris Kenyon
John P. Tedesco	Onslow Stevens
Bessie Green	Isabel Jewell
Roy Darwin	Melvyn Douglas
Lillian La Rue	Thelma Todd

DIRECÇÃO DE WILLIAM WYLER

Porto Alegre: — A 9 de Janeiro p. p. festejaram 25 annos de casados o conhecido Cinematographista Snr. José Faillace e sua esposa D. Paulina Alves Faillace.

E a 6 de Janeiro p. p. falleceu o Snr. Mario Gomes Limeira, figura conhecida do meio Cinematographico gaúcho, tendo sido por muito tempo gerente da agencia Matarazzo.

* * *

Os dez melhores Films do anno passado, segundo o concurso do "Film Daily", foram: "Cavalcade", "Rua 42", "Private Life of Henry VIII", "Lady for a Day", "Feira de amostras", "Adeus ás armas", "Uma loura para tres", "O fugitivo", "Senhoritas de Uniforme" e "Rasputin e a Imperatriz".

* * *

"Catherine, the Great", de Marlene passou a chamar-se "The Scarlet Empress" em vista do Film inglez sobre o mesmo assumpto com Douglas Fairbanks Jr. possuir titulo egual.

* * *

Em Margem (Rio Grande do Sul) vae ser construido um novo Cinema.

Shirley Grey

Rosemary Ames (Fox)

Dorothea Wieck

(Especial para "CINEARTE")

NA opinião de Dorothea Wieck, as occasiões de triumphar jámais se deparam a ninguem. Pertencem, sim, aos que as procuram, as disputam e as aproveitam quando as encontram.

O modo como a jovem actriz deu inicio á sua carreira theatral, modo curioso e surprehendente numa pessoa de tão poucos annos, parece offerecer a comprovação da sua opinião. Ainda incompletos os seus dezeseis annos, Dorothea terminou os seus estudos na Academia Hellerean, uma instituição dedicada á educação de jovens cujas disposições artisticas teriam sido contrariadas, ou talvez até mallogradas, se fossem elles submettidos ao regimen de ensino usual. A snra. de Wieck, pianista notavel, casada com um pintor residente na Suissa, mandára sua filha para Munich, recommendada á esposa do actor Alexander Moese. Informada de que a Universidade da capital bávara ia dar um pequeno curso sobre os grandes autores dramaticos, resolveu Dorothea assistir ao curso, o que de facto fez, indo ás aulas em companhia de uma de suas amigas, alumna da Universidade.

Durante varias semanas acompanhou com vivo interesse as conferencias do cathedratico, bem como as explicações que elle dava, em resposta ás consultas dos seus ouvintes. Ao ser terminado o curso, o professor disse para a classe: "Tenho reservada uma grata surpreza para vocês. Amanhã partiremos para Vienna afim de ali assistirmos a varias representações theatraes e estudarmos em suas obras alguns dos grandes autores de que aqui tratarei".

Dorothéa Wieck, não sendo estudante da Universidade, não estava incluida entre os que deviam fazer a viagem. Mas tanto se empenhava em fazel-a que logrou vencer a sua natural timidez e se dirigiu ao professor a quem manifestou o vivo desejo de o acompanhar e aos seus alumnos. E tanto rogou e supplicou que obteve a desejada autorisação.

"Tão grande foi a minha alegria — diz a actriz, recordando esse episodio da sua vida — que nem me occorreu que era necessario obter a licença dos meus. Fizemos a viagem por agua. Afim de economisar o mais possivel, tomámos o transporte mais barato: viajámos numa alvarenga das que carregam carvão.

Ao chegarmos a Vienna, tarde da noite, como não dispuzessemos de dinheiro sufficiente para nos hospedarmos num hotel, mettemo-nos num restaurante, e ali prolongamos a sobremesa, até o romper do dia.

"Já alto o sol, minha amiga e eu fomos visitar uns parentes della, em casa de quem nos deram hospedagem, ás duas.

"A semana que passámos visitando os principaes theatros foi mavarilhosa. Nunca se ha-de apagar em meu espirito a impressão que tive vendo as peças que o grande Max Reinhardt representava no Josephstadter.

"Quando veiu o dia de me preparar para a viagem de volta, senti que me era impossivel abandonar Vienna. Havia qualquer cousa dentro de mim, a gritar-me que eu devia ficar naquella cidade tão alegre e tão linda, e conseguir que me admittissem na companhia de Josephstadter. Mas como obter semelhante cousa?

"Por felicidade, a familia em cuja casa eu me hospedava conhecia a um dos directores de Reinhardt e deu-me uma carta de recommendação para elle.

"Tenho essa entrevista tão presente como se tivesse sido hontem. O director aboletou-se numa poltrona e eu comecei a declamar, com toda a minha alma, uma scena de "Romeu e Julieta". Não se dignou olhar-me uma só vez, e talvez nem me tivesse ouvido, tão occupado estava em acariciar o seu cão.

Por fim não pude suffocar a minha indignação.

— O snr. faz obsequio de se esquecer desse cachorro por um momento e prestar attenção ao que eu estou dizendo? — exclamei, postada diante delle e batendo com o pé no chão.

Pareceu em extremo surprehendido. Olhou-me porém sem mostras de aborrecimento, e disse-me: — Bravo, menina! Gosto muito mais de a ver assim do que quando interpreta Julieta! Creio que poderemos depressa convertel-a numa actriz. Amanhã mesmo, falarei com Reinhardt.

De facto cumpriu a sua promessa e logo me vi chamada a demonstrar a minha habilidade, declamando algumas scenas do "Canard Sauvage" de Ibsen.

Ao ver-me em presença de Max Reinhardt, atrapalhei-me de tal modo que passei ás mãos delle as folhas que levava commigo e pedi-lhe que me servisse de ponto. Depois, não sei o que se passou em mim. Zumbiam-me os ouvidos, e sentia que, com pouco mais, desmaiaria. Do papel, tão bem aprendido, não era capaz de recordar uma só linha!

— Não é preciso que o snr. sirva de ponto. Direi o papel a meu modo, murmurei. E sem saber como, improvisando talvez metade do que declamava, e errando a cada passo, comecei a recitar.

Quando conclui, morta de vergonha, e certa de que ficára completamente desacreditada perante Max Reinhardt, preparei-me para sahir dali quanto antes. Qual não foi a minha surpreza quando me contractaram por cinco annos!"

Dorothéa Wieck, nascida em Davos, um pequeno povoado Suisso, pertence a uma familia na qual o talento artistico é uma herança transmittida de geração em geração. E' filha de um pintor e de uma pianista, como antes ficou dito. Por sua tataravó, Clara Schumann Wieck, tambem notavel pianista, descende do immortal compositor Schumann, de quem aquella foi filha.

Desde os primeiros annos recebeu Dorothéa educação esmerada, na qual não se deixou de aproveitar as disposições artisticas de que ella deu provas desde creança.

Seus paes residiram

(Termina no fim do numero).

Dorothéa, Baby Le Roy e Jack La Rue em "Miss Fane's Baby is Stolen", da Paramount.

(ACE OF ACES)

FILM DA R.K.O.-RADIO

Tte. Rex Thorne	Richard Dix
Nancy Adams	Elizabeth Allan
Major Blake	Ralph Bellamy
Tte. Foster Kelly	Theodore Newton
Capitão Daly	Joseph Sauers
Tte. Mecker	Bell Cagney
Tte. Tim Terry	Howard Wilson

Direcção: — J. WALTER RUBEN

O AZ DOS AZES

A gloria e a tragedia do az da guerra estão relatadas na historia do Tte. Rex Thorne da 65ª. Esquadrilha Aerea, do primeiro grupo de caçadores, do Serviço Aereo Americano.

Joven e promissor esculptor em 1917, elle detesta a guerra e não supporta a idéa de ter que matar os seus irmãos. A sua coragem é posta em duvida pela pequena que ama, Nancy Lee Adams. Enfermeira voluntaria da guerra, ella se convence de que elle procura apenas salvar-se e assim rompe dramaticamente com elle, chamando-o de "covarde".

O immerecido estigma de covardia converte o poder creador de Thorne num poder destruidor. Pondo de lado os seus escrupulos contra o assassinio legalizado das guerras, elle se alista no Serviço Aereo Americano. Enviado para o **front,** elle abate um avião inimigo logo ao primeiro vôo sobre as linhas inimigas. Embora a sua vida corresse perigo, foi-lhe necessario appellar para toda a sua coragem para puxar o gatilho sobre a sua primeira victima.

As tempestades de sua consciencia, porém, são logo abafadas na commoção da victoria. Como o tigre ao provar pela primeira vez o sangue, aquella primeira victoria desperta no piloto o instincto de matar e os seus principios pacifistas são esquecidos na terrivel luta para subsistir. Elle aprende a gosar a suprema sensação de uma caça ao homem nas nuvens; a rejubilar-se á vista de um alvo vulneravel; a exultar no mergulho mortal de um adversario. Elle se transforma numa verdadeira ave de rapina que persegue as suas victimas com a maior crueldade e uma astucia verdadeiramente diabolica. Procurando sempre as supremas alturas na sua veloz machina, elle se esconde no sol por traz das nuvens, emergindo como um falcão sobre os aviões mais lentos destinados a photographar as linhas e abatendo os bombardeadores e pilotos noviços. Elle se torna um "matador de luxo"; uma machina de destruição; um mercador da morte.

Com mais de vinte e quatro victorias a seu credito, Thorne se converte no "Az dos Azes" do Serviço Aereo Americano, titulo alcançado mercê dos corpos queimados e dilacerados de galantes adversarios. Cada victoria deixa no triumphador o seu sello sinistro e o commandante da Esquadrilha temendo que o az se descontrole, concede-lhe uma licença.

Em Paris, Thorne encontra Nancy, a qual se surprehende em descobrir que esse brilhante cavalheiro do ar, com todas as suas glorias e decorações, é apenas um matador impenitente dotado de todos os instinctos selvagens do seu typo.

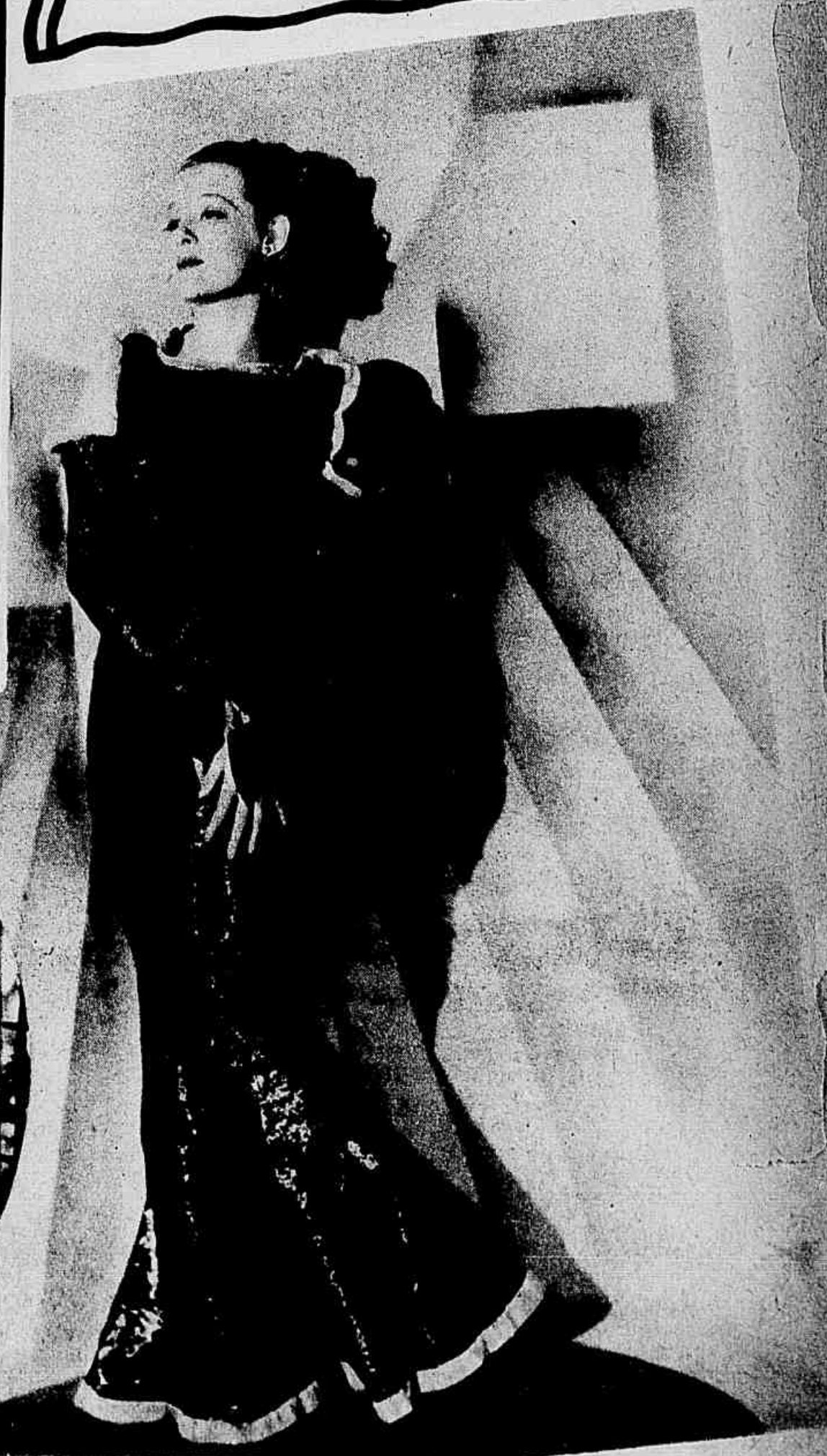
Mas, ella presente a tragedia por traz da sua sombria feição e como penitencia por o haver induzido áquella carreira de morte e destruição, propõe ao az ajudal-o a esquecer.

Depois de quarenta e oito deliciosas horas passadas na companhia de Nancy, Thorne volta ao **front.** A sua carreira espectacular não soffre interrupção até á sua quadragesima segunda victoria. Ferido em combate, elle é conduzido a um hospital, onde o collocam ao lado da sua ultima victima, um joven cadete allemão. Pela primeira vez o az confronta os resultados dos seus feitos. O rapaz morre durante a noite e Thorne, finalmente comprehende a que preço conquistou a sua gloria. Quarenta e dois homens mortos pela sua mão... quarenta e dois corações partidos... quarenta e dois lares que elle enlutou.

Abalado e arrependido, Thorne alegra-se quando o Commandante da Esquadrilha ao ser promovido, consegue que o nomeiem instructor da aviação, até o fim da guerra.

O commando se apercebe que as tacticas de Thorne de tão boas serão muito mais uteis aos aprendizes, do que se fossem aproveitadas unicamente pelo az. Ao volver ao seu acampamento, Thorne ouve dizer que um novo az excedera os seus proprios feitos, roubando-lhe a gloria. Thorne irrita-se ao pensamento de que

(Termina no fim do numero).

As tres photographias do lado marcam a transformação de Greta Nissen na British International onde figura em "Contraband" e outros...

Entre à crus

(LA CRUZ Y LA ESPADA)

FILM DA FOX.

Francisco	José Mojica
Carmela	Anita Campilo
José Antonio	Juan Torena
Tia Monica	Carmen Rodriguez
Pedro	Paco Moreno
Padre Superior	Lucio Villegas
Mensajeiro	Martin Garralaga
Vaqueiro	Jesus Montaban
Indio	F. A. Armenta
O mestiço	Julian Rivera.

Director — FRANK STRAYER

CALIFORNIA de 1830...

Uma das historicas missões religiosas fundadas pelo Padre Junipero Serra...

Este é um episodio authentico passado naquelles dias.

E' um romance da velha California... Differente dos outros. Um romance impossivel... cujas paginas são fechadas, no instante em que chegou ao seu apogeu...

Uma orphã encantadora, cujo noivo partira para as montanhas, ansioso pela conquista do ouro, para poder desposal-a condignamente, é sequestrada por um facinora e, libertada pela figura destemida de um religioso, o melhor dos amigos do seu noivo, o apaixona...

Um amor prohibido ... a que o Irmão Franciscano não resiste, attrahido pela doce innocencia daquella perfumada flôr de carne... mas quando o peccado está na imminencia de ser perpetrado, com o coração numa lucta immensa Irmão Francisco regressa á vida monastica, fazendo os votos finaes.

— —

Carmela é a deliciosa figurinha que José Antonio elegeu para o seu coração e que será sua, logo que elle regresse das montanhas, rico, capaz de realizar toda a felicidade que ella merece.

Carmela vive com a tia Monica e um dia, quando ambas, sem presentirem o perigo que ameaçava o "pueblo", faziam lindos projectos para o casamento da "linda chica", imaginando dias infindos de alegria e felicidade para o futuro casal, eis que surge na localidade uma figura de perverso, alma de terror, que espalha por todos os cantos onde passa, o saque, pilhagem e toda a sorte de crimes de que é capaz o seu caracter degenerado — o "Mestiço", como era mais conhecido e temido por todos.

A sua visita ao "pueblo" é caracterisada por todos os attentados que lhe asseguram a triste popularidade que o rodeia: saqueia as residencias, attenta contra as propriedades e honra alheia e a formosa Carmela não escapa da sua sêde de maus instinctos...

Mas no "pueblo" ha uma figura que nos dias pacificos esteve sempre vigilante para defender a localidade dos maiores perigos a que ella estivesse sujeita: é o Irmão Francisco, um franciscano que está sempre disposto a lançar mão da espada da mesma forma como faz da cruz a sua maior arma. Aquelle religioso, que ainda é um estudante do sublime sacerdocio ao Senhor, heroicamente se lança no castigo aos crimes que o "Mestiço" vae praticando.

E como se fosse um milagre do céo, o joven frade consegue salvar Carmela das mãos do bandido, antes que a sua honra fosse maculada pelo perverso.

— —

Os dias de perigo passaram para os habitantes do "pueblo" Mas um perigo ainda maior ficou para a vida do Irmão franciscano: Carmela com os encantos da sua innocencia, é a grande tentação do Irmão Francisco. Insensivelmente, elle se apaixona pela pequena. São momentos terriveis os dessa lucta intima em que elle se debate, tentando resistir ao amor que a mulher, cuja honra elle salvou com risco da propria vida, lhe desperta.

Irmão Francisco, está quasi vencido pela tentação, quando resolve partir tambem para as montanhas, juntar-se ao grupo do seu amigo José Antonio, o homem que o destino ironicamente fez com que fosse aquelle com o qual a sua amada, Carmela estava compromettida...

— —

Ouro! Riqueza. Sonho de felicidade... mas tambem quem teve parte mais saliente na sua descoberta — o Irmão Francisco — tem a sua reputação semi-enxo-

valhada pelas más linguas do "pueblo"... Na localidade todos murmuram a respeito dos seus idyllios com a mulher que elle salvou das garras do "Mestiço"... e José Antonio, que chega rico, ansioso por desposar a mulher adorada, quasi enlouquece ao saber do namoro que existiu entre ella e o seu melhor amigo.

Custa-lhe a crêr que o Irmão Francisco o tenha tornado rico depois de roubar-lhe a mais linda illusão de sua vida.

E elle enfrenta o religioso, energicamente, pedindo-lhe uma explicação do que elle considera uma traição.

— —

Irmão Francisco ouve serenamente os seus insultos, sem jamais indignar-se. Isto exaspera José Antonio e num momento de loucura este avança para o noviço, ferindo-lhe com um punhal.

e a espada

Só então o religioso conta a verdade a José Antonio, que então comprehende a nobreza do seu amigo que soubera fugir á tentação, retirando-se do "pueblo" indo auxilial-o na conquista do ouro e descoberto este, recusára afortuna que verdadeiramente lhe pertencia, a favor do amigo.

Entrementes, Carmela, sabendo que o seu noivo chegára e estava na Missão, e imaginando o perigo que Irmão Francisco corria, dirige-se nervosa até lá, onde encontra José Antonio e Irmão Francisco já conversando tranquillamente. E o Irmão a tranquillisa dizendo-lhe que o seu noivo tinha ido ali, apenas para pedir-lhe que cantasse para elles, no dia do casamento...

— —

Pouco depois a cerimonia realiza-se na capella da Missão e Irmão Francisco emocionado, cantou como jamais havia cantado em toda a sua vida...

— —

Warren William será o "Julio Cesar" de "Cleopatra" que De Mille dirigirá para a Paramount. Antes estiveram considerados Clive Brook, Philip Merivale, Sir Guy Standing e Lewis Stone.

— —

Charles Langhton encarnará o Luiz XVI em "Marie Antoinette", ao lado de Norma Shearer. Film da Metro-Goldwyn.

— —

Franchot Tone vae amar Joan Crawford mais uma vez... Será em "Sadie McKee", onde a formosa estrella voltará a [illegible] dirigida por Clarence Brown.

— —

Billie Burke e Clive Brook serão os principaes em "The Dover Road", da Radio. Phillis Barry tambem figurará.

— —

A encantadora Patricia Ellis é a heroina de Joe E. Brown em "Sawdust", da First National.

— —

Até que emfim o nome de Tobby Wing apparecerá no letreiro dos interpretes de um Film! Vamos ler isso em "Search For Beauty", da Paramount.

— —

William Gargan e Thelma Todd foram contractados para "Great American Harem", da Radio.

— —

A inglezinha Madeleine Carroll, Franchot Tone e Reginald Denny estarão ao lado de Raul Roulien em "The World Moves on", da Fox, dirigido por John Ford.

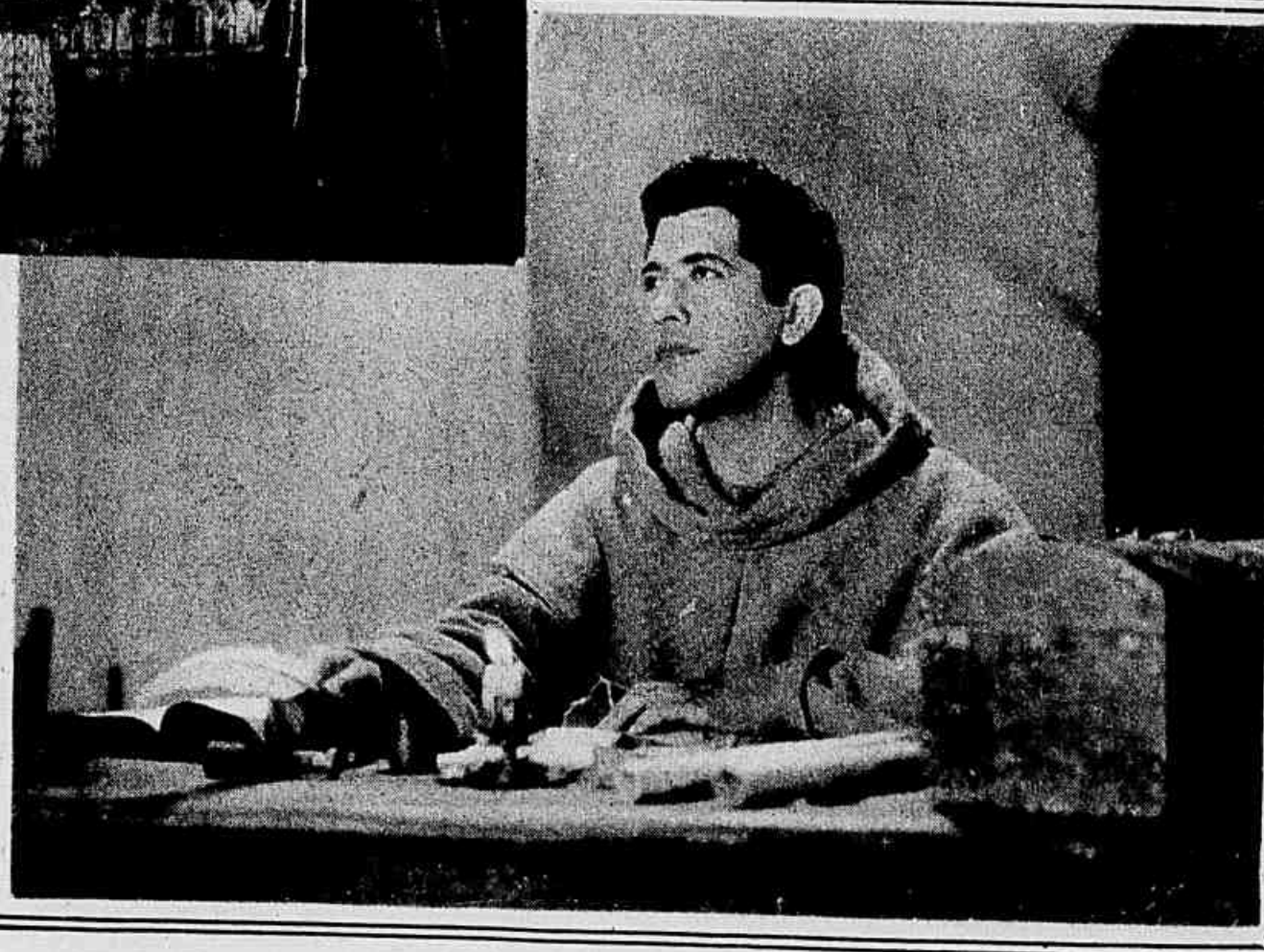
— —

Constance Bennett e Clark Gable vão apparecer juntos em "Indo-China", da Metro.

— —

Nancy Carroll, Otto Kruger e Heather Angel serão os principaes em "Forbbiden Lips", da Fox.

— —

A Columbia comprou "I'll Fix It", de Leonard Spigelgass para ser estrellado por Elissa Landi.

"Mystery of Mr. X" é o titulo definitivo de "Mystery of the Dead Police", da M. G. M., com Richard Dix e Elizabeth Allan.

Mitzi Green tambem voltou ao Cinema. Trabalha em "Finishing School", da Radio.

— —

Katherine De Mille, a filha de Cecil B. De Mille, tem o seu segundo trabalho Cinematographico em "The Trumpet Blows", com George Raft, Adolphe Menjou e a inglezinha Frances Drake, da Paramount. Sua estréa foi em "Viva Villa", da Metro.

— —

Sabiam que Joan Blondell é moreninha? E que quiz mudar o nome para Joan Barnes (sobrenome do marido) mas o Studio não deixou?

— —

Amores de Hollywood: Verna Hillie casou-se com Joseph Gill e Benita Hume realisou o seu sonho amoroso com Jack Dunfee.

Fala-se no noivado de Peggy Hopkins Joyce com Ted Riorito... Será millionario?.

Namoros fortes: Sally Blane e Russ Colombo; Helen Mack e Carl Laemmle Junior e Roger Tryor e Shirley Grey.

"No Greater Glory", extrahido da famosa novella de Ferenc Molnar, será o novo Film de Frank Borzage para a Columbia. Lois Wilson e Ralph Morgan são os principaes.

— —

Tala Birell, um dia grande estrella exotica da Universal, agora trabalha em "Let's Fall In Love", da Columbia, ao lado de Ann Southern, Edmund Lowe e Miriam Jordan.

— —

Loretta Young será a pequena de Ronald Colman em "Bulldog Drummond Strikes Back", da T. C.

— —

O Film em que Pola Negri estreou no Cinema, feito na Polonia, chamava-se "Niewolnica Zmislov" (Pensamentos prohibidos).

Jack dedicou esta photographia á colonia italiana no Brasil.

JACK LA

(*De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood*)

HOLLYWOOD, certo dia, ficou surpresa com uma grande noticia. Frank Borzage acabava de convidar Jack La Rue para o papel de padre em "Adeus A's Armas..." As columnas diarias dos jornaes da Cinelandia commentaram o facto, criticando a escolha do famoso director. "Como?" escreviam elles. "Jack La Rue que só tem feito *gangsters* e bandidos nos Films, no papel de um padre! Parece pilheria!"

Ninguem queria levar a serio essa novidade e taxaram logo a decisão de Borzage como publicidade e como medida intelligente afim de despertar o commentario da imprensa e chamar attenção do publico para o novo Film da Paramount.

Todos riram e aguardaram o fracasso daquelle papel. Todos, sim — menos duas pessoas, o director e Jack. O primeiro é um cerebro de intelligencia e talento e sabia o que estava fazendo, tanto mais que havia tido uma conferencia com Jack La Rue a proposito desse papel. Jack, por sua vez, tinha certeza de como deveria interpretar tal parte — pois elle, no seu passado theatral, não tinha sido apenas o villão ameaçador e terrivel. Elle fôra galã e como tal havia conquistado successo. Depois, é latino, catholico e sentia em si aquella parte, mais talvez do que qualquer outra pessôa.

A proposito deste papel — talvez que os meus leitores não saibam que Raul Roulien, o nosso patricio que tanto exito tem obtido, aqui, tambem fôra considerado para interpretar esse padre, mas, a seguir, motivado por outros trabalhos, não poude fazel-o.

Jack conversou commigo longamente, principalmente, a respeito desse desempenho que veio modificar a sua carreira em Hollywood.

Não conheço Jack La Rue de hoje. Fui apresentado a elle, ha mais de anno e meio, logo nos primeiros mezes da minha chegada a Hollywood. Depois, encontrei-me com elle, por varias vezes, na egreja catholica do Sunset Boulevard, a que comparece todos os domingos.

Ali tambem estão, quase sempre, Tom Brown, Phillips Holmes, Bert Wheeler, Edmund Lowe, Anita Louise, Eugene O'Brien, Harry Myers e outros.

Jack fala com sinceridade e sem affectação. Começou dizendo-me que no momento em que foi chamado pela Paramount, afim de te ter a entrevista com Borzage, estava em serias difficuldades de dinheiro.

"Recebera eu, dias antes, uma carta de minha irmã mais moça, que por esse tempo estava em New York, com minha familia. Nós possuimos uma casa nas carcanias da cidade. A casa estava hypothecada e a prestação vencia-se dentro de poucos dias. Mamãe nada me mandara dizer, pois não me queria preoccupar e estavam todos resignados a perder a casa, onde foramos creados e onde sempre viveramos.

A minha irmãzinha, minha amiga sincera, porém, escrevera-me contando-me o succedido. Eu não tinha dinheiro bastante para enviar e salvar a divida. Passei dois dias horriveis, preoccupado, desgostoso, num dilema terrivel. Não podia pedir dinheiro emprestado, pois naquella occasião, os poucos amigos que tinha aqui não me poderiam ajudar tambem. Foi, então, que em meio desta provação tão grande, recebi o chamado da Paramount. O meu agente disse-me que seria para uma entrevista a proposito de "Adeus A's Armas" e adivinhei que me queriam para o papel do padre.

Durante o resto daquella tarde estava nervoso, aguardando o dia seguinte e o momento em que deveria enfrentar Borzage. Conhecia a peça, pois no palco fiz um dos papeis, um official italiano que não existiu na versão Cinematographica. Conhecia o caracter do padre — sabia as suas linhas do dialogo e recordei-as mais ou menos. Compenetrei-me do papel e esperei com calma apparente a hora do meu encontro com o director. Confesso que quando o avistei, tinha em meus olhos uma expressão differente. Havia em mim a sede immensa de vencer e de bem impressionar. Cheguei mesmo a representar durante todo o tempo da minha palestra inicial com Borzage. Para mim era facil dar a emoção que a parte requeria, pois sou latino e italiano como o caracter que me queriam offerecer. Sou catholico e tinha observado as maneiras de um padre.

Aquelle era um momento decisivo. Delle dependia tanta coisa para mim, o reconhecimento do meu trabalho, premio a tanto labor e, quem sabe, dinheiro para mandar á familia em New York.

Confesso que procurei impressionar a Borzage da melhor maneira. Meus olhos derramavam tanta doçura e tanta paz evangelica... que qualquer pessoa me tomaria, realmente, por aquelle padre tão sublime e tão bondoso.

Borzage deixou-se levar pelas apparencias e decidiu dar-me o papel. Aliás, verdade seja dita, que elle me mandou chamar por ver uma photographia minha em um album de retratos, usado pelos varios departamentos de "casting", e onde os typos estão catalogados.

Aqui, no Studio — ao ouvirem o pedido de Frank recuaram admirados. "Jack?" disseram elles — "mas elle só tem feito *gangsters* na Warner Bros. Bandidos é typos do *underworld!*" Frank, porém, me confessou que havia no meu olhar, na expressão natural da minha photographia qualquer coisa que assegurara a elle ser eu capaz de viver aquelle papel. Consegui-o finalmente. Com a minha primeira semana de ordenado, pude mandar dinheiro a New York e salvar a nossa casa. Você não póde imaginar realmente o que isso significava para mim. Essa casa nada vale, realmente. E' uma vivenda velha e sem grande valor — mas representa para nós — o lar. Onde nascemos, onde nos creamos... e para nós, latinos, sentimentaes e apaixonados por coisas que nos falam ao coração, isso tem mais valor e mais interesse de que se fosse um palacio!"

Assim é Jack La Rue, despido de preconceitos e natural em suas palavras. Elle differe tanto dos typos que interpreta! Não quero dizer que haja alguem que o julgue mesmo na vida real capaz de raptar um innocente "baby" como elle o fez no seu ultimo trabalho ao lado de Dorothea Wieck, nem matar, a sangue frio, um membro da quadrilha inimiga... Mas, acredito que entre o publico possa existir quem o julgue, talvez rude, bruto ou acanalhado. Nada disso, Jack La Rue é um rapaz moço, agradavel e de grande sympathia.

Bastante moço, alto e moreno como bom italiano que é. Nasceu em New York, de familia humilde, mas gente laboriosa e honesta. Seus paes são italianos e seu verdadeiro nome é Gaspare Biondolillo. Fala o italiano bastante bem e é por costumes e habitos um verdadeiro latino.

Tem uma calma absoluta, contraste talvez ao temperamento racial e falta de vagar e entremeiando a sua palestra com bom humor. Dedica immenso amor á sua familia e sustenta com o seu trabalho no Cinema nada menos do que cinco irmãs e sua mamãe.

Hoje, que prosperou e conseguiu um logar de destaque em Hollywood, elle tem os seus vivendo com elle. Alugou uma casa grande e vive cercado da amizade e do grande amor que lhe dedicam suas irmãs e sua mamãe.

Elle é de uma attenção especial para com as pessoas amigas; — e projectos. Gostaria, por exemplo, de interpretar "Fiesta" — uma peça onde obteve successo nos palcos de New York. Diz-me elle: "Um thema romantico, apaixonado e de uma ternura, poucas vezes, encontrado nos Films. Depois, o ambiente é de uma ternura, poucas vezes, encontrado nos Films. Depois, o ambiente é de um colorido unico. Musica, festas, dansas e melodias ternas de castanholas e guitarras. "Falando dos papeis que intrepretou, antes, de obter popularidade com o desempenho do padre em "Adeus A's Armas", elle mesmo se admira. Nem sei porque me puzeram em taes partes de "gangsters" e bandidos. Eu sou a creatura mais innofensiva deste mundo... e modestia á parte, não vejo ha minha pessoa nada que possa amedrontar alguem! Mas, é o meu typo moreno e alto. Admiro-me tambem, porque no palco nem sampre fiz taes papeis.

Tive o meu primeiro contacto com o publico de New York, recebendo opiniões favoraveis dos criticos, quando appareci em *Sangue e Areia*, num papel ligeiro, mas extremamente romantico. Appareci como hespanhol, e tocava o bandolim, numa serenata. Fiz isso, realmente, pois essa instrumento e o unico que toco... Uma especie de tradicção de familia. Em geral um italiano é tocador de bandolim! Depois, fui o amante de Mae West em "Diamond Lili" (Uma Loura para Tres). Por mais de anno e meio vivi esse papel e elle nada tem de perigoso e horrendo. Pelo contrario — se bem que o caracter não seja dos mais puros e mais limpidos, era mesmo uma victima exaltada da paixão que o papel de Mae despertava sobre os homens que a conheciam. Quando Filmaram, a censura exigiu que o caracter daquelle rufião fosse mudado de hespanhol para russo, pois por esse tempo a Russia ainda não fôra reconhecida pelos Estados Unidos.

Elle fala de Mae West com palavras de enthusiasmo, não pela mulher, como fez em uma entrevista publicada por *Cinearte*, mas sim pela artista e pela creatura intelligente e estupenda que ella sabe ser na vida real.

"Este meu papel foi decisivo na minha carreira no theatro. Depois da "chance" que Otis Skinner me deu, entregando-me a parte do hespanhol romantico de "Sangue e Areia", na sua producção theatral, o papel ao lado de Mae West foi a garantia do meu exito em New York".

Falando da sua chegada a Hollywood: "Tudo questão de sorte. Quando vim para Hollywood, Howard Hughes me queria para o papel de capanga de Paul Muni em "Scarface". Quando fizemos os "tests", resultou que eu era mais alto que Muni e por exigencias de serviço, não me quizeram dar esse trabalho.

Foi, então, que George Raft obteve o seu grande desempenho e iniciou uma carreira cheia de exitos. Agora, recentemente, a Paramount, depois de me haver dado contracto, após o meu desempenho em "Adeus A's Armas", me pôz no logar de Raft, quando este recusou representar em "Levada á força". Realmente, a parte era repellente, indigna, sujeita a criticas severas, mas tambem devemos lembrar que nem todo o mundo, no meio do publico, identifica a nossa personalidade verdadeira com a dos caracteres que vivemos na tela. Acceitei-a, pois sentia-me capaz de dar tudo quando pudesse a tal caracter. Assim, fui malvado, perverso, immoral no meu papel!.

Um artista deve ser sincero nos seus desempenhos. Deve dar á parte que lhe cabe tudo quanto é capaz. Mesmo sendo um cynico, um typo nojento, elle deve fazel-o de maneira tal que o publico ao sahir do Cinema — diga "Elle é perfeito nessa parse parte!

Mesmo que alguem na platéa sinta desejos de nos estrangular, deante de tanta perversidade — esse alguem deve, pelo menos, parar um instante e dizer "Como elle fez bem esse papel!" Se conseguirmos isso, o nosso esforço e o nosso trabalho estão recompensados".

Elle me falou com carinho do Brasil, que aprecia bastante, mais por leitura do que por conhecimentos directos. Sabe da existencia da grande colonia de italianos de São Paulo — essa colonia laboriosa, activa e que tem trabalhado num esforço unico, dando as mãos aos brasileiros patriotas e realizando uma obra grandiosa que é a Paulicéa.

Num gesto interessante e de extrema sympathia para com os italianos de São Paulo, elle quiz autographar esta photographia sua em idioma natal. Assim, eu pude obter delle essa photo que vae directa e sinceramente tocar o coração de todos os de sangue italiano que trabalham pela grandeza de São Paulo. Para todos os seus "fans" — elle me pediu que escrevesse o quanto se sente grato e panhorado por todas as cartas que lhe enviam. Elle, realmente, as recebe e sua maninha me confessou que tem respondido a muitas dellas, enviando o retrato pedido pelas suas admiradoras.

Escrevam a Jack La Rue. Elle merece, pois é, em pessoa, uma creatura affavel, boa e amiga. Elle me tem cumulado de gentilezas e provas de sympathia e tudo isso eu devo a vocês caros leitores que, pela sympathia e generosidade de cada um, me conservam aqui em Hollywood. O meu trabalho é feito, sempre com o coração e o meu enthusiasmo voltados para vocês todos. Eu não esqueço o que devo a cada um dos leitores de *Cinearte* que apoiam com seu interesse e suas cartas á revista, a minha permanencia aqui. Obrigado, portanto, pela opportunidade que me dão de estar aqui em Hollywood — a cidade maravilhosa, em contacto com todo este mundo de estrellas e astros celebres.

Jack contou-me o seu primeiro contacto com o Cinema. Foi num Film de Eugene O'Brien, feito em New York. Elle foi um porteiro de hotel e ganhou por quatro dias de trabalho a somma de quarenta dollars. Depois, nunca mais pensou em Cinema, até que veio parar em Hollywood e tentar a sua nova carreira. Com fama e successo em New York, elle abandonou tudo isso para procurar vencer novamente e o fez, brilhantemente.

A proposito de Frank Borzage elle me conta: "Elle é o director mais intelligente que já encontrei e que conhece a psycologia do actor. Nunca o vi zangar-se no "set". Quando dirige uma scena e esta deve ser repetida, elle pede que o façamos com bons modos. Nunca faz um gesto de impaciencia ou desagrado. Mesmo quando qualquer coisa o aborrece, elle diz: "Bem, vamos fumar um cigarro. Vamos beber um café e conversa animadamente com o artista, dnado-lhe ensejo a que volte á naturalidade e possa, de novo, recuperar a sua capacidade de trabalho.

Não ha coisa peor do que ouvir um "Corte!" rude e imperioso do director. Faz com que percamos a calma, com que nos sintamos nervosos, impacientes e isso só tende a augmentar de modo tal que, ás vezes, succede um de nós estourar — ou o director ou o artista! E uma vez isso succedido, o Film perde cincoenta por cento do seu valor. Deve existir uma troca de sympathias entre o director e o

RUE

que trabalha sob suas ordens. Isso acontece com Frank Borzage. Elle, quando percebe o momento critico, pára naturalmente! Tem uma calma e um modo tão agradavel de dirigir que por isso acredito estar nisso tambem parte do successo dos seus Films".

Sabem que elle trabalhou em New York com Douglas Montgomery, Kay Francis, Kay Johnson, Sylvia Sidney, Chester Morris e James Rennie, o marido de Dorothy Gish na peça "Crime?" Imaginem só qual o productor theatral que, hoje, em dia, poderia pagar o ordenado de um elenco como este! Com Elissa Landi elle tambem appareceu numa peça em Broadway e foi della grande amigo, nos seus primeiros dias de New York. Miss Landi, italiana, encontrou em Jack La Rue uma amizade sincera e uma comunhão de idéas.

Elle a ajudou immenso e foi quem aconselhou a essa estrella assignar contracto com a Fox, pois a proposta desta empresa fôra a mais vantajosa que ella recebera para vir para o Cinema.

Que contraste entre o quadrilheiro perigoso e o rapaz de olhos sonhadores que ouve a sua missa domingueira na egreja do Sunset Boulevard!... Que differença entre o Gaspare, o unico filho homem da familia, sustentando cinco irmãs menores e uma mamãe velhinha... Que é incapaz de surrar um pobre coitado ou matar uma mosca!...

Elle é uma personalidade popular em Hollywood. Dirige o seu carro que não é de nenhuma marca estrangeira nem custou varios milhares de dollars. Pára o seu carro em qualquer canto do Hollywood Boulevard e passeia pelas calçadas, misturando-se á turba que vae e vem... Gosta desses passeios, quando se póde misturar á multidão anonyma das ruas; parando em cada vitrine e sempre acompanhado de sua irmãzinha menor, que elle tanto ama.

Muitas vezes eu o encontro. Parece um collegial fazendo gazeta. De pacote de popocas na mão, rindo, divertindo-se innocentemente... Por mais de uma vez, juntei-me a elle, pois é habito seu passear assim, quando não trabalha.

Dá tudo para ver vitrines e — quando qualquer coisa attrahente e interessante lhe desperta a attenção, elle compra-a presenteando sua maninha! Veste-se com apuro para os Films. Na vida real, traja-se bem, sem contudo procurar apresentar-se excessivamente elegante. Nunca usa chapéo e confessou-me que nunca se diverte mais do que quando vae á praia e corre pela montanha russa!

Seus almoços domingueros são celebres em Hollywood e elle mesmo cosinha o spaghetti e prepara o molho de tomates ou de cogumelos. Simples como aquelle mesmo rapaz que cresceu nos bairros humildes de New York e que de sua janella, avistava o reflexo brilhante das luzes dos arranha-céos e dos letreiros luminosos de Broadway... O mesmo, sem haver mudado um pouquinho sequer, o mesmo Gaspare da sua meninice, passada pelas escolas publicas da grande metropole, obediente, bom filho... O mesmo sonhador dos seus primeiros annos de juventude — quando tudo são planos e devaneios!

Se vocês admiram o seu trabalho — fiquem certos que o Jack La Rue que eu conheço tão bem, merece, mais do que muitos outros astros e estrellas, verdadeira sympathia e amizade. Elle é direito, bom e possue qualidades excellentes.

De "gangster", sómente seus papeis! Longe do Studio e da camera existe apenas um rapaz modesto, simples e perfeito — um filho extremoso e um irmão ideal!

Jack La Rue e Gilberto Souto, no Studio da Paramount.

Cinemas e cinematographistas

Mr. Ambrose Dowling, da RKO-Radio, que ha pouco esteve no Rio, acaba de ser nomeado gerente-geral da empresa na Europa.

— —

Em Santos, inaugurou-se o Cine-Roxy, cuja empresa teve a gentileza de convidar *Cinearte* para o acto inaugural.

— —

Recebemos communicação da installação nesta capital da nova agencia Cinematographica — Radial-Films — sob a responsabilidade da firma M. Rodrigues Paiva, a rua Chile, 29, 1.°.

A nova agencia distribuirá uma serie de producções independentes americanas e européas.

Desejamos prosperidades a Radial-Films.

— —

O Cine-Theatro Santa Rosa, da Empresa A. Leal & Cia., em João Pessoa, que já exhibe os Films da M. G. M., Fox e United-Artists, fechou contracto com a Warner-First.

Na communicação que a empresa nos fez, manifestou o desejo de exhibir tambem os Films brasileiros, gesto louvavel e sympathico, cujos Films, usando phrases textuaes do gerente de publicidade da empresa: "São muito procurados naquella capital".

— —

Zenaide Andrea, assumiu a chefia do departamento de publicidade da agencia Columbia, no Rio.

NOTICIAS DO RIO GRANDE DO SUL:

O Cine-Theatro União, em Antonio Prado, installou apparelho sonoro.

— —

Em Porto Alegre, a Empresa Sirangelo vae exhibir os Films Radio, em primeira mão naquella capital, no Cinema Guarany.

— —

A empresa Xavier & Santos, de Pelotas, vae arrendar um novo Cinema que o Sr. Salim Kalil construirá na Praça Rio Branco, em Bagé.

— —

O Cinema da Barra do Retiro tambem se equipou com Cinema falado.

Mais algumas scenas de "Voando para o Rio"

Film da RKO-Radio

Os idyllios de Dolores e Gene Raymond...

Beijos Brasileiros da Morena Mexicana

QUATRO MODELOS DE CHAPÉOS PARA A PROXIMA ESTAÇÃO

BETTY FURNESS da R. K. O. — Radio

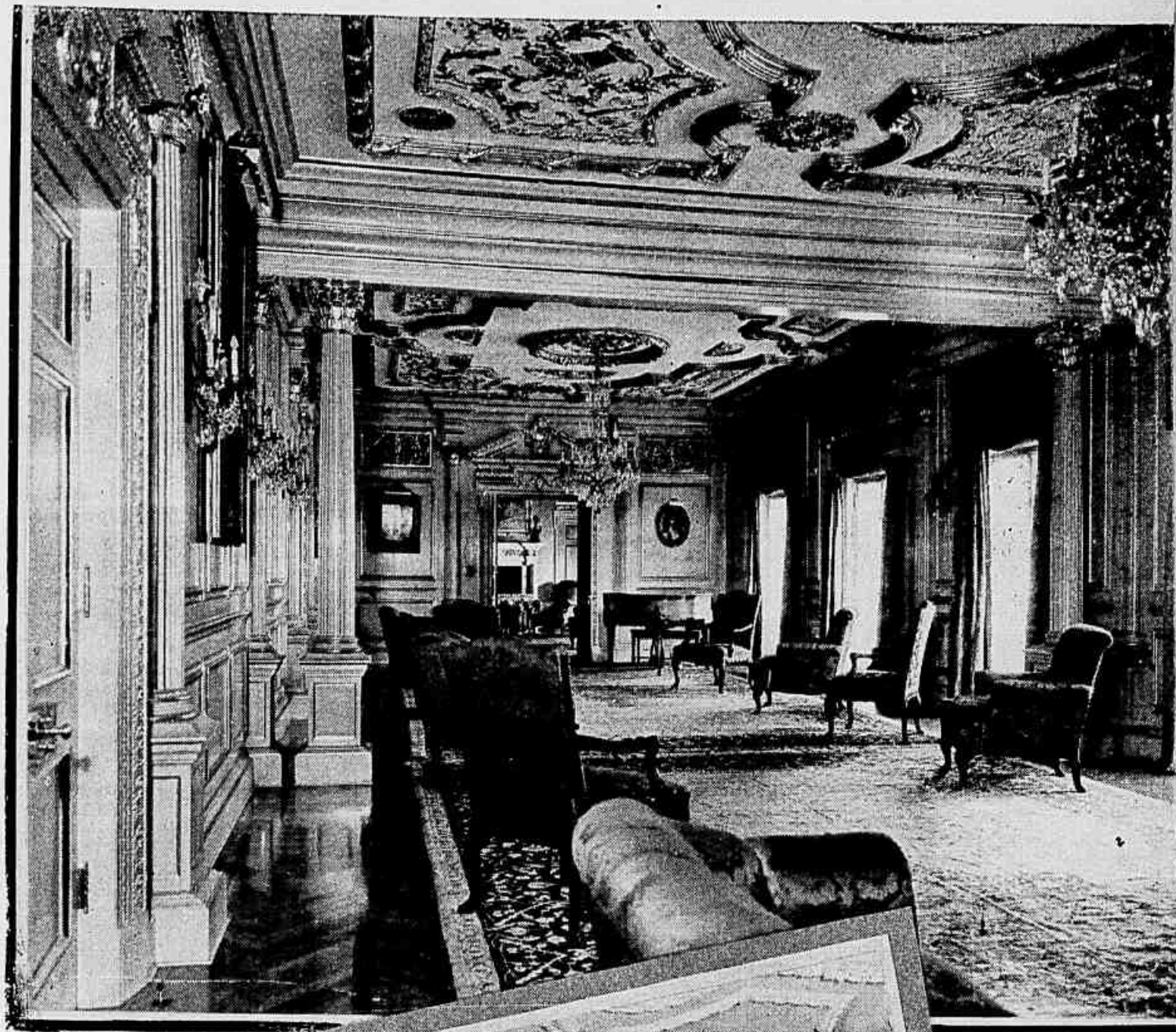
Vestido de tarde em filó preto a bluza

Agasalho em organdy branco

Betty Furness da R. K. O. Radio

Sahida de noite em organdy

Vestido de chá em crepe metalico

Apenas a casa de praia de Marion Davies, interesante estrella da M. G. M.

"Good Room", sala de recepções

Sala de estar

Sala de jantar

MAXINE DOYLE

nova figurinha da Paramount que vamos conhecer em "The Search for Beauty".

Sylvia
Sidney
Preparando-se
para o inverno...
"Good Dame"
é o se u
proximo Film

GARY E AS

— Que se passa com Gary? Por que razão, sendo elle um astro em popularidade, não o é nem em salario? E por que motivo se deixa manejar tão facilmente pelas mulheres?

Vou tentar responder-lhes.

Antes de mais nada, devo dizer-lhes que, embora estivesse quasi que diariamente com Gary, durante o periodo do seu romance com Lupe, e conhecesse muitos factos, que só agora podem vir a publico, sem prejuizo para o Studio em que ambos trabalhavam, não vim a penetrar no segredo do procedimento delle senão ha bem pouco tempo.

Gary, meus senhores, tem sido, realmente, uma victima das mulheres e até se poderia affirmar, sem receio de contestação, que se não fossem ellas outra seria a sua situação no Cinema!

Mas por que razão Gary se deixa prejudicar assim pelas filhas de Eva? Por uma razão que, neste tempo e em Hollywood, espanta, assombra e estarrece, por uma razão, que, acho eu, encherá de contentamento, os innumeros admiradores do artista, por uma razão, que é pura e simplesmente o cavalheirismo de Gary!

Que o actor conta com a predilecção dum grande publico não é nenhuma balela da publicidade. A correspondencia dos "fans" e outros indices de popularidade indicam claramente aos empresarios que Gary vale mais como attracção de bilheteria do que muitos artistas que percebem salarios fabulosos.

VALE a pena divulgar o que escreve uma jornalista de Cinema a respeito das attitudes do popular galã perante o bello sexo:

— Não acha que o Gary, com as mulheres, se porta como um idiota? segredou-me, em certa occasião, uma empregada dos escriptorios da Paramount.

Era dia de Pagamento. Os artistas, em fila com estenographas, "boys" e mais pessoal, aproximavam-se, pouco a pouco, dum "guichet", onde lhes pagavam o salario. Gary Cooper e Evelyn Brent acabavam de receber o seu.

— A senhora não viu? proseguiu a pequena. Até mete dó assistir a semelhante espectaculo, a Brent a fazer delle gato sapato! A Brent ou qualquer outra dama! Ao receber o cheque, Gary ficou com o papel na mão, feito bobo, e Evelyn gritou-lhe: "Guarda-o no bolso, palerma!" Gary olhou para ella, muito "enfiado", e Evelyn, impaciente, bradou: "Pois, se não queres guardal-o, joga-o fóra e vamos embora!" A actriz pegou nelle pelo braço e quasi o levou de rastos.

Isto passou-se ha annos, como já deve ter deduzido o leitor mais ou menos ao par da chronica amorosa de Gary. Evelyn Brent foi, na vida do actor, assim uma especie de successora de Clara Bow, que iniciara Gary nos mysterios do amor entre artistas.

As palavras da joven escripturaria da Paramount, no dia em que as ouvi, não me causaram grande impressão. Disse de mim para mim que a pequena apenas falara movida pelo despeito, pois, como é geralmente sabido, nunca faltaram a Gary admiradoras ciumentas...

Mas, annos depois, ao assistir a outra scena diante daquelle mesmo "guichet" da Paramount, não pude deixar de me lembrar della. Lupe Velez aproximou-se e pediu o cheque. Gary não estava presente.

— Quem é a senhora? perguntou o pagador, em tom de zombaria.

— Eu? gritou Lupe. Eu? Sou Madame Gary Cooper!

E, com isto, a actriz mexicana largou uma formidavel gargalhada. O pagador e todos os que ali estavam, no momento, acompanharam-na em côro. Foi uma risada geral.

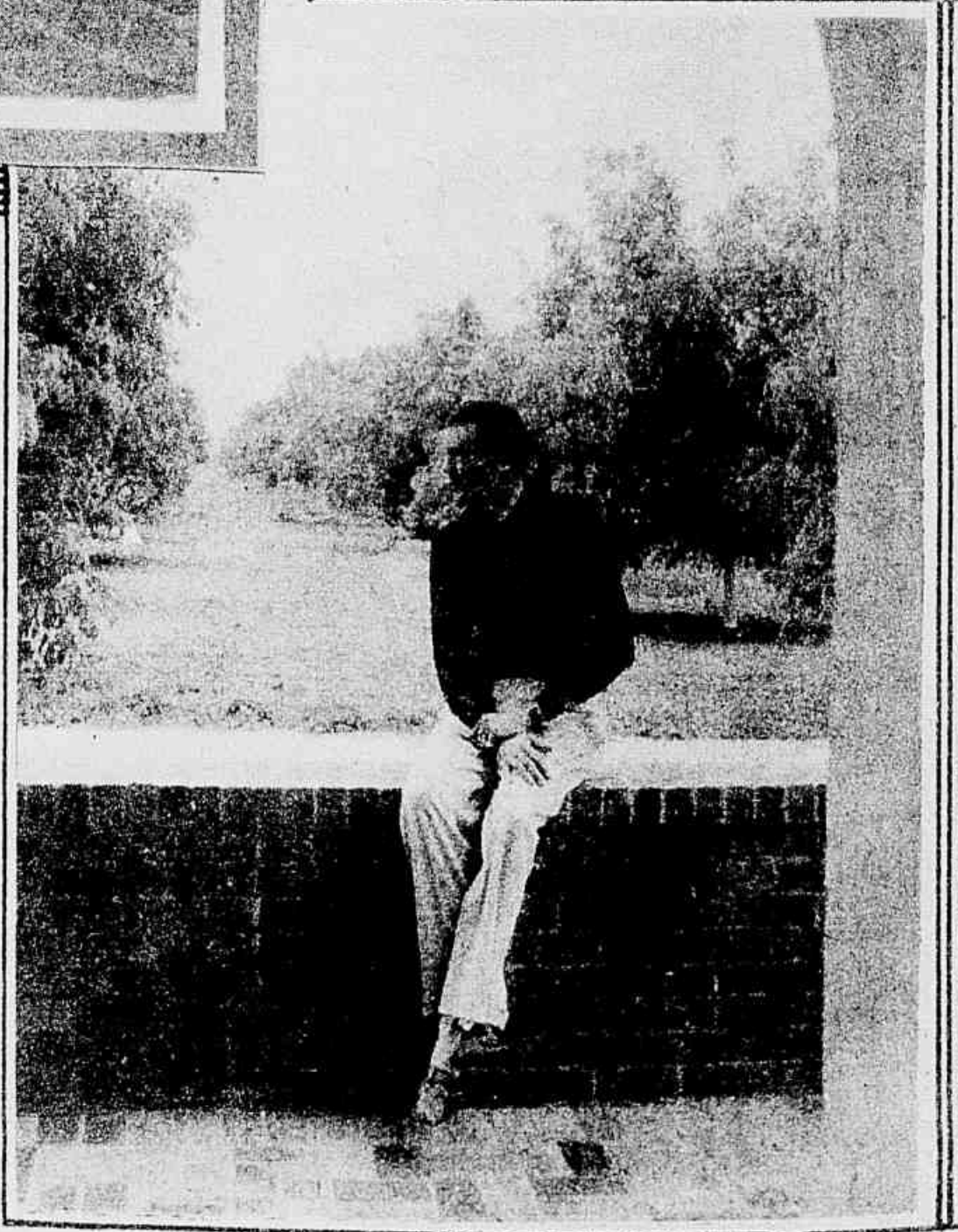
E, dahi para cá, muita gente tem rido á custa do actor. Os esforços de Gary, por exemplo para subir na sociedade, deram margem aos mais jocosos commentarios. Quando consente que uma actriz qualquer lhe "roube" um Film, não ha quem não ache graça, e, recentemente, numa festa, quasi se morreu de riso, quando surgiu um retrato no qual Gary apparecia sentado na sua cabana, rodeado de trophéos de caça africana e com um ar muito importante.

Um escriba qualquer publicou, por pilheria, que Mary Pickford, mentora social da colonia Cinematographica, tinha um serio rival em Gary Cooper e foi o bastante para que innumeras pessoas se escangalhassem de rir.

Quando se soube que Judith Allen, cujo nome andou ligado ao de Gary, era esposa do lutador peso pesado Gus Sonnenberg, foi uma gargalhada em Hollywoo. Não houve quem não se lembrasse logo do falado romance do actor com a ex-cara metade de Jack Dempsey.

Quantas vezes não têm sido repetidas na Cinelandia aquellas palavras, que ouvi dos labios da joven empregada da Paramount!

Mas tudo isto, afinal, irrita os nervos dos admiradores sinceros de Gary. Sempre que se apresenta a occasião, defendo-o ardorosamente, recorrendo ás armas do ridiculo, tarefa nada difficil em Hollywood, mas, na verdade, ha coisas com respeito a Cooper que, antigamente, me davam que pensar.

Muita gente perguntará, por exemplo:

Gary nunca pediu nada, mas um dia o seu prestigio tornou-se tão evidente, que os empresarios resolveram finalmente fazel-o astro "official" dum Film. Uma actriz allemã desconhecida, que Josef von Sternberg descobrira, devia ser a sua "leading lady". Escolheu-se "Marrocos", uma obra em que o principal papel era masculino e que devia adaptar-se esplendidamente á personalidade de Gary.

Não façam caretas! Sei perfeitamente que "Marrocos" acabou sendo lançado como Film de Marlene Dietrich, mas vou contar a historia. Von Sternberg queria que a Dietrich adquirisse muitos, muitos "fans". Gary já os tinha de sobra. E assim Stern-

COOPER

MULHERES

berg e o Studio resolveram, naturalmente com o beneplacito do actor, apresentar Marlene ao publico americano logo no primeiro Film em que Gary devia figurar como astro. Só em apparecer como "leading lady" de Cooper já era um grande passo para a actriz.

Gary, porém, contrascenara quasi sempre com estrellas de popularidade. Os empresarios, tratando-se duma actriz nova e desconhecida, começaram a recear um fracasso financeiro e, como medida de precaução, decidiram prestigiar Dietrich o mais possivel. Foi por isso que a intervenção de Gary no Film se escureceu um pouco e que uma poderosa empresa proprietaria de muitos Cinemas annunciou Marlene como estrella de "Marrocos"!

Um golpe habil, no fim de contas, porque o publico, vendo o nome da actriz em letras garrafaes, e o de Gary, tão popular, em typo menor, concluiu logicamente que a desconhecida devia ser um assombro!

Pouca gente soube que só devido a um gesto de deferencia de Gary é que Marlene se serviu de "Marrocos" como degrau para alcançar a constellação Cinematographica. Se quizesse, pela letra do contracto, o podia ter exigido que o seu nome figurasse em primeiro lugar e que lhe dessem a parte do leão na propaganda do Film. Mas não. Preferiu sacrificar a opportunidade de chegar a astro, afim de que Marlene se pudesse tornar strella com uma só pellicula.

Não faltou quem achasse o gesto extraordinario, um gesto verdadeiramente digno de Sir Walter Raleigh. Em Hollywood, não se vê disso. Foi essa a primeira pista que tivemos a respeito do segredo de Gary.

O actor disse a um jornalista, que só se casaria com uma moça que fosse pura de corpo e alma!

Pudera! O leitor já deve ter comprehendido a verdadeira personalidade do artista. Gary é um homem educado á antiga e não admira nada a sua nobre attitude para com as mulheres em geral. Filho de inglezes, passou algum tempo na Inglaterra, sob o olhar vigilante do pae, juiz, e da mãe, uma devota das velhas tradições.

Nasceu em Helena, Montana, numa terra onde as mulheres são rodeadas de grande respeito. Por espaço de vinte annos, Gary não ouviu outra coisa senão que era preciso tratar o "sexo mais fraco" com toda a deferencia e cortezia.

Clara e Lupe, esta principalmente, deram-lhe que fazer! Gary emmagreceu, perdeu o bom humor, mas não conseguiu acompanhar a "embalagem" dos dois terriveis diabretes. Acabou por

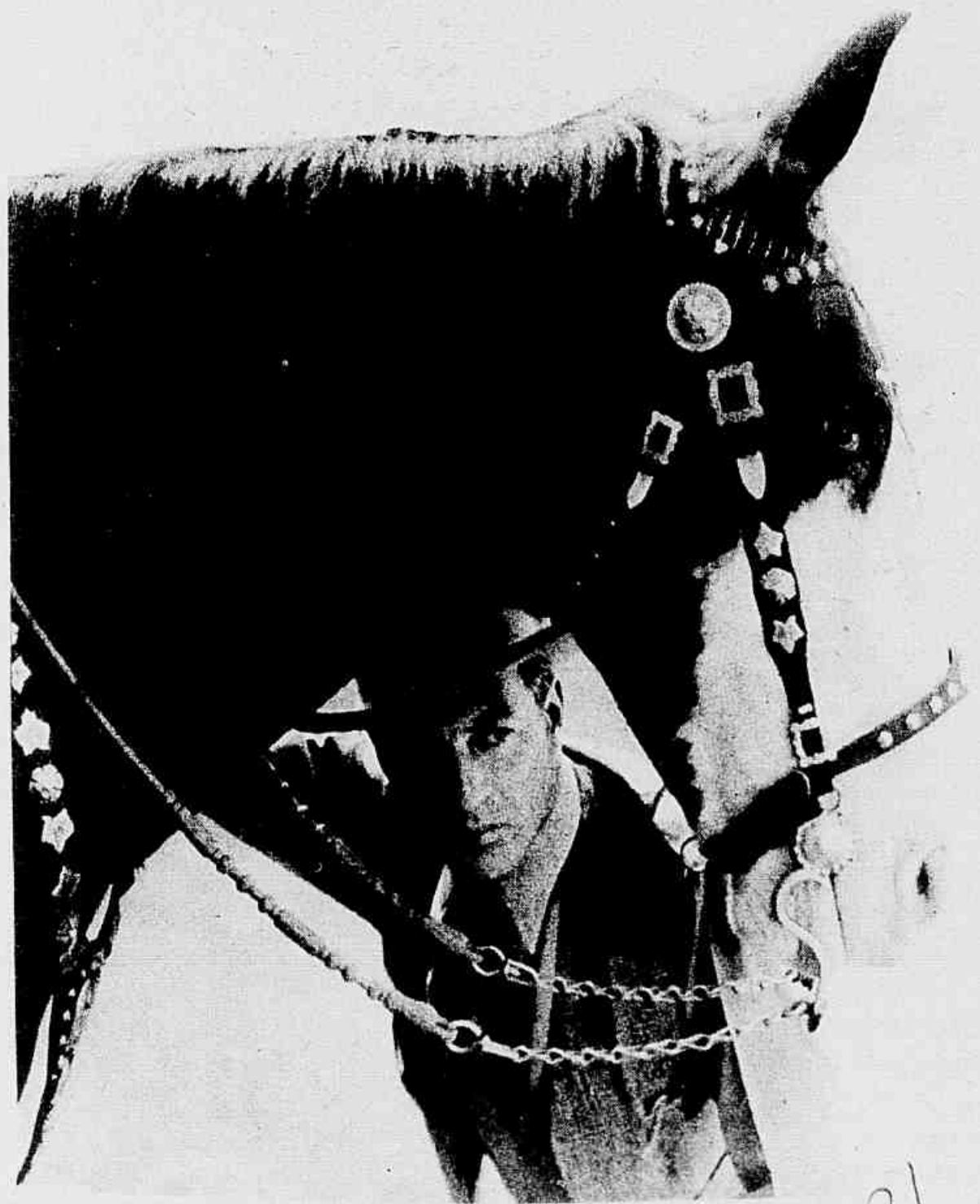
perceber que estava indo contra os preceitos das velhas tradições e a mãe concordou com elle.

Depois, veiu Tallulah. Veiu a condessa di Frasso. Veiu Wera Engles. E mais outras. Veiu a vida social de Gary, veiu Elsa Maxwell, veiu o contacto com a nobreza, lá fóra.

Apesar disso, porém, Gary é ainda hoje um rapaz timido. O leitor talvez se ria, pensando nos amores do actor, mas esses amores são justamente a prova da timidez de Gary. Que mulheres andaram com elle? Mulheres experimentadas, dessas que sabem vencer a reserva dum homem timido e para as quaes a propria timidez tem um attractivo especial.

Tudo isto faz de Gary o "leading man" ideal. Nas scenas com homens, a sua presença domina a tela; nunca, entretanto lhe passou pela cabeça "roubar" uma scena duma collega.

As actrizes que contrascenam com collegas da mesma habilidade de Gary, como, por exemplo, Clark Gable, sabem que têm que "dar tudo", para não passarem despercebidas. Clark concentra em si toda a attenção do publico, como poderão dizer Greta Garbo, Helen Hayes, Joan Crawford, Norma Shearer, Barbara Stanwick e outras. Gary, porém, mesmo diante da objectiva, não abandona aquelle cavalheirismo de estylo antigo, que é seu apanagio. Seja qual fôr a dama que figure a seu lado, timbra sempre em deixal-a sobresair.

Apesar disso, porém, ou, talvez mesmo por isso, a sua popularidade entre os "fans" é cada vez maior. E' bem possivel até que a singular attitude de Gary com respeito ás mulheres, em ultima analyse, em vez de prejudical-o, o venha a beneficiar. Que diabo! Neste mundo de abutres, de grosseirões e de idiotas, ainda ha lugar para um idealista romantico de Montana!

FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA CINEMATOGRAPHICA

Os perigos de Paulina — 3.° e 4.° episodios — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

O passo fatal — Drama — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

Perfeições e defeitos — Desenho — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

Ao som da musica — Short — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

Rhytimos populares — Short — Vitaphone Pictures U. S. A. — Approvado.

Mundo infantil — Desenho — Walter Disney (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Film educativo.

A grande estreia — Desenho — Walter Disney (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

Com a mão na massa — Comedia — Vitaphone Pictures U. S. A. — Approvado.

Presa do destino — Drama — Warner Bros. U. S. A. — Improprio para creanças — Approvado.

Amor de dansarina — Drama — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.

Harry Warren e sua orchestra — Short Vitaphone U. S. A. — Approvado.

Talento e dinheiro — Short — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

Cavando o d'Elle — Drama — First National Pictures Inc. U. S. A. — Approvado.

Os quarenta ladrões — Desenho — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

E AGORA...

ESTÃO doidos! exclamou Margaret Sullavan, com um sorriso incrédulo, quando lhe foram dizer, depois da exhibição privada de "Nós e o destino" que empresarios Cinematographicos a haviam declarado uma excellente actriz.

Realmente, os homens gritaram, em alto e bom som, que nunca tinham visto uma coisa tão linda e commovente como as scenas de amor representadas por ella.

— Esta enche-nos as medidas! Vozearam em côro. Depois da Hepburn, ainda não appareceu outra tão boa e o publico que se prepare, porque vae ficar de bocca aberta!

Mas Margaret continuou a sorrir, sem enthusiasmo.

— Vae ver, quando o Film entrar em exhibição... Estou horrivel.

O jornalista encarou-a e viu-lhe a sinceridade nos olhos e na bocca. A voz não podia ser mais natural. A actriz falava em fracasso, com a mesma despreoccupação duma pessoa que diz que o céu está estrellado.

Margaret sentou-se no divan, com as pernas cruzadas e continuou a dar á lingua.

— Nas primeiras scenas do Film, appareço com cara de chineza. Depois, melhoro e passo a ser escoceza. Só não consigo parecer humana, natural...

Levantou-se dum salto.

— Olhe para mim e veja se tenho cara que se preste a ser photographada! Até as pessoas mais amigas já me disseram isso...

O jornalista olhou para ella, admirado.

— Ora, Dona Margaret! A senhora!...

Na opinião delle, o rosto de Margaret é qualquer coisa de superior. Um rosto intelligentissimo. Póde não ter o que convencionalmente se chama belleza, mas não lhe falta expressão, nem individualidade. Tem delicadeza, tem luz propria e, demais, é um maravilhoso espelho da alma. Ri, de repente, e todo se expande, mas logo serena e só nos suggere gravidade. O jornalista pozse a pensar que um rosto assim é muito preferivel á perfeição stereotypada dos Studios.

— Vê esta marca?

Margaret indicava, sorridente, uma pequena mancha, sob uma das vistas.

— Brigaram commigo e deram-me um murro! Talvez não acredite, porque sou eu propria quem lhe diz. Se lhe dissesse, porém, que levara um trambolhão, dava-se o inverso. O senhor imaginaria que me haviam batido. Seja como quizer...

O jornalista riu-se e, mais tarde, ouviu dizer a um trabalhador do Studio que Margaret é muito ciosa da sua independencia e que, por isso, não admira que, de vez em quando, tenha as suas turras...

Ha em Margaret a altivez da mocidade e a confiança, que lhe dá a sua cultura e a sua educação. Talvez tenha sido um erro da sua parte tratar os empresarios do Cinema como seres civilizados, coisa que os homens absolutamente não são...

Ella podia, para os embair, lançar-se aos pés delles, em muda adoração, como fazem muitas que querem subir, a coberto de certas protecções, mas Margaret, pertence a essa joven geração que colloca a integridade pessoal acima de quaesquer exitos obtidos á custa de recursos menos licitos.

Estando em New York, em goso de férias, a actriz hospedou-se em casa da sra. Thomas Kurtz, com cuja filha andou no collegio. Depois de cinco mezes de arduo trabalho em Hollywood, não lhe consentiram que tomasse aposentos num hotel e foi nessa casa que o jornalista a entrevistou, tentando em vão arrancar-lhe confidencias sobre o homem ideal e sobre as lutas e vicissitudes dos principios da sua carreira.

Lá pelas tantas, o homem quiz saber quaes eram os dez mandamentos para se alcançar exito no theatro ou no Cinema.

Margaret riu-se.

— Essa coisa de entrevista já está perdendo a graça.

Imagine que, no outro dia, veiu aqui uma mulherzinha, que me perguntou á queima-roupa quem é que eu amava! Respondi, com o ar devoto duma menina que recita o seu catecismo: "Amo Jesus!"

A pronuncia de Jesus em inglez é parecida com a de "cheeses" (queijos).

A mulher jornalista ficou muito admirada.

— A senhora ama os queijos? Qual delles?

As pessoas que Margaret mais admirou em Hollywood foram os "camera-men", particularmente o chinez Jimmy Howe e os electricistas. Ao chegar a New York, acabara de ler "One more spring", de Robert Nathan, e tão encantada ficou com o livro que tentou desviar a palestra para esse assumpto.

O jornalista, porém, desconversou.

— Ha mezes, vi-a representar, no palco, "Dinner at Eight". Fiquei encantado com a distincção que se irradia de toda a sua pessoa. Aposto que pertence a uma familia de boa sociedade...

A familia della não é de theatro. Vive em Norfolk, na Virginia, ainda na esperança de que Margaret renuncie um dia á absurda idéa de ser actriz e que volte para casa, unico lugar onde se está sempre bem. A interprete de "Nós e o destino" andou na escola de Chantham Hall, onde se dedicou principalmente ao club dramatico, ao desenho e á dança. Depois entrou para o collegio Sullins, por causa da reputação dos seus cursos de arte, mas, ao cabo dum anno, irresistivelmente attrahida pelo theatro, decidiu partir para New York.

A entrada della para o palco foi um bocado difficil porque, naquella epoca, Margaret era ainda menor. Convenceu os paes de que a deviam mandar para Boston a estudar arte, e, uma vez matriculada, interessou-se especialmente pelas lições de dança. Um anno depois, entrava em relações com diversas pessoas, que estavam a organizar a companhia de University Players, em West Falmouth, no Cape Cod.

Quando recorda esses tempos, que não vão longe, a actriz tem um sorriso feliz. Os artistas de "U" construiram o seu proprio theatro e deram á companhia uma organização eminentemente democrática. Uma semana, Margaret representaria "The Constant Nymph" ou "A Kiss for Cinderella". Na outra, serviria de bilheteira, trabalharia no "tea room", ou faria uma "ponta" na peça

Margaret numa scena de "Nós e o destino". O primeiro amor de uma joven mulher nunca foi representado na téla com tanta perfeição como por Margaret — dizem todos os criticos.

MARGARET?

em scena. Chamava-se aquillo "adquirir experiencia" e quando chegou o outomno, a actriz sentiu-se perfeitamente apta para representar na Broadway.

Conseguiu um modesto lugar no Theatro Guild, mas quando a familia soube da historia, intimou-a a voltar para casa.

Ficou, porém, até ao verão seguinte e, não se dando bem no Guild, sahiu desse theatro e collocou-se, como "actriz substituta", numa companhia itinerante, que andou pelos estados do Sul a representar a peça "Strictly Dishonorable".

Quando chegaram a Norfolk, a familia recebeu-a de braços abertos, convencida de que ella já desistira das suas "loucas" ambições de vir a ser estrella. Os jornaes da tarde, porém, annunciavam justamente o contrario... Para complicar as coisas ainda mais, a primeira actriz da campanhia escolheu aquelle dia para adoecer e Margaret teve que tomar o lugar della. Representou, assim, o seu primeiro papel importante, na propria cidade onde se criara.

Quando subiu o panno, Margaret sentiu-se invadida por uma grande onda de terror. Tinha a impressão de que toda a platéa lhe era hostil, e, de mais a mais, sabia bem que o pae e a mãe estavam entre o publico. O que não diriam os velhos, quando chegasse a scena em que teria que se despir? Eram até capazes de armar escandalo!

Apesar de toda a opposição, a actriz seguiu com a companhia, representando em diversas cidades e gostando daquella vida, embora deteste as viagens de trem. Ganhava setenta e cinco dollares por semana, e poupava cincoenta, para se poder manter na Broadway, mais tarde, caso não arranjasse logo outra companhia. Fez mais papeis em New York, mas sempre em peças, que duravam pouco tempo no cartaz, até que veiu "Dinner at Eight", onde substituiu Marguerite Churchill.

Quando a Universal a chamou para os Films, Margaret teve a esperteza de fazer figurar no contracto numa clausula pela qual só é obrigada a trabalhar em Hollywood durante um certo numero de mezes. Pretende trabalhar simultaneamente no theatro, tendo a ambição de vir a consagrar-se no palco com um papel que realmente lhe dê margem a pôr em jogo todos os dotes de que dispõe. O seu proximo Film será "Little Man, what Now" (Rapazinho, e agora?), sob a direcção de Frank Borzage. Está enthusiasmada com o que tem ouvido dizer do director.

— Vou ter o prazer de trabalhar sob as ordens dum homem, cujas opiniões sobre arte Cinematographica respeito profundamente...

Estas palavras são uma especie de carapuça, que se ajusta perfeitamente a certas cabeças...

— A senhora não deve dizer isto, a senhora não deve dizer aquillo!

E' a eterna cantilena de alguns figurões. A pobre Margaret quasi não pode abrir a bocca. No Cinema, acham-na uma actriz admiravel, mas, fora delle, querem fazer de tutores.

Em summa, depois de verem "Nós e o destino", os "fans" já devem ter opinião formada sobre as qualidades de actriz de Margaret Sullavan. Ella acha que está "horrivel" no Film.

Ha ahi alguem que concorde?

\+ \+ \+

Lee Tracy volta ao Cinema com a Uniervsal para, a qual já fez "O involuntario da Patria". O Film é "I'll Tell the World".

\+ \+ \+

O actor inglez Harry Wilcoxon é quem vae viver o "Marco Antonio", na "Cleopatra", de Cecil B. de Mille.

\+ \+ \+

George Raft trabalha novamente com Ma West, no novo Film desta — "It Ain't no Sin", da Paramount.

\+ \+ \+

Lupe Velez e Jimmy Durante vão reunir-se mais uma vez em "Strictly Dynamite", da Radio.

\+ \+ \+

"Rip Tide", de Norma Shearer, para a Metro, passou a intitular-se "Lady Mary s Lover".

\+ \+ \+

Lembram - se de Vivienne Segal? Vamos vel - a ao lado de Ramon e Jeanette Mac Donald em "The Cat and the Fiddle", da Metro Goldwyn.

\+ \+ \+

Edna Best, a esposa de Herbert Marshall, é uma das principaes de "The Key", da Warner, ao lado de William Powell e Colin Clive.

\+ \+ \+

Gary Cooper é o galã de Marion Davies em "Operador Thirteen", da Metro Goldwyn. Mae Clarke tambem tem um bom papel e Raoul Walsh é o director.

\+ \+ \+

Fredric March e Anna Sten serão os novos interpretes da nova "Ressurreição", que Samuel Goldwyn vae Filmar. E Rouben Mamolian dirigirá.

\+ \+ \+

Ida Lupino e Grace Bradley secundam Richhard Arlen em "Come On Marines", da Paramount.

Os empresarios consideram Margaret Sullavan uma actriz perfeita, mas na vida real, acham-na sincera "de mais".

Futuras estréas

GOING HOLLYWOOD (Metro Goldwyn Mayer) – Marion Davies cuida sempre de seus Films. Reune elencos com optimos artistas, dá ás suas scenas montagens de luxo, não poupa dinheiro e o resultado é que seus trabalhos offerecem sempre motivo para uma excellente diversão. Este Film tem como ambiente Hollywood e da cidade do Cinema se vêm innumeros detalhes e seus varios logares populares. Bing Crosby é o galã e canta novas canções com aquelle seu modo todo pessoal. Elle agrada, cada vez mais. Fifi D'Orsay é uma artista franceza, que vive a brigar. Ned Sparks, o director, Patsy Kelly, uma extra ipagavel. Ha varios numeros, de dansa, em ensembles; muita fantasia e liberdades musicaes e, em conjuncto, um Film que agrada cem por cento. Raoul Walsh dirigiu e Stuart Ervin toma parte, num papel de sua especialidade.

\+ \+ \+

THE POOR RICH (Universal) — A Universal reuniu neste Film Edna Mae Oliver e Edward Everett Horton e o resultado é uma comedia engraçada, principalmente pelo trabalho desse casal de artistas. Elles fazem da historia deste Film, aliás na sua essencia bem conhecida, uma comedia esplendida onde as gargalhadas se succedem sem interrupção. Fazem parte do elenco, Andy Devine, notavel, no papel de cozinheiro, Leila Hayms, Una O'Connor, E. E. Clive, John Miljan, Grant Mitchell e outros. Para quem comprehender bem o inglez, o dialogo e suas situações são notaveis! A Universal promette uma serie de Films com os mesmos comediantes.

\+ \+ \+

MR. SKITCH (Fox Film) — Eu não sei o grão de popularidade de Will Rogers, no Brasil ou em outros paizes estrangeiros. Elle é typicamente americano e, aqui, é um idolo. Mas, se em outros dos seus Films, elle era todo o interesse, neste, aqui, o publico encontrará outros nomes conhecidos como Zasu Pitts, Rochelle Hudson, Charles Starrett, Harry Green — num judeu impagavel e Eugene Pallek. O Film é uma comedia cheia de situações verdadeiramente comicas e que tambem offerece uma nova artista da Fox — Florence Desmond. Esta é esplendida e exhibe varias imitações de artistas famosas, entre ellas Garbo, Jean Harlow, Lupe Velez, Katherine Hepburn. Ella é, entretanto, pessoalmente, extremamente parecida com Talullah Bankhead. James Cruze dirigiu e o fez com aquella sua maneira dos velhos tempos. O Film faz rir e acho que todos os leitores gostarão delle.

Sidney Fox volta ao Cinema em "Down to Their Last Yacht", da Radio, producção de Louis Brock.

—o—

Lupe Velez, Jean Parker, Robert Young, Nat Pendleton, Ted Healy e Warner Oland serão os principaes em "In Old Louisiania", da M. G. George Seitz, dirigirá.

—o—

Carole Lombard é a pequena de John Barrymore em "Twentieth Century", da Columbia.

—o—

Ginger Rogers será a namorada de Wm Gargan em "Blarney Smith", da Radio.

—o—

Gail Patrick, Jack La Rue e Thelma Todd trabalham em "Take the Stand", da Liberty.

A VOLTA de Lillian

Lembram-se de "Annie Laurie"?

O jornalista entrou ha pouco num Studio Cinematographico e viu um fantasma! Mas não era fantasma que mettesse medo. Pelo contrario, tratava-se do mais lindo fantasma que o jornalista até então vira, mesmo num Studio, onde os fantasmas são sempre bellos e elegantes. Era uma mulher e estava sentada ao banco dos réos, num tribunal inglez, feito á moda Cinematographica. Deante della, trabalhava a objectiva, um microphone registrava avaramente cada murmurio que ao ar subia.

Succede que o jornalista conhecia aquella beldade. A prisioneira do tribunal não era outra senão Lillian Gish, a Lillian dos grandes olhos azues e da cabelleira luminosa, que, depois de um intervallo de quatro longos annos, enfrentava de novo uma camara Cinematographica.

Como o tempo vôa! Póde-se dizer que os "fans" mais jovens nunca viram esta "estrella" resplandecente dos dias gloriosos do Cinema mudo, esta suave e etherea creatura que foi orgulho do Mimodrama e a disciplina maior e mais querida de D. W. Griffith. Aquelles, porém, cuja memoria remonta a quinze ou a dez annos, lembram-se bem, e com indizivel alegria, daquella belleza tranquilla, daquella doçura, tão forte, tão expressiva nesta actriz admiravel, cuja historia não é senão a historia do crescimento do Cinema, desde as primeiras vistas gravadas no celluloide, até á verdadeira obra de arte.

E ali estava ella de novo, a fazer o seu segundo Film falado! A sua simples presença num Studio desperta na lembrança um mundo de recordações felizes, transporta-nos como num relampago á edade de ouro do Cinema.

Lillian e Roland Young em "His Double Life", o Film em que ella reapparece, depois de varios annos.

Sendo da "velha guarda", o jornalista approximou-se da actriz com uma estranha emoção.

Foi em 1929 que Lillian fez o seu primeiro Film falado. Chamava-se "Uma noite romantica" e a actriz trabalhava com um elenco de "mambembes", que "enterraram" completamente a pellicula. Lillian estava encantadora, como sempre, mas o fracasso do Film encheu-a de magua. Recolheu-se á penumbra e nunca mais os "fans" a viram na téla.

Mas, agora, decorridos quatro annos, ella ali estava de novo. E de que modo?

O jornalista ardia de curiosidade. Acompanhou Lillian ao camarim e, emquanto ella se sentava num **divan,** installou-se numa poltrona em muda adoração.

— Depois daquelle meu primeiro "talkie", começou a actriz, resolvi afastar-me definitivamente do Cinema. Havia já quinze annos que trabalhava nos Studios e sentia-me fatigada. Não sei se se lembra que, naquella epoca, estava para fazer uma pellicula com Max Reinhardt, o grande enscenador allemão. O projecto não foi avante. Fiz apenas "Uma noite romantica".

"Deixei o Cinema, convencida de que nunca mais voltaria a elle, para tornar a apparecer no theatro, do qual estava ausente havia annos. Como sabe, representei "Uncle Vanya", "A dama das Camelias" e "No. 9 Pine Street".

"Estou aqui nem sei mesmo por que. No verão passado, achandome na Floresta Negra, na Allemanha, recebi um telegramma do empresario theatral Arthur Hopkins, convidando-me para tomar parte no seu primeiro Film. Sem perguntar nada, sem saber ao menos o nome da historia nem a especie de papel que me caberia, respondi immediatamente "sim!" E cá estou!"

E, de facto, ella ali estava, de novo, num Studio Cinematographico, entregue ás suas antigas tarefas doutros tempos e sentindo no coração um doce estremecimento. O aspecto, os ruidos, o cheiro do "lot"! Que coisas tão familiares para ella! A velha actriz joven de novo no seu meio! Artistas, technicos e mais pessoal, todos lhe enviavam sorrisos cheios de respeito e admiração Lembravam-se bem della! Tinham sido seus companheiros nos dias de gloria do Cinema silencioso.

Hopkins, que é um dos maiores nomes do theatro, escolheu para seu primeiro Film a obra de Arnold Bennett **The Great Adventure.** Feliz titulo! Uma grande aventura para elle e mesmo para a sua "estrella"! Eddie Dowling, uma das grandes celebridades da Broadway, dirigiu os trabalhos do Studio. O veterano Bill De Mille, irmão do immortal Cecil, collabora na direcção. Ao lado de Lillian, apparece esse principe dos comediantes elegantes que se chama Roland Young, e mais Montagu Love, o velho Montagu de tantas recordações, e outros nomes conhecidos do Cinema e do theatro.

E diga-se, proclame-se bem alto aos velhos admiradores da Gish, que o proprio Tempo parece ter detido a sua marcha implacavel na contemplação da suave Lillian de olhos profundamente azues. Ella tem a mesma linha esbelta de antigamente, o mesmo aprumo, e a sua mocidade não perdeu nada do viço de outróra. O cabello está um pouco mais escuro, mas o rosto conserva aquella mesma gravidade de expressão, tão triste, tão meiga, e os olhos, enormes, têm o mesmo azul extraordinario.

Gish

Mas basta de falar no que é actual e voltemos ao passado.

Que tem estado a fazer a nossa gentil Lillian durante todo este tempo em que andou retirada do nosso meio?

Viveu, desenvolveu-se; progrediu sempre em graça espiritual e intellectual. Não é exaggero dizer que, com a sua forte e originalissima personalidade, Lillian é uma das grandes mulheres do nosso tempo.

A sua influencia sobre o espirito daquelles que a rodeiam é subtil e, ao mesmo tempo, poderosa. Uma grande influencia moral. Entre os seus amigos intimos figuram alguns nomes do mundo do pensamento. Por exemplo, Theodore Dreiser, o celebre romancista autor de "uma tragedia americana", George Jean Nathan, o mais critico de todos os criticos, Joseph Hergesheimer, o grande colorista do romance americano. E muitos mais. Lillian, no emtanto, muitas vezes os troca pelos que não têm amigos. Dá mais apreço á amisade dos que vivem orphãos de affectos e de carinhos.

Quem conhece Lillian bem não póde deixar de gostar della profundamente. Mary Pickford, que a levou a Griffith ha vinte annos e que cresceu com ella no mundo do Cinema, é uma das suas amigas mais dedicadas. Recentemente, a sempre moça Pickford batalhou com ella para que cortasse as famosas tranças que tanto a embellezam.

Lillian riu-se, quando o jornalista lhe contou o que Mary lhe dissera a respeito da sua "cruzada".

— E' verdade. Ella fez tudo para que eu cortasse o cabello. Acabei concordando e, ha uma semana ou duas, fui ao cabelleireiro com Mary, mas, depois de ver os tormentos que ella passou e as horas que esteve sentada na cadeira, afim de que o cabelleireiro lhe ajustasse o penteado, desisti de vez. Jámais cortarei o cabello!

Lillian, durante a sua longa ausencia do Cinema, creou nome no theatro. O seu trabalho em "Uncle Vanya", peça de Checon, de grande belleza, não é coisa que se esqueça facilmente.

E depois dessa peça, nestes ultimos annos?

Não é muito delicado penetrar na intimidade de Lillian, durante o tempo em que tambem esteve afastada da ribalta, mas para comprehender e apreciar bem tão excepcional mulher é preciso saber que, por espaço de nove longos annos, toda a sua vida tem girado em torno da de sua mãe, May Gish, doente e entrevada já ha muito tempo.

A actriz quasi não sahe de junto della. Desde o tragico dia em que a Sra. Gish adoeceu, durante uma viagem pelo estrangeiro, Lillian não vive senão para ella. May Gish tambem fez milagres de ternura materna quando Lillian e sua irmã Dorothy eram actrizes infantis.

Não ha nada de piegas neste extraordinario amor filial, mas, quando Lillian diz: "Não posso comprehender o mundo sem minha mãe" não é a imaginação que lhe vê lagrimas nos olhos luminosos.

No verão, Lillian e a mãe costumam ir para o Connecticut, para uma pequena casa, com jardim de estylo antigo, onde, nos dias bons, a Sra. Gish repousa longas horas á sombra das arvores amigas. No principio do outomno, vêm para um espaçoso appartamento de New York, de cujas amplas janellas se descortina o animado espectaculo do East River, com os seus barulhentos **ferry boats** e as suas embarcações de todas as especies.

Ali, Lillian e a mãe passam os dias, rodeadas por um grupo de amigos verdadeiros.

E' uma vida calma e socegada, muito de accordo com o temperamento de Lillian. Ella nunca se casou, nem ninguem acredita que se venha a casar um dia. Pelo menos, emquanto a mãe fôr viva. Não ha nenhum candidato á vista. A sua longa e romantica amisade com o critico theatral George Jean Nathan deu em nada.

Lillian e Fritzie Ridgway num dos seus mais bonitos Films silenciosos — "Odio"

Comtudo, Lillian acredita no casamento como o estado mais feliz e natural para duas pessoas que gostem muito uma da outra. Ella tem o senso instinctivo do verdadeiro companheirismo, a intima communhão de sentimentos entre genios e corações affins.

Voltemos agora ao animado "set" onde tanta gente se move á roda de Lillian Gish, a "estrella".

Será a Filmação de "The Great Adventure" o principio duma nova phase de Lillian no Cinema?

Ha quem duvide. Um grande Studio de Hollywood já tentou attrahir a actriz á California para fazer uma serie de pelliculas, mas Lillian diz, e com muita razão, que não a seduz em nada a idéa de trabalhar para o Cinema só por trabalhar.

Ella labutou nelle tantos annos! No dia em que se escrever a historia do Celluloide o nome de Lillian Gish não poderá deixar de figurar entre os dos maiores artistas, que encheram de gloria o Film silencioso.

Naturalmente, se apparecer uma opportunidade boa, se um argumento e um papel lhe agradarem á sensibilidade, nada a impedirá de posar para a camara. O seu amor ao Cinema, onde se formou a sua alma de artista, já lhe está no proprio sangue.

Mas fazer uma pellicula egual a todas as outras? Não, obrigada!

Ninguem a póde censurar por isso.

O jornalista sahiu do Studio com o coração cheio de alegria e quiz que todos os "fans" da "velha guarda" soubessem da sua visita ao fantasma encantador. Lillian está mais fascinadora do que nunca e é cada vez mais adorada por aquelles que entram em contacto com ella. Valia a pena ouvir o que a esse respeito diz Roland Young, que teve o privilegio de trabalhar com Lillian no novo Film.

Qualquer dia destes, os Cinemas annunciarão a nova pellicula "The Great Adventure". E logo todos os admiradores da Gish, os que não esquecem o passado e gostam de recordar as coisas felizes que não voltam mais, correrão em massa a saudar o reapparecimento dessa estranha figura de mulher, que é para elles como que a resurreição duma juventude descuidada e ditosa, que já vae longe...

——o——

N. da R. — "The Great Adventure", intitula-se agora "His Double Life" e vae ser distribuido pela PARAMOUNT.

Em "Rainha Christina" é a setima vez que Lewis Stone trabalha ao lado de Garbo. Os Films, pela ordem, foram "Mulher de brio", "Orchideas sylvestres", "Romance", "Inspiração", "Mata Hari", "Grand Hotel", e este agora.

E "Grand Hotel", foi o unico Film em que Lewis Stone não foi amigo de Garbo, na historia é logico.

Adeus, astros masculinos!

Clark Gable

SERÁ possivel que não torne a haver outro Valentino no Cinema? Nem outro Wallace Reid? Nem o John Gilbert, o Richard Dix e o Dick Barthelmess dos Films silenciosos? Nem mesmo outros Williams Powells ou Lews Ayres? Teremos então mais outros como os de agora, James Cagney, Lee Tracy e George Raft?

NÃO! é a resposta unanime NUNCA MAIS! "Estrellas" mulheres, sim! Comediantes, heróes athletas, cantaroleiros, excentricos, cães e macacos, talvez, mas "estrellas" homens NUNCA MAIS!

John Gilbert

Entre os que assim respondem com tanta emphase, figuram varios astros e ex-astros: alguns intelligentes rapazes, que têm fugido sempre ao "estrellato", como Clark Gable, Joel McCrea, Gary Cooper e Fredric March; um "executivo de vendas", um exhibidor, um productor, e alguns milhões de "fans", que escrevem cartas.

Attenção, sr. Fan! Um minuto. Como você, eu tambem não sabia que tinha votado no plebiscito. Mas parece que nós ambos votámos. Mais tarde lhe explicarei isso; por ora, considere-me apenas tão surprehendido como você e com a mesma vontade de discutir.

Por exemplo:

— Olá! Que me diz da Warners elevar o Leslie Howard a "astro?" — pergunto.

E' um "executivo" dum Studio rival quem me responde:

— Elevaram, não, vão elevar... E' isso mesmo. Quer dizer que daqui em deante as Pelliculas de Leslie darão a volta ao paiz com o que chamamos technicamente "stellar billing", isto é o nome do "astro" em typo muito maior do que o da Fita. Olhe, a M.-G.-M., se quizesse, podia fazer o mesmo com Clark Gable, que, provavelmente, tem muito mais publico do que Howard. A Paramount idem com o Gary Cooper. A Radio idem com o Joel McCrea. E assim por deante. Mas não é o que se vê. E por que? Você sabe?

Gary Sooper

— Sei! — respondi, com um brilho no olhar. Joel, Gary e Clark já declararam que *não querem* ser astros.

— Essa é uma das razões, mas ha outras. Uma dellas, por exemplo, é que a Warners é o unico Studio que seria agora capaz de lhes fazer essa proposta. A Warners conta nas suas fileiras com metade dos "estrellos" do Cinema e por isso é que ainda acredita nelles. Tem Barthelmess, Powell, Cagney, Robinson, e, se v. quizer, tambem Howard.

"Só ha mais seis ou sete astros masculinos em toda a industria, excluindo-se certos comicos, cantores, os homens das series, os "cow-boys" e os "astros" de passagem, como, por exemplo, Amos'n'Andy, Babe Ruth, Bill Tilden, os golfistas, nadadores, etc. Quer que enumere os "estrellos" que não estão na Warners? Lá vae: Will Rogers, George Arliss, Maurice Chevalier, Ronald Colman, Richard Dix, Lee Tracy, Wallace Beery e George Raft.

— E que me diz a respeito de Fredric March, Ramon Novarro e Robert Montgomery? São mais populares que alguns dos "estrellos" que v. nomeou.

—Um é *leading-man* e os outros dois ex-astros! rebateu o executivo, com um sorriso escarninho. E' claro que são populares! Clark Gable tambem o é. Talvez o mais popular de todos os heróes dos Films, mas não é "estrello".

Richard Dix

— Mas então que é que se entende por "estrella?"

—Technicamente, mancebo, "estrella" é o artista cujo nome apparece nos cartazes e nos annuncios da Fita, acima de todo o mundo e em letras muito maiores. Na pratica, é um artista que sempre attrahe publico, mesmo que o Film não preste e que o elenco seja uma porcaria.

William Powell

E o executivo continúa a falar:

— Quasi todos os empresarios começam a comprehender que lançar toda a responsabilidade sobre os hombros dum só homem não é bom negocio.

Os de Gable, por exemplo, parece, que já se convenceram de que o rapaz lhes dá muito mais dinheiro, trabalhando ao lado de grandes nomes femininos, do que figurando sózinho como "astro". E, na minha opinião, têm toda a razão.

"E por que? Ora essa! Porque as mulheres estão cada vez mais populares entre o publico do Cinema. Os homens limitam-se a conservar o prestigio que já tinham. A razão deve assentar no facto de haver agora uma maior extracção de "sex" nas Fitas. Valentino, na verdade, tinha muitissimo "sex-appeal", mas hoje os "fans" preferem uma mulher, como figura central dos dramas de "sex"

"Em segundo logar, os empresarios estão cada vez mais experientes, tendo aprendido muito com os erros do passado. Finalmente, talentos não faltam. Ha tantas actrizes boas, que, se quizessemos, podiamos empregar apenas estrellas femininas, pondo a contrascenar com ellas, como "leading-men", actores que fossem capazes de se desempenhar como os "estrellos" doutros tempos. Se lhe disser que até já se "estrellou" um actor só para lhe satisfazer a vaidade! Nunca mais se fará isso.

"Por que é que as mulheres gosam mais do favor publico? Pergunte ás cartomantes! Pergunte á sua revista por que razões se occupa mais com actrizes do que com actores. Pergunte á gente dos jornaes por que é que as noticias sobre as mulheres bonitas interessam mais do que o resto. Mas não me pergunte a mim"

Interroguei ainda outras autoridades do Cinema que muito me esclareceram sobre o assumpto. Na maioria, estrellas, executivos e exhibidores, todos pareceram concordar com o nosso homem. Vejam, por exemplo, o que diz Jules Levy, gerente de vendas da Radio Pictures.

— Os Films têm que ter estrellas para chamar publico. Isso principalmente numa época em que o dinheiro anda escasso. Os frequentadores de Cinema não gastam á larga e só vão ver os Films em que apparecem os seus artistas predilectos.

"Se o Film é ruim, a popularidade da estrella soffre. Vejam o caso de Ann Harding, cujo prestigio decahiu um pouco em resultado de alguns Films pobres. Mas ficou ainda com muito publico, e resolvemos augmental-o".

Então Jules Levy começou a explicar como a "popularidade masculina" auxilia muitas vezes a "popularidade feminina". Tudo se póde resumir nas seguintes palavras: Uma actriz estrella, que seja boa, está "sempre" em condições de conquistar as sympathias dos "fans" dum actor. Não os arrebatará, talvez, mas tornal-os-á tambem seus admiradores. Deixemos Jules Levy elucidar o caso de Ann Harding.

— Puzemos Ann com Leslie Howard em "Pouco amor, não é amor". Sabendo que o sr. Howard tem publico, resolvemos chamar ao mesmo tempo os admiradores de um e outro. O mesmo fizemos com William Powell e Ann em *Double Harness*.

Não precisamos accrescentar que o plano deu excellentes resultados e que, sem roubar os "fans" de Powell e Howard, Miss Harding ganhou muitos novos admiradores que foram ao Cinema para ver os seus favoritos e apreciaram o trabalho della.

O reverso deste plano já foi tentado por diversas vezes, mas não com o mesmo resultado, pois, segundo estou informado, succede frequentemente que

(*Termina no fim do numero*)

Richard Barthelmess.

O HOMEM QUE AMOU

(THE WOMEN IN HIS LIFE)

FILM DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Barringer	Otto Kruger
Simmons	Una Merkel
Roger	Ben Lyon
Catherine	Isabel Jewell
Lester	Roscoe Karns
Doris	Irene Hervey
Tony	C. Henry Gordon
Molly	Muriel Evans
Curly	Raymond Hatton
Girl de informações	Jean Howard
Paul	Paul Hurst

—o—

Direcção: — GEORGE B. SEITZ

KENT Barringer é um advogado intelligente, de grande futuro, se não fosse o vicio da bebida, os escandalos e... as mulheres na vida delle...

Em vez de tratar de assumptos da sua profissão, passa a maior parte do tempo nos "speakeasies" e considera-se além de um excellente advogado, como realmente é, — um excellente actor.

As mulheres apaixonam-se por elle, mas Kent não liga ao casamento.

Das suas apaixonadas, Catherine é a mais fiel, talvez porque não acredite nos innumeros romances que o advogado tem á seu credito... mas um dia, esta lourinha, desconfia e com o faro natural das mulheres apaixonadas, descobre no archivo de Kent o retrato de uma mulher, que evidentemente o advogado guarda com indisfarçavel carinho, elle que sempre declarou-se invencivel á uma paixão verdadeira...

A figura feminina do retrato é realmente a unica mulher que o advogado amou em toda a sua vida, um amor que elle guarda religiosamente, em segredo de todos. Kent não sabe que essa mulher já não existe e parece ter esperanças de ainda encontral-a arrependido de tel-a abandonado, como costuma fazer com todas as suas fervorosas admiradoras...

Catherine interroga Kent á respeito dessa extranha creatura, ignorando a extensão da admiração que o seu amado lhe dedica, mas desconfiada que ella exerce grande influencia na vida de Barringer... e este nega-se a satisfazer a curiosidade de Catherine...

—o—

Certo dia surge no escriptorio do advogado a joven e bonita Doris Worthing.

Ella está a procura do advogado ha muitos dias e quer arranjar com Kent uma apresentação a Roger Kane, o socio de Barringer.

Roger está apaixonado por Doris.

Doris tambem quer que o advogado defenda o seu pae que está na prisão por ter assassinado a madrasta de Doris.

Barringer, á principio não quer se encarregar do caso do pae de Doris, mas depois, attendendo ao pedido do seu socio, resolve ser o defensor de Worthing.

As semanas se passam e durante o processo, Doris mostra a Barringer o retrato da fallecida. A surpreza que este tem é ao mesmo tempo uma grande emoção: a madrasta de Doris não é outra senão aquella mulher que elle amou!

O seu desgosto é profundo. Elle desapparece.

Semanas depois, é encontrado quasi morto, sobre um tumulo, no cemiterio.

Durante este tempo, sem a assistencia de Barringer, o pae de Doris é condemnado á morte.

Desolada, considerando inevitavel a execução do pae, Doris vae pedir a Barringer para tentar a salvação do ente querido.

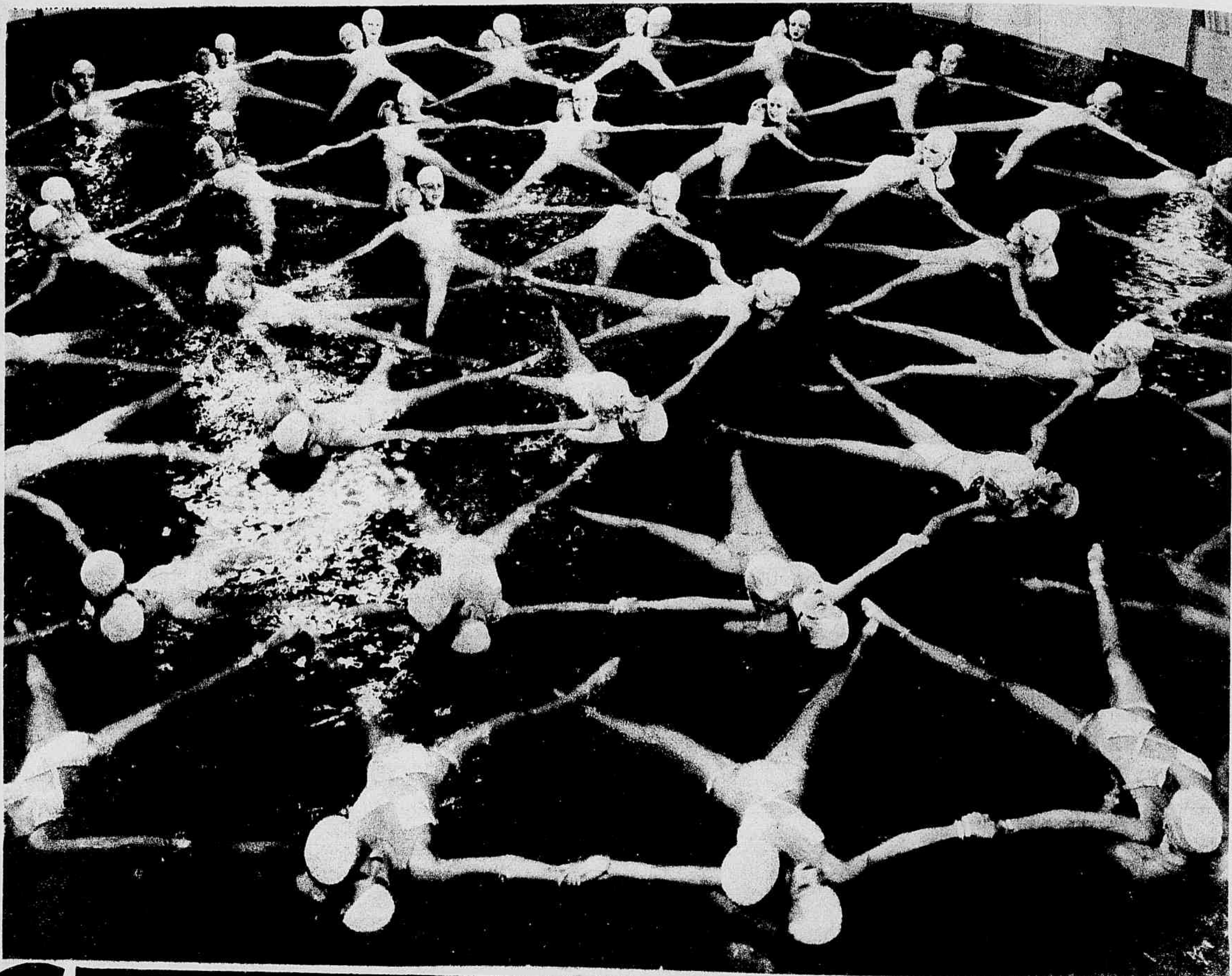
Ella vae encontrar Barringer abatido, em companhia de Catherine que carinhosamente trata delle e é a pedido insistente desta, que o advogado resolve voltar a defender o homem que matou a sua felicidade.

Estudando o relatorio do processo, Barringer vem a descobrir o nome de um poderoso "gangster" — Tony Perez. Mas não continua o processo. Elle bebe cada vez mais e vae perdendo os clientes. Apenas tres pessoas ainda tem confiança nelle — Doris, Roger e Catherine.

Animado por estes, elle tenta um ultimo recurso, uma vez que agora é um advogado desmoralizado e nada conseguirá perante o tribunal que condemnou o pae de Doris.

Barringer, desde que leu no processo o nome de Tony, sentira como que uma mudança radical perante Worthing. Como um relampago, elle comprehendera que o pae da pequena não fôra o responsavel pelo desapparecimento do seu amor. O assassino teria sido o "gangster". Mas... o golpe soffrido pela morte daquella creatura lhe fôra demasiado cruel. Naquelle instante, só naquelle instante, Kent pudera sentir o amor immenso que dedicava aquella mulher. E apaixonado, nada mais lhe sorria neste mundo. Se não fosse Catherine que o confortára e animara a resignar-se, certamente Kent teria desapparecido, torturado pela saudade e pelo remorso de ter um dia abandonado a

(Termina no fim do numero)

FOOT LIGHT

CHESTER KENT, famoso director de comedias musicaes, vê-se da noite para o dia sem trabalho com a apresentação dos primeiros Films falados, que desde logo supplantam o interesse publico, esvasiando todos os theatros. Uma desgraça nunca vem só e cheio de desanimo ao voltar ao lar Chester verifica que tambem este estava vasio pois sua esposa, sabendo-o desempregado, fugira com outro.

Para se ver livre de uma vez de tão má companheira Chester gasta o ultimo nickel tentando obter um definitivo divorcio em Reno. Porém, Kent não era homem que se deixasse abater. Cheio de idéa immediatamente planeja organisar prologos que se representem em determinados circuitos de theatros, ao mesmo tempo que nelle se exhibem Films. Frazer e Gould, seus antigos chefes o financiam e dão uma terça parte no negocio. Entretanto, as idéas de Kent são roubadas por um rival que lhe toma a dianteira e o supplanta com outros prologos. Seu auxiliar, Thompson é um trahidor e aos poucos vae descuidando dos trabalhos. Kent não tarda em apanhal-o em flagrante quando por telephone transmittia informações a empresa rival e despede-o da sua companhia. Porém, as trahições continuam. Todas as idéas de Kent são apresentadas com varias semanas de antecedencia por outra empresa. Mesmo assim os prologos de Kent são optimos e a firma vae ganhando bom dinheiro. Frazer e Gould, examinando a escripta verificam que os lucros são gordos. Isso, porém, escondem de Kent que apenas recebe um salario insignificante.

Porém, fiel ao seu programma Kent se escravisa ao seu trabalho ajudado por sua abnegada secretária, Nan, que tem por Kent uma grande sympathia. Uma noite, ao procurar o chefe em seu escriptorio, Nan o encontra aos beijos com Vivian, uma pequena irresistivel e complicada. Seduzido por Vivian, Kent lhe dá um emprego na Companhia e ao fim de poucos dias contractam casamento pois Kent está certo de que sua esposa conseguira obter divorcio em Reno. — Entre as que realmente trabalham na companhia está Bea, ex-bailarina, que tudo faz para se transformar em mulher de negocios e, por tal razão veste com a maior austeridade possivel. Porém quando entra para a companhia Scott Blair, Bea logo muda de pensar. Apaixona-se pelo rapaz que com ella entra logo num flirt delicioso. — E Scott logra um exito fantastico como cantor. Cada vez mais enamorada pelo novo artista Bea pede a Kent que a deixe dansar a seu lado, o que este consente. — Agora Kent trabalhava como um possesso. Tinha tres dias para apresentar tres prologos.

Receiando n o v a s trahições se aprovisiona convenientemente e aprisiona toda a companhia no theatro. Vivian é quem protesta contra tal mêdida, porém Kent não lhe dá ouvidos.

PARADE

FILM DA WARNER BROTHERS
FIRST NATIONAL

Chester Kent	James Cagney
Nan	Joan Blondell
Bea	Ruby Keeler
Scotty	Dick Powell
Francis	Frank McHugh
Gould	Guy Kibbee
Sra. Gould	Ruth Donnelly
Vivian	Claire Dodd
Thomson	Gordon Westcott
Gracie	Barbara Roger
Cynthia	Renee Whitney

DIRECÇÃO DE LLOYD BACON E
BUSBY BERKELEY

No meio dos trabalhos, apresenta-se a esposa de Kent que lhe pede 25.000 dollars, ameaçando-o com um escandalo relativamente ao seu noivado com Vivian. Kent não tem o dinheiro e isso é o que elle diz a Vivian, que, enfurecida tambem, declara-lhe que vae processal-o por ter quebrado o compromisso que firmára com ella. Suspeitando dos socios de seu amado Nan diz-lhes francamente que conhece os lucros da companhia e que se não lhe derem os 25:000 dollars do que Kent necessita, tudo lhe irá dizer.

Os socios receiosos do que poderá acontecer, entregam o dinheiro. Porém, quando Nan lhe dá o dinheiro, Kent se enfurece e procurando Frazer e Gould, diz-lhes meia duzia de desafôros e despede-se da companhia.

Nan o acompanha e tenta inutilmente fazel-o desistir dessa ideia. Os demais gerentes dos grandes circuitos theatraes, sabendo da sahida de Kent, querem quebrar seus contractos.

Mas, a essa altura Kent tem uma nova e mais formidavel ideia para um prologo e, esquecendo todo seu odio recente, volta para a companhia e reinicia os trabalhos. Entretanto em meio da representação falta um actor e Kent, para salvar a companhia toma o seu lugar. O exito é formidavel. Os gerentes dos theatros assignam os contractos que lhes são apresentados e Kent domina a situação. Nan por sua vez, força a esposa de Kent a assignar o pedido de divorcio, depois de lhe entregar o cheque de 25.000 dollars.

Pouco depois encontra Vivian nos braços de outro empregado da companhia e com isso Kent fica inteirado da especie de noiva, que arranjára. A unica mulher que realmente o ama e que o ajuda em seu trabalho é Nan e a ella decide entregar-se por inteiro, para todo e sempre!

CINEMAS & CINEMATOGRAPHISTAS

Varias noticias do Rio Grande Sul: **Montenegro:**

O Cine-Rio-Grandense, de Alfredo Grieller inaugurou apparelho movietone — e — o Cine-Pathé, de Luciano Decusatti, tambem vae installar movietone. **Caxias** vae ter mais um Cinema, que está sendo installado no edificio do Caxias-Rink-Club, á Praça Dante. Com este, a linda cidade serrana ficará com tres casas exhibidoras.

Em Bagé foi inaugurado o novo Cine-Capitolio, da empresa Xavier & Santos. O novo Cinema tem uma lotação de 1.235 poltronas e 11 camarotes e pelo seu conforto e construcção moderna é um dos melhores da Princeza da Fronteira. As installações sonoras são Western, ultimo modelo.

Em **Estrella**, o Cine-Estrellense, da Sociedade Turn-Verein-Estrella foi arrendado pelos senhores Eugenio Kasper, Armando Mallman, Reynaldo Foster e Ivo Ruschel, que vão installar movietone e dar novo nome ao Cinema por meio de votação entre os seus frequentadores, resolvendo ainda premiar com entradas gratuitas durante certo tempo, tres dos votantes do nome vencedor, por meio de sorteio.

Porto Alegre: o Cinema Gloria, vae installar Cinema falado — e — o Cinema Popular, da empresa Tavares & Dias, passou por grandes reformas e mudou o nome para Cine-Rosario. Este Cinema é o mais novo da capital gaúcha, com lotação para e mil e quinhentos espectadores. Alguns Cinemas do interior do Estado: Cinema União, em **Antonio Prado; Cine-Gaúcho**, em **Bom Jesus;** Cine-Theatro Zola, na **estação Cerrito;** Cine-Bento Gonçalves, na cidade do mesmoe nome; Cine-Theatro Guarany, na **Vaccaria;** Cinema Esperança, recentemente inaugurado em B e r t o Sirio (Santa Rita), pela empresa Oliveira & Szekir — e — Cine-Theatro Brasil, do Snr. Reynaldo Noschang, em **Bom Retiro**, que acaba de ser reformado e vae possuir Cinema falado.

Em Rosario, o Cinema Phoenix, acaba de soffrer grandes reformas, incluindo uma installação sonora.

Em S. Jeronymo, a empresa Alcebiades Porto Alegre Filho, inaugurou o Cinema Ideal.

* * *

Peixes coloridos — Desenho — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

A filha do banqueiro — Desenho — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

Hansel e Gretel — Desenho — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

A TELA EM

O pugilista e a favorita

Entre dois amores

A mulher faz o marido

ASAS DA NOITE (Night Flight) — M.G.M. — Producção de 1933.

Outro assumpto tambem já estafado, batido e rebatido é a aviação. E' facil concluir que fazer um Film de aviação já não é tarefa para qualquer um. A vida dos aviadores é dessas coisas tragicas em si mesmas. Não é preciso a sobrecarga da guerra para tornar a profissão de aviador uma profissão para os audazes, os fortes, os capazes no physico e no moral.

Já temos visto bons Films de aviação civil. A aviação é um admiravel thema para documentarios, mesmo para documentarios romanceados tão em moda de uns tempos para cá.

"Asas da Noite" gira em torno dos perigos da aviação nocturna e em particular na linha transandina tão sujeita a tempestades, cyclones, cerrações. Uma creança está doente no Rio. E' indispensavel um determinado sôro, que só existe em Santiago, do outro lado dos Andes. Telephona-se para lá. Precisamente nesta noite é que se inaugura uma linha nocturna transandina. O sôro virá por avião.

O director da companhia aerea, John Barrymore, não faz conta das vidas, dos sacrificios, dos perigos para levar a effeito sua tarefa. A linha nocturna tem que ser mantida custe o que custar.

Um dos aviões perde-se no mar. Uma tempestade violenta afastara-o da rota e, quando os aviadores após horas de soffrimento, de esforços extrahumanos, atiram-se no espaço em para-quédas, como ultimo recurso, são tragados pelas ondas furiosas do mar.

O controle dos aviões pelo radio é admiravel. Essa parte do Film é valiosissima como estudo dos enormes recursos da technica moderna.

Essa luta de todos os instantes com a morte tem uma consequencia interessante de ordem psychologica. Torna os aviadores uns homens desilludidos aos 20 e poucos annos, sem nenhuma cadeia forte que os prenda ao mundo. A impetuosidade com que procuram o prazer é um attestado dessa feição de espirito.

O Film nos apresenta aspectos admiraveis da linha transandina. Visões de cidades adormecidas. Os picos, as gargantas, os "canions" tremendos da maravilhosa cordilheira. Cada minuto de descuido é um kilometro de caminhada para a morte.

A passagem sobre os pampas é outra maravilha. Rebanhos. Cavallos selvagens em magnifica liberdade. Um cavallo galopa assustado pela sombra do avião. E' enorme.

O avião tem ahi o seu verdadeiro sentido animista. E' de facto, uma ave enorme, ruidosa, tremenda para a surpreza assombrada do cavallo.

—o—

Outra lição do Film. Mesmo entre homens do "mettier" a sensibilidade, braza dormida, desperta quando a emoção é forte de mais. Quem esquecerá da angustia do pessoal da estação central quando sabe pelo radio, que o avião perdido só tem gazolina para meia hora e que os seus tripulantes caminham para uma morte certa?

O proprio director gerente, nervos de aço, vontade de ferro, não resiste ás lagrimas, ao desespero da mulher do aviador desapparecido.

—o—

Si algum dia se fizer uma anthologia Cinematographica as obras de Clarence Brown, terão nella um logar bem destacado. Nada ha de comparavel á pureza, á limpidez, á suavidade de suas imagens.

Que maravilha é o inicio do Film! A atmosphera de doença que se respira. Aquella penumbra, aquella discreção de sombras. O semblante de Helen Jerome Eddy, entre sorridente e choroso, revelam a mestria, a segurança de Brown no estudo da figura humana, que elle sabe revelar até as fibras mais intimas, mais secretas.

"Asas da Noite" não é dos melhores trabalhos de Brown, embora sua personalidade esteja sempre presente, sempre visivel em quasi tudo.

Gable, Montgomery e William Gargan são optimos aviadores, mormente os dois primeiros. Lionel figura. Gasta muitos metros de celluloide para não fazer nada e não significar nada. E' um Barrymore...

John não está muito theatral e deixa em paz o seu perfil. Helen Hayes tem a seu cargo o trabalho dramatico mais intenso. Myrna Loy como sempre adoravel.

E' um Film impressionante.

Cotação: — MUITO BOM.

Conjunctamente foi exhibida a comedia — "Asas do dia" (Air Fright), a primeira que assistimos da nova dupla Thelma Todd-Patsy Kelly.

Optima. E Patsy Kelly, sem a pretensão de substituir Zasu Pitts, é impagavel...

PRISIONEIROS (Captured!) — Warners — Producção de 1933.

O ponto de saturação já parecia estar attingido em relação a Films de guerra. O assumpto parecia já completamente esgotado e qualquer producção que surgia fazia-nos suspirar com saudade de "Hombro Armas!" e "Big Parade", as unicas obras primas que a arte Cinematographica nos deu sobre o thema-guerra.

E' bem verdade que tivemos mais tarde "Sangue por Gloria", "Nada de Novo" e "Quatro de Infantaria". Esses dois ultimos, principalmente, não puderam escapar á infecção literaria.

Tudo isso torna bem significativo o caso de "Prisioneiros". Como em "O Caso do Sargento Grisha" o que importa antes de mais nada salientar não é a guerra em si, a sua enorme dramaticidade, a sua excepcional capacidade de provocar emoções. O que é essencial é o estado de espirito que ella cria nos homens, são os dramas moraes, individuaes despertados pela nevrose collectiva, é a resultante dessa tensão nervosa levada ao ultimo ponto.

O Film desenrola-se num campo de concentração de prisioneiros, ambiente estudado com mais cuidado, com mais demora do que nas producções anteriores. O drama que tem logar nesse ambiente é forte e bem conduzido. O conflicto amoroso interessará mais aos homens do que ás mulheres.

A sequencia da fuga dos prisioneiros é brutalmente realista. Inesquecivel. Sequencia que marcará época na historia dos Films de guerra.

Douglas Fairbanks Jr., é um excellente tenente Digby. Elle é admiravel quando recebe a carta de amor de Margaret Lindsay, esposa de Leslie Howard, prisioneiro como elle e seu melhor amigo. E' essa, verdadeiramente, a situação climatica do Film, pois é ahi que o drama moral attinge o seu maximo de intensidade.

Não se pdoeria exigir mais de Paul Lukas, cuja elegancia, finura e sobriedade são inegualaveis como commandante do campo de concentração.

A figura nervosa, energica e abnegada do capitão Allison, o amigo trahido, encarnam-se maravilhosamente em Leslie Howard. Margaret Lindsay tem bello trabalho na esposa infiel.

Film muito bom. Para os apreciadores dos Films de guerra será um dos melhores.

Cotação: — MUITO BOM.

O PUGILISTA E A FAVORITA (The Prizefighter and the Lady) — M.G.M. — Producção de 1933.

Um esplendido Film que tambem serve de pretexto para mostrar Carnera, Baer e Dempsey ao publico.

A receita-Baer, Carnera e Dempsey de mistura com "girls", "gangsters", uma boa historia, um pouco de romance, optimas interpretações e uma boa caracterização — é magnifica para successo de bilheteria, mormente si o director, isto é, o pharmaceutico tem a habilidade de W. S. Von Dyke.

Um dos melhores Films sobre a vida da turma do "ring". O seu desenrolar é agradavel, excita, por vezes é ironico, e apresenta muitos aspectos humanos e fartura de comicidade.

Ha scenas e sequencias muito bem dirigidas. O encontro entre Carnera e Baer, no Madison Square Garden, está composto com rara maestria. Os aspectos da torcida são excellentes. E gosadissimos, são os combates supplementares entre negros "afficionados", fóra do "ring", na assistencia.

O romance de Myrna Loy e Max Baer está conduzido com delicadeza e uma certa belleza.

E a caracterização de Otto Kruger é simplesmente admiravel. E' um verdadeiro estudo de caracter em que Otto transpõe os limites impostos pela personagem que interpreta para criar qualquer coisa de seu, sob o controle suave de Van Dyke. Max Baer é um admiravel material. Forte, bem feito, agil, representando com a naturalidade de um veterano surprehende os "fans" e mostra que a carreira que se lhe abre na téla não tem limites proximos. Além disso faz um delicioso conjuncto com o punhado de "girls" com que o reunem.

Walter Huston é um estupendo promotor de lutas de box. Myrna Loy ha muito tempo não surgia tão bella, tão encantadora.

Santa só apparece para ser transformado em armazem de pancadas. Carnera e o seu corpanzil enchem a téla e Dempsey mata saudades.

Cotação: — BOM.

A MULHER FAZ O MARIDO (Mama Loves Papa) — Paramount — Producção de 1933.

Charlie Ruggles vae conquistando "fans" de Film para Film.

As situações comicas deste Film não teriam a decima parte da graça que têm si não fossem representadas por Charlie.

Elle faz um pobre empregado de escriptorio, cuja infelicidade é tanta que a esposa não comprehende o espirito das suas pilherias e não "pega" o sentido das anecdotas que lhe causam ataques de riso. Mas um dia tudo muda. Vem a virada, lhe dão tudo e elle não tem nada... Transformam-no em commissario de parques infantis e mettem-no em plena alta sociedade

Mary Boland auxilia-o. Mas Charlie é que é o dono do Film. As suas scenas na recepção, na embriaguez e com Lilyan Tashman são de escangalhar de rir.

Lilyan está linda e elegante como ha muito tempo não a viamos. Sua voz quente, forte mexe com os nossos nervos.

Cotação: — BOM.

A BELLA DESCONHECIDA (The Girl in 419) — Paramount — Producção de 1933.

Um bom Film. Desenrola-se todo no interior de um hospital de emergencia policial. Por ahi já se vê que ha "gangsters" em scena. E ha mesmo. Entretanto, elles surgem apenas de quando em vez, como terrivel ameaça ao romance amoroso de James Dunn e Gloria Stuart, mantendo o "suspense" atravez de todas as sequencias e num rythmo sempre crescente.

A atmosphera de mysterio e receio que impera do principio ao fim é admiravel. O ambiente de hospital é perfeito.

REVISTA

O movimento de enfermeiras e medicos, os namoros de James Dunn com Shirley Grey, o acanhamento do medico praticante, as operações, a dedicação de James pelo caso de Glory. São scenas e sequencia que fazem a gente penetrar no Film pela verdade que encerram.

A morte do criado de James Dunn é uma das mais lindas scenas do Film. E de uma delicadeza e de um sentimento incomparaveis

As scenas de violencia são destacaveis, tambem. A caçada que soffre Jack La Rue é realissima.

Ha detalhes no Film que revelam um regular conhecimento de Cinema. E' verdade que tem muito dialogo, mas as imagens contam tudo Cinematographicamente, estão bem compostas e encadeadas, vão muito além de simples illustração.

Os commentarios da telephonista, no inicio e no fim, dizem a verdade sobre telephonistas de hospital. E fazem rir...

James Dunn é medico e D. Juan a um só tempo. As enfermeiras mais bonitas estão sempre a seu serviço. Gloria Stuart, linda, deslumbrante, derrama lagrimas em abundancia. Shirley Grey causaria revoluções em qualquer hospital. David Manners é o typo do medico praticante. Admiravel o caracter que cria. Johnny Hines encarrega-se dos allivios comicos. William Harrigan, Vince Barnett, Kitty Kelly, Gertrude Short e outros mais.

O final é interessante como todo o Film. E faz pensar...

Cotação: — BOM.

PRESA DO DESTINO (The House on 56 Street) — Warner — Producção de 1933.

Kay Francis, a seductora Kay Francis transformada em victima do destino e mettida em nada menos de dois crimes.

Não, ella não é "gangster" não. E' apenas uma mulher que no auge da felicidade é trancafiada numa penitenciaria de mulheres por um crime que não praticou. E mais tarde, vinte annos depois — guerra dos Balkans, Conflagração Mundial, grippe hespanhola, revolução sovietica, revolução allemã: tudo passa e a pobrezinha mettida no carcece! — graças a uma coincidencia miraculosamente arranjada pelo autor da historia, naturalmente encorajado por milhares de exemplos e animado pelo departamento de scenario, encontra-se com a filha numa situação em que, para salval-a de terrivel infelicidade, pratica (realmente), um crime de morte. E novamente se vê na contingencia de perdel-a de vista, para se encarcerar numa prisão mais penosa que a outra — a casa que vira nascer o seu sonho de felicidade, agora transfigurada em logar de jogatina, vinhos e... outras mulheres.

A primeira metade do Film, que vae até a sequencia em que Gene Raymond visita Kay na prisão é a melhor. Ou por outra, é a unica coisa que o Film tem de realmente bom.

A reconstituição dos romanticos tempos em que nossos paes "flirtavam" e convidavam as pequenas para passear de carro (de tracção animal, é claro!) é perfeita. Nada deixe a desejar. As ruas de New York, o seu movimento moroso, typo 1905, as cartolas, as horriveis toilettes femininas. Ah! e o theatro? O "can-can" velho em acção. A massa em peso da platéa com os olhos mergulhados nas lindas pernas das dansarinas, pernas que surgem entre tufos de rendas e saias. A cadencia da encantada dansa que empolgou o mundo de antes da Avenida Rio Branco. Os seus movimentos picantes e grotescos. Robert Florey tratou com esmero de todas essas coisas, sem esquecer o drama conjugal de Kay.

O resto, a segunda metade, com Kay mais linda ainda, é de uma banalidade desoladora.

As viagens de transatlantico. As mesas de jogo. A casa da felicidade mudada em casa de tavolagem. O encontro com a filha. O crime. Só se salva mesmo a idéa do castigo — condemnar Kay a prisão perpetua e irremediavel na casa em que cada canto tem uma recordação e cada movel guarda um remorso. Em todo caso, como o Film está mais ou menos bem scenarisado e dirigido e a riqueza dos detalhes de reconstituição não destôa do bello trabalho que apresenta todo o elenco vale a pena ser visto. Quando menos pela bella Kay Francis.

Ricardo Cortez, Gene Raymond, John Halliday e a linda Margaret Lindsay completam o elenco.

Como as dansas modernas são deliciosas em relação ao famoso "can-can!"

Cotação: BOM.

CAVANDO O DELLE (Son of a Sailor) — Warner — First National — Producção de 1933.

O Film é todo de Joe E. Brown. Desta vez elle é um marinheiro mentiroso, baloeiro, namorador inveterado.

E' uma comedia gosadissima, cheia de "gags" capazes de forçar a rir o mais compenetrado dos "fans".

As scenas de mar offerecem opportunidade de se conhecer de perto mais uma vez a esquadra norte-americana. Principalmente o famoso "Saratoga", viveiro de aviões, onde tem inicio a serie inniterrupta de absurdos praticados por Joe.

A luta de box é numero formidavel. E' inutil accrescentar que o seu vencedor é o bocca larga. As suas conquistas conseguidas a custa de um par de sapatinhos de creança e milhões de "balões" são engraçadissimas.

Para fugir da velha chapa da falsa personalidade arranjaram um meio interessante — Joe é recebido como grande personagem propositadamente. E assim toma parte num jantar em que quasi só figuram almirantes.

E no fim lavra um tento — consegue, sem querer, está visto, retomar uns planos secretos que um espião malvado tenta surripiar.

O final é um turbilhão de gargalhadas. Imaginem vocês que o pobre coitado foi cahir justamente num velho vaso de guerra, que, no momento, servia de alvo, para demonstrar a efficiencia do avião como arma de guerra...

A linda Thelma Todd com uma bella cabelleira preta tem uma scena de amor com Joe que faz inveja a Greta Garbo e John Gilbert. Jean Muir é extremamente graciosa. Mas não tem aquillo que os homens procuram numa "estrella" da téla — o famoso "it". Johnny Mack Brown e ella compõem um romance insignificante.

Emfim, é uma comedia inteiramente de Joe E. Brown.

Cotação: — BOM.

COCKTAIL MUSICAL (Too Much Harmony) — Paramount — Producção de 1933.

Um cantor sympathico com uma voz linda. Uma pequena ambiciosa e apaixonada, com uma garganta de ouro. Dois "engarçadinhos" deste tamanho, sendo um do typo "namorado incognito e sem esperança". Um empresario theatral marca Harry Green. Uma "estrella" typo sete, geniosa e amante da nota. Ned Sparks. O nariz de Sammy Cohen. Billy Bevan. Ensaios. Pequenas de pernas lindas. Carinhas adoraveis. Lona Andre. Verna Hillie, Shirley Grey. Roupas de banho. Lingerie finissima e transparente. Dansas lindas e maliciosas. Numeros de palco ultra despidos. Canções lindas. Musicas seductoras. Muita harmonia... Cocktail musical...

O enredo que liga tudo isso é fraco. Mas o bastante para apresentar um fio amoroso, boas piadas e comicidade apreciavel. Bing Crosby canta muitas vezes. Os seus "fans", isto é, os "fans" de sua voz vão fartar-se. Judith Allen tambem canta muito. Ambos fazem boas scenas amorosas. Jack Oakie e Skeets Gallacher divertem a valer. Harry Green continua inimitavel. Lilyan Tashman estupenda, principalmente, quando bebe na companhia de Oakie.

Vão ouvir as canções de Bing e Judith, ver as piadas de Green e Oakie, as pernas das coristas, a seducção de Lilyam e gosar o nariz de Sammy e a cara de Ned.

Bem divertido.

Cotação: — BOM.

O REI DOS VAMPIROS (The Lodger) — Twickenham-Film — (Programma Vital R. de Castro).

O Cinema inglez tem progredido muito ultimamente e pouco a pouco, vae desapparecendo aquella desconfiança com que olhavamos um Film da loira Albion, quando um Cinema o annunciava.

E mesmo que os Studios londrinos não tivessem progredido, assim como Hollywood trouxe delles muitas figurinhas interessantes para os seus "sets". Os inglezes contractaram "estrellas" do Cinema americano e os "fans" teriam curiosidade em assistir os trabalhos de Thelma Todd, Greta Nissen, Constance Cummings, Sally Eilers e outras.

Um Film inglez com uma dessas inglezinhas que já admiramos sob a maquillagem de Hollywood, é a satisfação de uma curiosidade muito natural, melhor ainda quando o Film é tambem agradavel...

E' o que acontece com o Film presente, o primeiro inglez que nos mostra esta adoravel creaturinha Elizabetth Allan.

Não desillude, embora não seja dos modernos trabalhos inglezes. E, vê-se, tambem, que Elizabeth Allan, mesmo sem o "toque magico" de Hollywood, era um encanto.

Vale a pena assistir o Film, cujo titulo assusta... Apesar dos "vampiros" estarem muito desacreditados, tem "suspense" e um final que é uma surpreza, sendo preciso notar tambem, que o ambiente tetrico está bem intercalado de motivos comicos e o "fog" londrino é muito differente dos que os americanos costumam mostrar...

Ivor Novello, nosso velho conhecido, é o galã. Direcção de Maurice Elvey, nome conhecido tambem de outros Films inglezes exhibidos no Rio, antigamente.

Cotação: — REGULAR.

COMO DIREI A MEU MARIDO? — Ufa.

O assumpto prestava-se para uma deliciosa comedia. Renate Müller é um mimo. Sabe ser maliciosa, representa com naturalidade e tem um corpinho maravilhoso. E parece que sabe cantar. Parece. E' o termo. Ou o apparelho do Rex ou a gravação do Film — qualquer dos dois devia estar errado na sessão em que vimos o Film. O facto é que não conseguimos perceber a voz de Renate nas suas canções. Lembramo-nos até daquelle discurso de "Luzes da Cidade"...

O assumpto, repetimos, prestava-se para uma boa comedia. Mas foram entregal-o a Reinhold Schünzel... Sahiu uma misturada de despauterios sem graça e com gente sem photogenia para atrapalhar Renate Müller e a veterana Ida Wüst. George Alexander chega a ser ridiculo. Georgia Lind, annunciada como "caso serio", não seria acceita como "extra" em outro Film.

Cotação: — REGULAR.

O VIDENTE (The Mind Reader) — First National — Producção de 1933.

O assumpto é interessante e o Film não desagrada apesar do convencionalismo em que se baseiam as suas situações. Falta-lhe mais acção.

Warren William vae muito bem no papel um tanto anthipatico de adivinho de feira que burla a credulidade publica. Mas Allen Jenkins como o seu ajudante em magicas é que está esplendido!

Constance Cummings é o bonito enfeite feminino. Earle Fox, Mayo Method, Nathalie Moorhead, Donald Dillaway e Robert Greig são os outros. Roy del Ruth dirigiu.

Cotação: — REGULAR.

ESPECIALISTAS EM DIVORCIOS (Peach ó Reno) — R.K.O.-Radio — Producção de 1931.

Uma comedia bem fraquinha da dupla Robert Woolsey-Bert Wheeler. Uma das mais fracas mesmo, apesar das numerosas complicações divorcistas em que se mettem ambos transformados em advogados em plena Reno, paraiso dos divorciados.

As scenas do "cabaret" são as melhores, principalmente quando fecha o tempo. Quanto ao mais é apenas supportavel. Só muito raramente a gente chega a sorrir.

Apparece um grupo de pequenas do outro mundo. Bert e Robert não fogem de suas interpretações caracteristicas. Dorothy Lee faz a heroina, mas sem a graça que lhe conhecemos.

Cotação: — REGULAR.

O CONDE DE MONTE CHRISTO (Monte Christo) — Les Films Louis Nalpas.

Um Film velho de technica atrazada annunciado como synchronizado sendo no emtanto silencioso. Jean Angelo já fallecido, é o Dantés. Lil Dagover, a Mercedes, Marie Glory, Gaston Modot, Batcheff e outros figuram.

Cotação: — FRACO

Cinearte

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Adeus, astros masculinos!

(FIM)

a actriz, tendo tambem o seu publico, acaba por ficar com as honras do Film só para ella! "Rouba" a Pellicula ao actor, como se diz em linguagem Cinematographica! Foi o que se viu em "A unica solução", de William Powell, onde entrava Kay Francis. Powell era o heroe da historia e apparecia em mais scenas, mas o publico só buscava Kay e, quando a não via na Tela, sentia uma falta enorme!

Richard Barthelmess fez-me ha tempos uma observação, que é opportuno reproduzir agora:

— Gosto de ter competidores nos meus Films. Quando um collega me "rouba" uma pellicula, já sei que a obra era boa. Não tenho medo da competição masculina. E' um estimulo.

Supponz que estas palavras fossem apenas um reflexo da alma generosa de Dick. Diziam respeito ao "roubo" duma pellicula de Barthelmess por Douglas Fairbanks ou talvez ao trabalho de Tom Brown em "Attracção dos ares". Agora, porém, comprehendo tudo. Dick é um actor *intelligente* e a prova é que é astro ha muitas annos, com magnificos salarios Dick só se referiu á "competição masculina"... Pudera... Com a possivel excepção de "Filho dos Deuses", os "fans" não são capazes de me citar um só Film de Barthelmess que não tenha sido cuidadosamente garantido contra os "roubos" de actrizes... São peças em que os homens preponderam sempre, quer no argumento, quer no elenco! Alguns actores permanecem "astros" por tradicção ou por causa de contractos longos, Barthelmess não. E' a sua intelligencia que opera o milagre.

Os factos e as estatisticas de bilheteria são mais eloquentes do que simples palavras. E, nesta questão, eu, o sr., a sra. e a sta. Fan, todos nós lançámos o nosso voto na bilheteria, mesmo sem o sabermos!

Não ha actores no Cinema que consigam arrastar tanta gente para as bilheterias como Mae West, Greta Garbo, Marie Dressler, Joan Grawford, Jena Harlow, Helen Hayes, Marlene Dietrich, Janet Gaynor, Constance Bennett ou Barbara Stanwick, dez actizes das mais populares.

Ha actores, que apparecem como "leading-men" das grandes estrellas femininas e que são admirados por milhões de "fans", mas que, sózinhos, não seriam capazes de encher os Cinemas. Taes são, por exemplo: Gable, McCrea, March, Lowe, Cortez, Cooper, Farrell e outros. Alguns, que se tornam "astros", não chegam a gozar por muito tempo das delicias do Olympo, como no caso de Buddy Rogers que, um anno depois de ter chegado a rivalizar em popularidade com Reid e Valentino, cahia redondamente do pedestal! Um exhibidor chegou a chamal-o o "estrello" que não fazia parte do Cinema"!

Gary Grant alcançou um prestigio enorme por ser visto duas vezes ao lado de Mae West. Douglas Fairbanks Junior, cuja popularidade fraquejara um pouco, tornou a subir ao apparecer com Katharine Hepburn em "Morning Glory". John Boles, trabalhando com Irene Dunne em "A esquina do peccado" e com Margaret Sullavan em "Nós e o destino", ganhou muitos mais admiradores do que como artista cantor. Charles Laughton tornou-se celebre por deixar as mulheres serem estrellas, dedicando-se elle á agradavel tarefa de lhes "roubar" os Films.

Nils Asther e Adolphe Menjou seguem agora a mesma escola.

Comparemos, por exemplo, Barthelmess com Gable, Dix com McCrea, Colman com March. Como "astro", John Gilbert perdeu uma grande parte de "fans"; como "leading-man" de Greta Garbo, readquirirá, por certo, muitos delles. O declinio de Ramon Novarro parou bruscamente depois do seu trabalho ao lado de Greta. Deram-lhe logo "Uma noite no Cairo". Roberto Montgomery, cuja decadencia como "astro" se accentuava dia a dia, reconquistou todos os seus antigos admiradores e mais outros, em Films como "A rival da esposa" com Ann Harding e "Depois da lua de mel" com Helen Hayes. A popularidade de Wallace Beery augmentou extraordinariamente, depois que o actor appareceu ao lado de Marie Dressler.

Warner Baxter, alternando os papeis de "estrello" com os de "leading-man", só lucra com os ultimos.

John Barrymore, como "astro" nunca foi tão popular como agora, ao apparecer nos grandes elencos, muitas vezes ao lado de seu irmão Lionel, que não tem mãos a medir nos chamados Films de "all-star". Lew Ayres e Warren William, exastros, estão agora em muito me-

lhores condições do que no tempo em que eram nomes de cartaz.

A Paramount escolheu "Valentino" para "starring vehicle" de George Raft e deu a Mae West um pequeno papel. Apesar de Raft figurar como o grande nome da Pellicula e de Mae se contentar com um modesto quarto logar no elenco, o successo da actriz foi tão formidavel que elevou como por encanto ás maiores culminancias, em "Uma loura para tres". Basta dizer que "Valentino" foi depois reeditada, com o nome de Mae em letras garrafaes!

— Exhibi o Film primeiro com o nome de Raft, diz o dono dum Cinema, e, mezes depois, com o de Mae. Camarada! Ganhei tres vezes mais dinheiro!

E Raft não está em decadencia, pelo contrario! Só podemos chegar a uma conclusão e é que os homens já não podem competir com as mulheres na constellação Cinematographica. O homem tem que se contentar em ser satelite...

E se for intelligente e precavido, nunca mais consentirá que os empresarios o empurrem para aquellas solitarias e desoladas alturas, onde só as mulheres se parecem aguentar com relativa segurança!

Chaplin e a arte pura

(Continuação)

"L'art n'est qu'une vision plus directe de la réalité. Mais cette pureté de perception implique une rupture avec la convention utile, un désintéressement inné et spécialement localisé du sens ou de la conscience, enfin une certaine immatérialité de la vie, qui est ce qu'on a toujours appelé de l'idéalisme (Bergson).

Uma imagem visa, como uma lei natural, dar-nos uma representação de um instante da vida, de um aspecto do mundo. Só que a primeira procura o raro, o individual o unico, e a ultima o geral.

O effeito da obra de arte é, comtudo, universal. Eis como se explica que o modo de ver de um artista se torne o modo de ver de todos.

A arte attnge ao universal atravez do individual.

Segundo essa corrente ideologica é que poderemos penetrar no mysterio da arte de Chaplin.

Chaplin tem sempre em vista o objectivo social. Seu acto creador é sempre funcção da sympathia humana. Nessa solidariedade com os outros homens é que está o segredo da admiravel communicabilidade de suas producções. Ellas se sobrepõem ás contingencias de logar, de raça, de edade, a todas as limitações.

Esse resultado é fruto de um profundo conhecimento da natureza humana.

Só um homem excepcionalmente genial poderia chegar a uma experiencia tão completa numa vida tão curta. O genio percorre muito depressa a distancia que o separa das cousas.

Essa preoccupação do commover o maior numero, de communicar com a multidão, poderia fazer suppor que Chaplin sacrifica ao gosto pouco desenvolvimento da multidão. Em absoluto.

"Je tâche d'éviter ce qui me semble du goût du public, je préfère me fier à mon propre goût".

A communicabilidade da obra cinematographica é a mais completa de todas.

Mas como explicar que a obra de Chaplin é a mais accessivel sem ser a mais vulgar, sem nada perder de sua grandeza?

E' que Chaplin é o maior autor comico de todos os tempos. Mas, para attingir a essa generalidade a que logrou attingir, teve que sacrificar um pouco do desinteresse que caracteriza a arte pura.

"La comédie est le seul art du général" diz Bergson.

Seu fim é corrigir "les travers qui nuisent à la vie sociale, des singularités susceptibles de se réproduire, des "singularités communes".

Bergson affirma que nada ha de comico fóra do que é propriamente **humano**. "Un paysage n'est pas risible; un animal ne l'est que s'il prend une attitude ou une expression humaine".

L'homme n'est pas seulement un animal qui **sait** rire, c'est aussi un animal qui **fait rire**"

O estudo da obra de Chaplin nos revela a justeza da theoria bergsoniana.

A obra de Chaplin é tão profundamente comica, porque é tão profundamente humana.

"Estudei o homem porque, sem conhecel-o, nada poderia ter feito no meu officio".

O elemento material na obra de Chaplin é reduzido. O centro de interesse é sempre o homem.

"Uma ou duas tortas de creme são engraçadas, talvez, mas quando o riso só depende de tortas de creme (elemento material), o film torna-se monotono".

Falei ha pouco na preoccupação moralista e na finalidade social da obra de Chaplin.

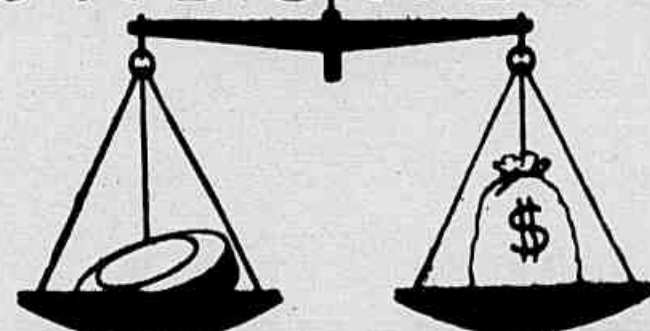
Ellas me parecem revelar-se nessas suas palavras:

"E' coisa bem conhecida que o publico aprecia a luta entre o bem e o mal, o rico e o pobre, o homem de sorte e o pesado, que elle gosta de rir e de chorar, tudo isto em alguns minutos".

"Por mais simples que pareça, ha dois elementos da natureza humana que são usados por elle (publico) — um é o prazer de ver a riqueza e o luxo em apuros".

Chaplin tem uma enorme admiração por Shakespeare, no emtanto, não perdôa sua falta de sentimento social — "Por mais que procure não encontro nelle nenhum amor pelos desherdados da sorte. Sempre com as suas zombarias sobre o homem do povo (5)".

Como se vê, todo o interesse do estudo da obra chapliniana reside em saber até que ponto o artista esquecendo suas preoccupações politicas, sociaes, moraes, abandonou-se ao fluxo interior, inconsciente de suas idéas, deixou funccionar livremente o pensamento, pois que "social reality, an ex-

(Conclue na pag. 45)

Dorothéa Wieck...

(FIM)

algum tempo na Suecia, numa pequena e aprazivel povoação, perto de Stockholmo. Transferiram depois residencia para Friburgo de Brisgovia. Contava Dorothea uns onze ou doze annos quando a sua familia foi viver com um dos avós da menina, que exercia o cargo de burgomestre de Grunewald, uma poetica localidade de Berlim.

A este tempo, Dorothea estava muito adiantada nos seus estudos, e mostrava uma comprehensão artistica verdadeiramente excepcional para a sua idade. A sua paixão pela musica, em que fazia grandes progressos, rivalisava com a que começou a inclinal-a para a poesia e ulteriormente para o theatro.

Nesta direcção, o seu primeiro ensaio remonta aos cinco annos, e decerto foi coroado de pouquissima fortuna. A familia Wieck residia então em Friburgo. Era nos principios da Grande Guerra, quando a população civil começava a perceber a necessidade de economisar nas provisões. Dorothea e dois irmãos menores puzeram-se um dia a brincar de theatro: — Tu vaes ser o demonio e eu um anjo! Em dois minutos estarei prompta para o meu papel...

Dito e feito. Emquanto ia inventando o argumento e o dialogo, a minuscula actriz ia mettendo mãos á obra no tocante á sua caracterização. Nesses dias tristes, a farinha era menos um artigo de primeira necessidade que um artigo de luxo que tinha de ser usado por tamina. Mas disso pouco cuidava Dorothea que indo ao logar onde sua mãe guardava a farinha reservada para varias semanas, logo começava a caiar o rosto, os braços e as pernas. Quanto ao irmãozinho, a quem cabia o papel de diabo, e não de anjo, não lhe faltou fuligem com que se cobrir de preto.

Ia no melhor a representação quando sobreveio a snra. de Wieck que, vendo a sua farinha empregada em tal mistér, começou a ralhar com Dorothea, promettendo castigal-a, e mandando que, antes de mais nada, ella se fosse lavar.

Ia a menina obedecer, não sem commentar o caso com abundancia de muchochos, quando appareceu e intercedeu por ella o snr. Wieck, allegando que ella merecia ser perdoada pela graça e pelo bem ideado da representação. Não fôra essa circumstancia, quem sabe se não teria ali o seu termo a vocação theatral de Dorothea Wieck, perdendo o écran desse modo uma das suas mais notaveis actrizes?

Quando, com quatorze annos feitos, Dorothea foi passar, com sua familia, um verão em Davos, ali veiu a conhecer o poeta Klabund cujas obras leu repetidas vezes até guardar de memoria nas poucas composições daquelle autor, que recitava com grande propriedade e sentimento. Foram as instancias do poeta que resol-

veram os paes de Dorothea a envial-a para a Academia Hellerean quando viesse o outomno.

Nesse instituto Dorothea Wieck estudou, durante dois annos, a dansa, a musica e outras materias relacionadas com estas.

A primeira obra em que, sob os auspicios de Max Reinhardt, Dorothea Wieck se apresentou no palco foi "Não Matarás", de Andrejev. Depois de uma estadia de seis mezes em Vienna, passou a Munich, quando Reinhardt a mandou para o Theatro Civico de Falckemberg.

A' beira dos dezoito annos viu Dorothea a possibilidade de se ensaiar no cinema, quando a Emelka lhe offereceu um contracto.

A essa sua primeira época de cinema prende-se a historia da cabelleira loura que por pouco não veiu a ser a cabelleira fatal. Succedeu que um director da Emelka, Werner Fuelterer, julgando assim idealisar a figura de Dorothea pediu que ella se apresentasse de cabelleira loura. O film "Perdi o meu coração em Heidelberg" que serviu de estréa á nossa linda artista, foi um exito completo, mas o publico tanto se impressionou com a sua optima interpretação, como com "a sua fragil belleza de loura candida e sentimental". E dahi resultou ser ella desde logo classificada como interprete de papeis de ingenua e não de outros que exigissem maior vigor dramatico.

Depois de filmar doze pelliculas, Dorothea Wieck deu por encerrada a sua primeira temporada de actriz de cinema e voltou ao seu primeiro amor, o theatro. No Civico de Falckenberg conquistou novamente os applausos do publico, e logo ao anno seguinte acceitou o contracto que lhe offereceu a cabelleira loura, trocada agora em uma cabelleira fatal que por pouco não poz termo á carreira de uma das grandes artistas do écran.

Na época a que nos vimos referindo, occupavam-se Carl Froehlich e Leontine Sagan em escolher os artistas que haveriam de representar "Senhoritas de Uniforme". A nenhum delles occorrera, siquer remotamente, pensar em Dorothea Wieck para o papel de Fraulein von Bernberg. Mas succedeu que, de visita em casa dos Wieck, de quem era amigo, Froehlich, folheando um album de retratos, deparasse com o de Dorothea, uma Dorothea, seja dito de passagem, inteiramente desconhecida para elle. Demais sabia elle que a filha do seu amigo Wieck era actriz e tampouco ignorava que houvesse trabalhado no cinema, mas a recordação que della guardava era a da lourinha das pelliculas de Emelka. Nesta outra, ali representada agora, na authentica Dorothea, o que elle via era precisamente o typo que precisava para a Fraulein Von Bernberg da pellicula em preparo.

Sabedora do caso, logo comprehendeu a actriz que a occasião era daquellas de que se deve ir ao encontro, e logo se transferiu para Berlim, afim de tomar parte na filmagem.

"Senhoritas de Uniforme" converteu a Dorothea Wieck admirada pelos publicos de Francfort, de Munich e de Vienna na Dorothea Wieck universalmente conhecida e celebrisada. Offereceu-lhe a Paramount um contracto, e no ultimo dia de Março de 1933, chegava a famosa actriz allemã aos Estados Unidos para dar começo, uma semana depois, a uma nova vida, — a vida que tem por theatro a mysteriosa e desconcertante Hollywood.

Não terá deixado de surprehender o publico que a Paramount demorasse em apresentar Dorothea Wieck. E' que a grande productora tinha-se proposto dar a Dorothea uma occasião de superar-se e alcançar um triumpho ainda maior do que obtivera na Fraulein Von Bernberg. Por isso foi escolhida "FILHA DE MARIA" para sua apresentação de estréa, attendendo-se com esmerado cuidado e sem nenhuma pressa ao preparo do film que devia eclipsar o exito alcançado pela actriz insigne, com o film que fizera na Europa.

Em "FILHA DE MARIA" Dorothea Wieck empresta á heroina da obra immortal de Martinez Sierra toda a delicadeza e profundidade de sentimento que nella poz o preclaro dramaturgo hespanhol. A artista mais do que interpreta um papel, mais do que dá vida a um personagem, — retrata uma alma. A alma de mulher a quem está vedada a maternidade e que, não obstante, ama, goza e padece como se fosse mãe, pois que de facto, mãe é, senão pela carne, pelo espirito. E tudo isso dentro da emoção de um drama que é ao mesmo tempo simples e subtil, diaphano e profundo, meigo e enternecedor.

Chaplin e a arte pura

(FIM)

cellent thing in itself no doubt, and, in the material side of importance to all us, can only accidentaly enter into the creative medium; its perpetuation is a job for politicans, propagandistas and such other "pratical" people, not for the artist. (6).

O conteúdo da obra de Chaplin em arte pura é enorme. E' uma fonte inexgottavel de lyrismo, de poesia nova, de um rythmo novo — o rythmo das imagens visuaes.

Chaplin é bem aquelle genio que com o "auxilio da mechanica cinematographica soube crear Films analogos aos mais bellos poemas symphonicos e de uma qualidade de sensibilidade talvez superior".

Certas passagens de sua obra são verdadeiros "morceaux détachés" (Gabory), isolados na sua grandeza dentro do conjunto. Assim a introducção de "Em busca do Ouro", a scena final do "Circo", a sequencia da jaula de leões nessa mesma pellicula.

Teria grande interesse estudar a obra de Chaplin em relação á theoria do comico. Mas isto já é outra historia...

(1) — Revue Philosophique — Janvier — Février 1933.
(2) — Comte — Philosophie Positive — II.
(3) — Tilgher — ob. cit.
(4) — William James — Précis de Psichologie.
(5) — Eqon Erwin Kish — O Paraiso Ameri cano — pag. 272 da edição brasileira.
(6) — Stuart Gibert — in Transition 19-20 — June 1930.

Imitando Hollywood

(FIM)

Em Marlene Dietrich sobresahe-se o movimento irrequieto de seus olhos, o seu captivante modo de falar assustado, a voz abafada, diminuindo cada vez mais no fim de uma phrase.

Quanto a Mae West creio que qualquer pessoa pode imital-a bem. Já assisti creanças fazerem uma melhor imitação de West, do que eu. Jimmy Durante é sempre elle mesmo: rapido como uma avalanche e carregando com você na sua corrente verbal.

E' difficil de explicar como são feitas exactamente as imitações. No meu caso, eu faço um retrato mental da creatura visada. Durante horas em meu quarto eu ensaio, ensaio, até que, insensivelmente, esteja vivendo o papel; até que os maneirismos manifestem-se naturalmente. Em todas as imitações que eu faço, no principio sinto-me sempre terrivelmente acanhada e indecisa".

Mas o caso é que Florence Desmond com suas imitações e o seu genio brincalhão é a vida de todas as festas em Hollywood. Ella tem pintado o sete, dando trótes nas principaes figuras da colonia Cinematographica, mas sempre sob a pelle e a vóz de outro artista. Vince Barnett no inicio quiz fazer-lhe uma das suas. Mas das suas. Mas para Florence, o senhor Barnett é "café pequeno". Ella lhe tem pregado cada peça que Vince dispara, quando "fareja" a presença da impagavel Dessie no ambiente!...

A historia do successo de Florence Desmond na Inglaterra é inspiradora. Dessie resolveu usar em publico os seus talentos artisticos, cantando, dansando, fazendo caretas e escamoteações — para manter sua familia depois da morte de seu pae, ha uns dez annos atraz.

Ella adora a carreira artistica e collocou seu irmão mais moço nas fileiras do Eight Lancashire Lads, onde já estiveram Chaplin e Stan Laurel. Em tres mezes o joven Fred provou ser digno das esperanças que nelle depositou sua irmã, pois que appareceu numa "command-performance", ante o rei e a rainha da Inglaterra.

Dessie fez sua estréa no jantar dansante do Café Anglais — cantando e dansando. Charlet viu-a e contractou-a para a sua "Revue", cuja estrella era Beatrice Lillie.

Até então Dessie guardara seus talentos de mimica para as festas intimas e os bastidores. Seus amigos eram os unicos felizes espectadores da adoravel Florence.

Uma tarde estava ella tomando "cocktail" com alguns amigos. "Dessie, eu desafio-te para que personifiques Tallulah Bankhead hoje á noite no palco!" num theatro, a alguns quarteirões adeante do de Dessie).

— "All right", carissimos!" replicou Dessie. "Se Charlot permittir, eu o farei".

Florence veiu aquella noite ao palco num costume identico ao de Tallulah. Ella sorriu, andou, falou, soluçou identicamente a Bankhead. O publico estava estupefacto. Como poderia Tallulah estar ali no palco e ao mesmo tempo apparecer num outro theatro a pouca distancia? A sala continuava completamente boquiaberta. Alguem gritou: — "Tallulah, você é maravilhosa!"

Dessie languidamente dirigiu-se até á beira do palco e replicou á exclamação, com um soluço e uma phrase typicamente Bankhead:

— "Eu te abençôo, "darling!..."

O theatro quasi veiu abaixo com os applausos e Dessie foi a causa de uma noite de memoravel successo. Desde então Miss Desmond foi glorificada como uma imitadora dos outros. Quando ella reproduziu pessoalmente o seu "Hollywood Party" no Savoy Hotel, o Principe de Galles e seu irmão, o Principe George applaudiram-na calorosamente.

No dia seguinte, Dessie figurava numa festa de caridade da Rainha.

Numa só noite ella tornou-se um dos "toasts" da Inglaterra. Contractos de radio, de discos e Hollywood seguiram-se.

Mas Dessie declara com toda a franqueza:

— Não quero mais fazer imitações na tela. Quero drama com ligeiros toques de comedia. Hollywood é muito difficil de convencer e tenho medo que elles venham a fazer de mim um "typo..."

Em outras palavras: em vez de imitar as estrellas Dessie quer imitar vocês, os "fans" — o que as outras estrellas tentam fazer...

Planos matromoniaes, sim, houve um caso com o regente de orchestra Ted Fiorita. Ambos planejaram uma fuga até Yuma onde casariam. Mas no caminho para o aerodromo o automovel perdeu-se na neblina.

Quando o "fog" se desfez, ambos tinham mudado de opinião!

E Yuma não viu nem a sombra dos dois namorados...

Ah! Sim! Dessie tem outra grande ambição que, por coincidencia, é a de todos nós. Ella quer, simplesmente, conhecer Greta Garbo!

O homem que amou

(FIM)

unica mulher que o interessara. O plano de Barringer é attrahir Perez ao seu appartamento, por intermedio de Catherine, sob o pretexto de que ella e Barringer necessitam dos "serviços" do "gangster" para um rapto.

O appartamento foi previamente preparado com microphones e cercado por "detectives".

Com os seus encantos, Doris consegue attrahir a attenção de Tony e este interessado no "negocio" proposto, sem desconfiar da cilada que lhe preparavam vae ao appartamento combinado.

Então Barringer chega repentinamente e começa a accusar o "gangster" como tendo sido o autor da morte da madrasta de Doris, accrescentando que ella era a sua esposa.

Comprehendendo a cilada e vendo que o appartamento está cercado, Tony, aterrorizado, confessa o crime. Elle a matou porque se não o fizésse a mãe de Doris denunciaria a sua quadrilha de um crime de que fôra testemunha. Depois de commettido o assassinato, Tony puzera todas as provas do delicto contra o pae de Doris.

A confissão do criminoso é transmittida pelos microphones ao Palacio do Governador, justamente momentos antes de Worthing ser executado. Este chega a ser conduzido á sala da morte, mas a sua absolvição chega a tempo de salval-o.

Dois casamentos: o de Doris com Roger; e o de Catherine com Barringer.

Com o amor e a dedicação de Catherine, o advogado se rehabilitará, numa vida nova cujo primeiro triumpho foi a prisão da quadrilha de Tony...

Segredos de Beleza

Beleza e saude andam sempre juntas, porquanto uma é base da outra. Um bonito corpo é raro; um corpo que se torna bonito pelo uso da gimnastica, de exercicios fisicos, é commum, hoje em dia, nos paizes de alta civilisação. No entanto, um professor de ginastica tem a mesma responsabilidade do medico: se este emprega determinada receita para cada especie de molestia, aquele deve estudar a fórma de cada corpo para ministrar-lhe o exercicio que o redusa — se necessario, — que o aumente de volume — quando preciso, — ou lhe corrija os defeitos.

As mamãs de agora muito se tratam. E, desde cedo, tambem tratam das filhas, acompanhando-lhes atentas o crescimento como cuidadosas devem ser da formação do espirito dos pequeninos sêres pelos quais são responsaveis.

O rosto de uma menina de dez anos já deve ser examinado com o mesmo criterio que o de uma joven de vinte, ou de uma de trinta.

Na primeira juventude sempre aparecem cravos, espinhas, brotoejas que maltratam a epiderme. Sem tratamento adequado, mais tarde muito rosto que poderia ser bonito, parece feio.

A *"acne"* juvenil cura quando tratada bem e a tempo. No entanto, tive oportunidade de verificar, nos meus largos tempos de cabeleireiro, que, entre a clientela do sexo bonito que frequentava diariamente os meus salões, o erro na escolha de preparados da péle era continuo, constante, persistente.

Conhecedor e estudioso da arte de produtos para a péle, comecei a obter resultados que me levaram a intensificar mais a industria que me atraía soberanamente. Daí vieram vindo os tonicos, os crémes, as loções, os perfumes que assino consciente de que não procuro iludir o publico.

As péles secas são, antes da massagem com o creme Auto-Massagem (A. Dorét), lavadas com agua e sabão de qualidade esplendida. O Creme Auto-Massagem é nutritivo, e em pouco menos de tres dias juvenilisa a epiderme; as péles gordurosas são lavadas, em leve fricção, com o "Jouvence Fluide", tratamento que dará resultado bom logo depois de cinco dias de uso.

Como fixativo do pó d'arroz: Emulsina A. Dorét, n. 12 — péle normal; — n. 15 — péle seca. Na péle gordurosa o pó d'arroz por mim carinhosamente preparado, uma vez em uso, não mais será substituido.

Os produtos A. Dorét acham-se á venda: na Casa A. Dorét — rua Alcindo Guanabara n. 5-A; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Drogaria Huber — 7 de Setembro, 63; Drogaria Giffoni — 1° de Março; Guido Delio — Uruguayana n. 16; Ormonde — Cabeleireiro — S. José, 120 — 1°; Julio Araujo Mendes — Barão de Mesquita n. 234.

No mais, informações para a fabrica A. Dorét — Rua Gurupy n. 147 — Rio.

O az dos azes

(FIM)

outro haja abatido mais aviões do que elle mesmo, e antes de ser transferido á escola de aviação, diz ao novo commandante da esquadrilha que quer seguir novamente a sós. Aquelle o previne de que não deve emprehender mais vôos solitarios em busca de fama e sim ficar em formatura, para proteger os seus collegas.

Desobedecendo ordens, no emtanto, Thorne sobe e é em seguida avistado por uma esquadrilha inimiga que inicia a perseguição.

Recordando o soffrimento do joven cadete allemão, e com o seu instincto de matar já muito attenuado, Thorne não tem mais coragem de puxar o gatilho sobre outra victima, sendo abatido e gravemente ferido.

De volta á casa invalidado, Nancy o acompanha, promettendo devotar-lhe todo o seu amor e a sua vida de modo a fazel-o esquecer os horrores por que tinha passado.

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS 15 DE CADA MEZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO DE JANEIRO
ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. --- Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO ARTE DE BORDAR.
A REVISTA, CONTENDO OS DOIS SUPPLEMENTOS SOLTOS, CUSTA APENAS 2$000 EM TODO O BRASIL.
NUMEROS ATRAZADOS DE "ARTE DE BORDAR"
DESTA CAPITAL, DAS CAPITAES DOS ESTADOS E DE MUITAS CIDADES DO INTERIOR, CONSTANTEMENTE SOMOS CONSULTADOS SE AINDA TEMOS TODOS OS NUMEROS ATRAZADOS DE ARTE DE BORDAR. PARTICIPAMOS A TODOS QUE, PREVENDO O FACTO DE MUITAS PESSOAS FICAREM COM AS SUAS COLLECÇÕES DESFALCADAS, RESERVÁMOS EM NOSSO ESCRIPTORIO, TRAVESSA DO OUVIDOR, 34, TODOS OS NUMEROS JÁ PUBLICADOS, PARA ATTENDER A PEDIDOS. CUSTAM O MESMO PREÇO DE 2$000 O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL E TAMBEM SÃO ENCONTRADOS EM QUALQUER LIVRARIA, CASA DE FIGURINOS E COM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO PAIZ.
PEDIDOS DO INTERIOR
Pedidos sob registro
Envio-lhe
2$000 para receber 1 numero
16$000 " " durante 6 mezes
30$000 " " " 12 "
Nome
Ender.
Cid.
Est.
PREÇO
2$